

RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 2010 ACTIVIDADE ECONÓMICA



CARACTERÍSTICAS ECONÓMICAS DA POPULAÇÃO

CENSO 2010

Catálogo recomendada:

Instituto Nacional de Estatística

Recenseamento Geral da População e Habitação 2010 - *Características Económicas*

Presidente

Antonio dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística – Gabinete do Censo 2010

Av. Cidade de Lisboa, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56

E-mail: inecv@ine.gov.cv

Design e composição;

Instituto Nacional de Estatística

© Copyright

Equipa técnicos & esclarecimentos

Orlando Monteiro

e-mail: Orlando.Monteiro@ine.gov.cv

Emanuela Santos

e-mail: Emanuela.Santos@ine.gov.cv

Joseph Brites

e-mail: Joseph.Brites@ine.gov.cv

Apoio ao utilizador

Divisão de difusão

E-mail: difusao.ine@ine.gov.cv

Imagem que compõe a capa obtido de: www.freepik.com

PREFÁCIO

A realização de um levantamento de dados como os Censos representa o desafio mais importante para um Instituto Nacional de Estatística, sobretudo devido à sua complexidade, os recursos humanos e financeiros envolvidos, mas constitui a única fonte de informação sobre a situação de vida da população nos municípios, nos meios rurais e urbanos, nas localidades de um país.

O IV Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH 2010) foi organizado e executado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em Junho de 2010 no âmbito do Decreto-Lei n.º27/2008, de 08 de setembro cujos resultados se referem a 15 de Junho de 2010 (momento censitário). O RGPH-2010, visa, globalmente, melhorar o conhecimento das características da população e da habitação através da produção de informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas nacionais e municipais e para a tomada de decisões de investimento, seja proveniente da iniciativa privada ou pública.

Para a realização do RGPH 2010, o INE, fez uma grande aposta na utilização de novas tecnologias, adoptando os procedimentos avançados, em todo o processo de concepção, recolha, tratamento e disseminação dos dados, tendo-se, com isso, atribuído a Cabo Verde o pioneirismo, entre os países africanos, na realização de um Censo totalmente digital. Uma das marcas desta aposta, verificou-se na utilização dos computadores de mão (**Personal Digital Assistant – PDA**) em substituição da recolha tradicional por questionário em papel, apresentando vantagens várias como, por exemplo, a redução/eliminação da impressão em papel, a introdução de mecanismos que garantam maior eficiência e eficácia, maior controlo na transmissão de dados, aumento da qualidade de dados e diminuição do tempo de disponibilização dos dados, o que resultou na redução considerável do tempo e do custo da operação.

Numa lógica de integração, aproveitou-se a oportunidade para se utilizar as mais recentes tecnologias e ferramentas dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e da tecnologia GPS (*Global Positioning System*). Isto permitiu também a georreferenciação de todas as unidades de observação (edifícios, alojamentos, etc), fazendo com que haja uma conexão destas unidades aos respectivos agregados e indivíduos. Além disso, foi também possível a disseminação dos dados através de novos produtos (Site do INE, WebGIS, Atlas Digital, CensoInfo) de forma desgregada em termos geográficos satisfazendo algumas das exigências de utilizadores de que requerem informação espacial.

Os resultados definitivos foram objectos de um conjunto de publicações, a saber: um volume de Cabo Verde em números por zonas e lugares e um volume para cada um dos 22 Concelhos do País. Ainda serão objectos de publicação, várias análises temáticas, nomeadamente: Estado e

Estrutura da População, Algumas características socioculturais da população: Religião e Rabelados, Migração, Educação, Características Económicas da População, Condições de Vida dos Agregados familiares, Fecundidade & Natalidade, Mortalidade, População Idosa & Envelhecimento, Incapacidade, Género.

A presente publicação tem como objectivo documentar e divulgar as metodologias: instrumentos metodológicos e organizativos fundamentais utilizados na preparação, recolha e tratamento dos dados deste recenseamento, bem como as análises de dados que ajudarão os utilizadores a melhor compreender e interpretar os resultados e as evidências.

Espera-se com isso, disponibilizar à sociedade, informação estatística oficial, concebidas com o intuito de servirem como referência e evidências empíricas para melhorar o conhecimento da sociedade cabo-verdiana que sirvam de alicerces para a tomada de decisão (pública ou privada) e para a definição de políticas públicas mais assertivas com base em evidências.

Por fim, deixamos aqui patente, os nossos sinceros agradecimentos aos nossos parceiros nacionais e internacionais, que contribuíram de forma decisiva para a realização do RGPH 2010, a todo o suporte dado pelas diferentes autoridades nacionais, às famílias (e indivíduos) que são a base e razão de existir do RGPH, aos autores e a todos os que, forneceram o seu contributo para concretização desta publicação.

António dos Reis Duarte

ÍNDICE

PREFÁCIO	4
LISTA DE QUADROS	7
LISTA DE TABELAS	7
LISTA DE GRÁFICOS	10
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	11
SIGLAS E ABREVIATURAS	11
INTRODUÇÃO	13
CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	15
Conceitos e definições	16
Nomenclaturas utilizadas	21
Recolha de informações	21
Apuramentos vs. Diferença entre efectivos	21
Indicadores	22
CAPÍTULO I: POPULAÇÃO ACTIVA	26
1.1. Actividade	26
1.1.1. Nível e Repartição Espacial da População Activa	26
1.1.2. Nível e Repartição da População Activa por Grupo Etário	30
1.1.3. Alfabetização e Nível de Instrução da População Activa	31
1.1.4. Situação na actividade dos chefes de agregados	33
1.1.5. Actividade segundo o estatuto migratório dos indivíduos	34
1.2. População Empregada	34
1.2.1. Características dos activos ocupados	34
1.3. População desempregada	49
1.3.1. Nível e Repartição da População Desempregada	50
1.3.2. Nível e distribuição dos desempregados por grupo etário	50
1.3.3. Nível e distribuição espacial da população desempregada	52
1.3.4. População desempregada por nível de instrução e estatuto migratório	58
1.3.5. Características e duração do desemprego	59
CAPÍTULO II: POPULAÇÃO INACTIVA	67
2.1. Características da população inactiva	67
2.1.1. Nível e repartição espacial	68
2.1.2. Nível e repartição por sexo, idade e alfabetização/nível de instrução	73
2.1.3. Inactividade dos chefes do agregado	77
2.1.4. Inactividade segundo o estatuto migratório dos indivíduos	81
2.1.5. Indicadores estruturais da inactividade	83
CAPÍTULO III: PROFISSÃO, RAMO E SECTOR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA	87
3.1. Caracterização das Profissões	87
3.2. Situação na Profissão e Sector de Emprego	89
3.3. Ramo e Sector de Actividade	90
CAPÍTULO IV: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DA POPULAÇÃO ACTIVA E DA POPULAÇÃO INACTIVA	94
4.1. Principal Meio de Vida da População Activa	94
4.1.1. População Empregada	94
4.2. Principal meio de vida da população inactiva	96
BIBLIOGRAFIA	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Fórmula de cálculo dos indicadores.	22
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População residente, repartição da população activa nas suas componentes, taxa bruta de actividade por sexo relação de masculinidade, Cabo Verde, 2010.....	26
Tabela 2: Repartição percentual da população activa de 15 anos ou mais por grupo etário e meio de residência segundo o sexo, Cabo Verde, 2010	27
Tabela 3: Repartição percentual da população activa de 15 anos ou mais por grupo etário e meio de residência segundo o sexo, Cabo Verde, 2010	27
Tabela 4: Repartição da população activa com 15 anos ou mais por concelho, Cabo Verde, 2010	28
Tabela 5: Taxa líquida de actividade da população com 15 anos ou mais segundo o sexo por grupo etário e meio de residência, Cabo Verde, 2010	29
Tabela 6: Taxa líquida de actividade da população com 15 anos ou mais por concelho segundo o grupo etário Cabo Verde, 2010.	30
Tabela 7: Repartição percentual da população activa de 15 anos ou mais por grupo etário segundo o Sexo, Cabo Verde, 2010.	30
Tabela 8: Repartição percentual da população activa de 15 anos ou mais por sexo segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010	30
Tabela 9: Taxa líquida de actividade da população com 15 anos ou mais segundo o sexo por grupo etário, Cabo Verde, 2010	31
Tabela 10: Repartição população activa de 15 anos ou mais por grupo etário e sexo segundo a alfabetização, Cabo Verde, 2010	32
Tabela 11: Repartição população activa de 15 anos ou mais segundo o sexo e grupo etário por alfabetização, Cabo Verde, 2010	32
Tabela 12: Repartição percentual dos chefes de agregados familiares empregados com 15 anos e mais por grandes grupos de profissões segundo o meio de residência e sexo Cabo Verde, 2010	33
Tabela 13: População Residente, População Ocupada e Taxa Bruta de Ocupação; Relação de Masculinidade, Cabo Verde, 2010	34
Tabela 14: Repartição da população empregada com 15 anos ou mais por sexo segundo o grupo etário e meio de residência, Cabo Verde, 2010	35
Tabela 15: Repartição da população empregada com 15 anos ou mais por grupo etário e meio de residência segundo o sexo, Cabo Verde, 2010.....	35
Tabela 16: Taxa líquida de ocupação por grupo etário segundo o meio de residência, Cabo Verde, 2010.....	35
Tabela 17: Repartição da população activa ocupada com 15 anos ou mais por grupo etário segundo o concelho e sexo, Cabo Verde, 2010.....	37
Tabela 18: Taxa Líquida de Ocupação (%) por grupo etário segundo o Concelho, Cabo Verde, 2010.....	39
Tabela 19: Repartição (%) da população empregada com 15 anos ou mais por grupo etário segundo o sexo, Cabo Verde, 2010	40
Tabela 20: Tabela I.20: Repartição (%) da população empregada com 15 anos ou mais por sexo segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010	40
Tabela 21: Repartição (%) da população activa empregada com 15 anos ou mais por grupo etário e sexo segundo a Alfabetização, Cabo Verde, 2010.....	41
Tabela 22: Repartição (%) da população activa empregada com 15 anos ou mais segundo o Sexo e grupo etário por Alfabetização Cabo Verde, 2010.....	41
Tabela 23: Chefes dos agregados activos ocupados (%) por sexo, segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010	43
Tabela 24: Chefes dos agregados activos ocupados por (%)grupo etário, segundo sexo, Cabo Verde, 2010	43

Tabela 25: Chefes de agregado ocupados (%) por grupo etário e sexo, segundo situação na Profissão, Cabo Verde, 2010	45
Tabela 26: Chefes de agregado ocupados (%) por situação na Profissão, segundo grupo etário e sexo, Cabo Verde, 2010	45
Tabela 27: Distribuição (%) dos activos ocupados por sexo e meio de residência segundo horas trabalhadas, Cabo Verde, 2010	46
Tabela 28: Distribuição (%) dos activos ocupados por sector de emprego e nível de instrução segundo horas trabalhadas semanalmente, Cabo Verde, 2010	47
Tabela 29: Distribuição (%) dos activos ocupados por ramo de actividade segundo horas trabalhadas, Cabo Verde, 2010	48
Tabela 30: Distribuição (%) dos activos ocupados por concelho segundo horas trabalhadas, Cabo Verde, 2010	49
Tabela 31: População activa e desempregada, relação de masculinidade e taxa de desemprego por sexo, Cabo Verde, 2010	50
Tabela 32: Distribuição percentual dos desempregados com 15 anos ou mais, por grupo etário segundo o sexo, Cabo Verde, 2010	51
Tabela 33: Distribuição percentual dos desempregados com 15 anos ou mais, por sexo segundo o grupo etário, Cabo Verde, 2010	51
Tabela 34: Distribuição percentual dos desempregados com 15 anos ou mais, por sexo e grupo etário, segundo o meio de residência, Cabo Verde, 2010	52
Tabela 35: Distribuição percentual dos desempregados com 15 anos ou mais, por sexo e meio de residência segundo o grupo etário, Cabo Verde, 2010	52
Tabela 36: Taxa de desemprego (%) da população com 15 anos ou mais, por grupo etário segundo sexo e meio de residência, Cabo Verde, 2010	53
Tabela 37: Distribuição da população desempregada (%) com 15 anos ou mais por sexo segundo grupo etário e concelho, Cabo Verde, 2010	54
Tabela 38: Taxa de desemprego (%) por concelho, grupo etário e sexo, Cabo Verde, 2010	55
Tabela 39: Distribuição percentual dos desempregados por concelho segundo o principal meio de vida, Cabo Verde, 2010	57
Tabela 40: Taxa de desemprego (%) por nível de instrução, meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2010	59
Tabela 41: Taxa de desemprego (%) por estatuto migratório, meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2010	59
Tabela 42: Características dos desempregados por meio de residência, Cabo Verde, 2010	59
Tabela 43: Distribuição percentual dos desempregados à procura do 1º emprego por grupo etário segundo o sexo, Cabo Verde, 2010	60
Tabela 44: Distribuição percentual dos desempregados a procura do 1º emprego por sexo segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010	60
Tabela 45: Distribuição percentual dos desempregados de 15 anos ou mais à procura do primeiro emprego, por grupo etário segundo situação perante a alfabetização, Cabo Verde, 2010	61
Tabela 46: Distribuição percentual dos desempregados de 15 anos ou mais à procura do primeiro emprego, por situação perante a alfabetização segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010	61
Tabela 47: Características dos desempregados por categoria e meio de residência, Cabo Verde, 2010	64
Tabela 48: Características dos chefes de agregados desempregados por meio de residência, Cabo Verde, 2010	65
Tabela 49: População residente por sexo e segundo razões de inactividade, taxa líquida de inactividade e relação de masculinidade, Cabo Verde, 2010	68
Tabela 50: Distribuição (%) dos inactivos com 15 anos ou mais por meio de residência, segundo a razão de não ter procurado trabalho, Cabo Verde, 2010	68
Tabela 51: Distribuição (%) dos Inactivos com 15 anos ou mais por razão de não ter procurado trabalho, segundo meio de residência, Cabo Verde, 2010	68
Tabela 52: Distribuição percentual da população inactiva com 15 anos ou mais por grandes grupos etários segundo meio de residência, Cabo Verde, 2010	69

Tabela 53: Distribuição percentual da população inactiva com 15 anos ou mais por Concelho, segundo o grupo etário, Cabo Verde, 2010.....	70
Tabela 54: Taxa (%) de inactividade por sexo, meio de residência e grupo etário, Cabo Verde, 2010.....	71
Tabela 55: Taxa líquida (%) de inactividade por concelho, Cabo Verde, 2010.....	71
Tabela 56: Taxa Líquida (%) de inactividade concelho e sexo, Cabo Verde, 2010.....	72
Tabela 57: Taxa líquida (%) de inactividade da população com 15 anos ou mais por Concelho e grupo etário, Cabo Verde, 2010.....	73
Tabela 58: Repartição (%) da população inactiva com 15 anos ou mais por grupo etário segundo o sexo Cabo Verde, 2010.....	73
Tabela 59: Repartição (%) da população inactiva com 15 anos ou mais por sexo segundo o grupo etário, Cabo Verde, 2010.....	73
Tabela 60: Repartição (%) da população inactiva com 15 anos ou mais por grupo etário segundo alfabetização, Cabo Verde, 2010.....	74
Tabela 61: Repartição (%) da população inactiva com 15 anos ou mais por alfabetização segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010.....	74
Tabela 62: Distribuição (%) da população inactiva com 15 anos ou mais por nível de instrução segundo o grupo etário, Cabo Verde, 2010.....	75
Tabela 63: Distribuição (%) de chefes inactivos com 15 anos ou mais por principal meio de vida segundo o sexo, Cabo Verde, 2010.....	79
Tabela 64: Principal meio de vida (%) dos chefes do agregado com 15 anos ou mais, Cabo Verde, 2010.....	80
Tabela 65: Principal meio de vida (%) dos chefes do agregado com 15 anos ou mais, Cabo Verde, 2010.....	80
Tabela 66: Situação perante inactividade económica (%) dos chefes com 15 anos ou mais por Concelho, Cabo Verde, 2010.....	81
Tabela 67: Estatuto migratório dos indivíduos (%) com 15 anos ou mais por principal meio de vida segundo o sexo, Cabo Verde, 2010.....	82
Tabela 68: Estatuto migratório dos indivíduos (%) com 15 anos ou mais por principal meio de vida segundo o sexo Cabo Verde, 2010.....	82
Tabela 69: Estatuto migratório dos indivíduos inativos com 15 anos ou mais por nível de instrução segundo o sexo, Cabo Verde, 2010.....	82
Tabela 70: Estatuto migratório dos indivíduos inativos com 15 anos ou mais por nível de instrução segundo o sexo, Cabo Verde, 2010.....	82
Tabela 71: Índice de dependência Económica por sexo e meio de residência, Cabo Verde, 2010.....	83
Tabela 72: Taxas (%) de Dependência, Cabo Verde, 2010.....	84
Tabela 73: Repartição (%) da população empregada com 15 anos ou mais, por grupo etário segundo sector de emprego e meio de residência, Cabo Verde, 2010.....	90
Tabela 74: Repartição (%) da população empregada com 15 anos ou mais, por sector de emprego e meio de residência segundo grupo etário Cabo Verde, 2010.....	90
Tabela 75: Distribuição (%) da população empregada de 15 ou mais anos de idade por sector de actividade e sexo segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010.....	91
Tabela 76: Distribuição (%) da população empregada por concelho, segundo ramo de actividade, Cabo Verde, 2010.....	93
Tabela 77: Distribuição da população empregada de 15 ou mais anos de idade por principal meio de vida, segundo o concelho, Cabo Verde, 2010.....	96
Tabela 78: Distribuição (%) do principal meio de vida nos últimos 12 meses dos inactivos com 15 anos ou mais segundo grupo de idade, Cabo Verde, 2010.....	97
Tabela 79: Distribuição (%) do principal meio de vida nos últimos 12 meses dos inactivos com 15 anos ou mais segundo grupo de idade, Cabo Verde, 2010.....	97
Tabela 80: Distribuição (%) do principal meio de vida nos últimos 12 meses segundo meio de residência, Cabo Verde, 2010.....	98
Tabela 81: Distribuição (%) do principal meio de vida da população inactiva de 15 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde, 2010.....	99

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição (%) da população empregada (15 ou mais anos) por sexo segundo o concelho, Cabo Verde, 2010.....	38
Gráfico 2: Relação entre a população empregada e a população residente (15 anos ou mais), Cabo Verde, 2010.....	40
Gráfico 3: População empregada (%) por nível de instrução e sexo (15 anos ou mais), Cabo Verde, 2010.....	42
Gráfico 4: Chefes dos agregados activos ocupados (%) por sexo, segundo nível de ensino, Cabo Verde, 2010.....	43
Gráfico 5: Chefes de agregado ocupados (%) por sexo, segundo situação na Profissão, Cabo Verde, 2010.....	44
Gráfico 6: Taxa de desemprego (%) por grupo etário e sexo, Cabo Verde, 2010.....	52
Gráfico 7: Taxa de desemprego (%) por concelho segundo o sexo, Cabo Verde, 2010.....	56
Gráfico 8: Distribuição percentual dos desempregados por nível de instrução Cabo Verde, 2010.....	58
Gráfico 9: Distribuição percentual dos desempregados que já trabalharam, por grupo etário, Cabo Verde, 2010.....	61
Gráfico 10: Distribuição dos desempregados que já trabalharam por grupo etário segundo o sexo, Cabo Verde, 2010.....	62
Gráfico 11: Distribuição percentual dos desempregados que já trabalharam por meio de residência segundo o sexo, Cabo Verde, 2010.....	62
Gráfico 12: Distribuição percentual dos desempregados que já trabalharam por sexo segundo nível de instrução, Cabo Verde, 2010.....	63
Gráfico 13: Distribuição percentual dos chefes de agregados desempregados por nível de instrução, Cabo Verde, 2010.....	65
Gráfico 14: Distribuição dos chefes de agregado, desempregados por principal meio de vida, Cabo Verde, 2010.....	66
Gráfico 15: Distribuição percentual dos inactivos por nível de instrução e sexo, Cabo Verde, 2010.....	75
Gráfico 16: Taxas (%) de inactividade da população com 15 anos ou mais por Sexo, Cabo Verde, 2010.....	76
Gráfico 17: Taxa (%) líquida de inactividade da população com 15 anos ou mais por grupo etário segundo Sexo, Cabo Verde, 2010.....	76
Gráfico 18: Chefes inactivos (%) por sexo, segundo razões de inactividade, Cabo Verde, 2010.....	77
Gráfico 19: Chefes inactivos (%) com 15 anos ou mais por sexo, segundo nível de instrução, Cabo Verde, 2010.....	78
Gráfico 20: Estatuto dos migrantes inactivos (%) com 15 anos ou mais por sexo, Cabo Verde, 2010.....	81
Gráfico 21: Taxa bruta de inactividade por sexo e concelho, Cabo Verde, 2010.....	85
Gráfico 22: Taxa líquida de ocupação por sexo e concelho, Cabo Verde, 2010.....	86
Gráfico 23: Distribuição (%) da população empregada (15 ou mais anos) por grupo de profissão e sexo, Cabo Verde, 2010.....	87
Gráfico 24: Distribuição (%) da população empregada (15 ou mais anos) por grupo de profissão segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010.....	88
Gráfico 25: Distribuição (%) da população empregada (15 ou mais anos) por grupo de profissão segundo o meio de residência, Cabo Verde, 2010.....	89
Gráfico 26: Distribuição (%) da população empregada (15 ou mais anos) por ramo de actividade segundo o sexo, Cabo Verde, 2010.....	92
Gráfico 27: Distribuição (%) da população activa (15 ou mais anos) por principal meio de vida, segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010.....	94
Gráfico 28: Distribuição (%) da população empregada (15 ou mais anos) por principal meio de vida segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010.....	95
Gráfico 29: Distribuição (%) principal meio de vida segundo o sexo, Cabo Verde, 2010.....	97

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Quadro conceptual de análise de actividade económica.....	23
Ilustração 2: Quadro conceptual de análise da população potencialmente activa	24
Ilustração 3: Quadro conceptual de análise da mão-de-obra disponível	25

SIGLAS E ABREVIATURAS

CAE-CV	Classificação das Actividades Económicas de Cabo Verde
CGN	Código Geográfico Nacional
CV	Cabo Verde
EBI	Ensino Básico Integrado
OIT	Organização Internacional do Trabalho
Rel. Mascul.	Relação de Masculinidade
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação

Concelhos

RG	Ribeira Grande
PL	Paul
PN	Porto Novo
SV	São Vicente
RB	Ribeira Brava
TSN	Tarrafal de São Nicolau
SL	Sal
BV	Boa Vista
MA	Maio
TF	Tarrafal
SC	Santa Catarina
SZ	Santa Cruz
PR	Praia
SD	São Domingos
SM	São Miguel
SSM	São Salvador do Mundo
SLO	São Lourenço do Órgãos
RGST	Ribeira Grande de Santiago
MO	Mosteiros
SF	São Filipe
BR	Brava

Profissão Principal (Ocupação Principal)

Grupo 0	Forças Armadas
Grupo 1	Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa
Grupo 2	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas
Grupo 3	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio
Grupo 4	Pessoal Administrativo e Similares
Grupo 5	Pessoal dos Serviços e Vendedores
Grupo 6	Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas
Grupo 7	Operários, Artífices e Trabalhadores Similares
Grupo 8	Operadores de Instalações de Máquinas e Trabalhadores da Montagem
Grupo 9	Trabalhadores Não Qualificados

INTRODUÇÃO

No âmbito das suas atribuições e com o objectivo de responder às necessidades dos decisores e utilizadores em informações detalhadas sobre a população de Cabo Verde e suas respectivas características, o Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INE-CV) realizou em Junho de 2010 o IV Recenseamento Geral da População e da Habitação (RGPH-2010), respeitando as recomendações internacionais na matéria e as lições tiradas das precedentes operações do tipo. Esta operação forneceu importantes informações sobre a população cabo-verdiana, particularmente às relativas as suas características económicas.

O INE tem vindo a proceder a reformas de metodologias de cálculo de alguns indicadores pelos quais é responsável, contribuindo assim na melhoria substancial da informação estatística. Neste sentido, o RGPH é um dos instrumentos básicos desse sistema e, como tal, a componente “actividade económica” foi devidamente adaptada às recomendações do SCN93 por forma a responder as expectativas. Nesse sentido, houve algum alinhamento metodológico relativamente ao recenseamento anterior e que visam medir e caracterizar de forma mais rigorosa a população activa em Cabo Verde.

As estatísticas económicas e financeiras têm sido muito procuradas, pela sua importância no contexto tanto regional como mundial, em que Cabo Verde está inserido. São bastante solicitadas pelos utilizadores, existindo enormes expectativas destes em relação ao que é produzido pelos órgãos dos SEN¹, particularmente o INE.

À imagem dos outros temas propostos para análises temáticas mais aprofundadas, a análise das variáveis da actividade económica é transversal. Não serão, portanto, aprofundadas as análises das variáveis económicas referentes aos Jovens e Adolescentes, Terceira Idade, Mulher, Deficientes e Famílias. Serão, no entanto, feitas algumas referências enquanto componentes da estrutura da população.

O tema actividade económica tem sido privilegiado na produção estatística recente, designadamente através de operações susceptíveis de contribuir para uma cobertura estatística crescente neste domínio. Foram realizados no último decénio dois Recenseamentos Empresarial (2004 e 2008), vários inquéritos semestrais ao emprego, o IDRF, o IDSR e o Inquérito às Forças de Trabalho e o Inquérito ao Sector Informal de 2009. Todos contribuíram para a produção de estatísticas sobre o mercado de trabalho e a actividade económica. A valorização de registos administrativos continua sendo um desafio.

¹ Inquérito de Avaliação de Necessidades de Informação Estatística Oficial, INE

O RGPH 2010 fixou como objectivos, fornecer informações sobre o estado, a estrutura e as características socioculturais e económicas da população, promover e apoiar o desenvolvimento gradual dos recursos humanos e aprofundar o conhecimento da realidade económica do país.

Sendo assim, os objectivos deste tema são:

- ◆ Medir e caracterizar a população activa e a população inactiva;
- ◆ Fornecer informações detalhadas sobre o emprego, o desemprego e o perfil da população activa e inactiva;
- ◆ Fornecer dados estatísticos vitais para o processo, em curso, da reforma da metodologia de cálculo das contas nacionais.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A análise deste tema no âmbito do recenseamento da população visa, essencialmente, medir a relação do indivíduo com a actividade económica, numa perspectiva da *actividade actual* e não da actividade habitual. Daí se considerar, normalmente, a semana como referência.

O mais baixo nível geográfico de desagregação a ser considerado para efeitos de análise será o **Concelho**, fazendo igualmente referência a desagregação **Urbana/Rural**.

Ao contrário do Censo 2000, a caracterização económica da população diz respeito aos indivíduos residentes tanto nos agregados ordinários como nos colectivos.

A Relação do indivíduo com a actividade económica implica classificá-lo como activo ou como inactivo, num determinado período de tempo. Nos casos em que o indivíduo pode ser considerado activo, o critério de actividade económica predomina, SEMPRE, sobre o critério de inactividade. Nos casos de trabalhadores/estudantes ou reformados que trabalham, estes, pela aplicação daquele critério, são considerados activos. Os desempregados à procura do primeiro emprego são considerados activos pela aplicação do critério o desemprego predomina SEMPRE sobre a inactividade, de acordo com as recomendações da OIT.

As actividades domésticas, exercidas no próprio lar e para o próprio agregado, traduzem um carácter inactivo do indivíduo. No entanto, toda e qualquer actividade complementar, como fabricação de artesanato, costura, doces, etc., actividades geradoras de receitas e que contribuem para o rendimento ou para satisfação de parte substancial das necessidades do agregado familiar, faz com que o indivíduo passa da situação de inactividade para a de actividade. Os trabalhadores familiares não remunerados também são considerados como activos, independentemente do número de horas semanais trabalhado.

Os parâmetros considerados para a análise da actividade económica visam dois objectivos essenciais:

1. Garantir a comparabilidade com outras fontes anteriores;
2. Garantir a comparabilidade internacional.

Assim, teve-se a preocupação de se considerar os seguintes grupos etários para efeito de análise:

15-24; 25-44; 45-64; 65 anos ou +

Apesar da legislação cabo-verdiana considerar que a idade mínima para entrada no mercado de trabalho é de 15 anos², as nossas análises serão feitas à partir de 15 anos, isto no sentido de

² Artigo 261º do Código Laboral cabo-verdiano

respeitar as recomendações da OIT, relativamente a esta matéria, mas também por forma a permitir a comparabilidade internacional.

Será ainda considerada como idade de reforma 65 anos. Os escalões de idade acima dos 65 anos serão objecto de análise aprofundada no tema sobre a terceira idade.

Toda a análise levará em conta a desagregação por sexo, mesmo se o tema, “mulheres e homens em Cabo Verde” tratará com mais detalhe alguns aspectos relativos a caracterização da população.

As perguntas destinadas à recolha de informações relativas à actividade económica foram dirigidas a todos os indivíduos com idade igual ou superior a 10 anos. Esse limite mínimo de idade está relacionado com o facto de se pretender recolher informações sobre as actividades exercidas pelas crianças de 10-14 anos, em Cabo Verde. Convém salientar de que não se pretende ver do fenómeno do trabalho infantil, na medida em que só serão consideradas as actividades económicas por elas exercidas. Por outro lado, não abrange as crianças dos 6 aos 9 anos, tal como recomendado pela OIT, nos estudos sobre o trabalho infantil. No entanto, para efeito de análise deste tema, serão consideradas apenas as informações concernentes aos indivíduos com 15 ou mais anos de idade.

Conceitos e definições

População activa – Conjunto de indivíduos de ambos os sexos, com idade mínima de 15 anos que no período de referência (semana de 09 a 15 de junho), constituía a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços para o mercado.

Esta população é composta por duas componentes:

1. População empregada

População com idade mínima de 15 anos que, na semana de 09 a 15 de junho, se encontrava numa das seguintes situações:

- a) Trabalhou pelo menos 1 hora, remunerada ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- b) Não trabalhou, por razões tais como: férias, maternidade, greves, formação profissional, etc., mas mantinha um vínculo com a entidade empregadora;
- c) Tinha uma empresa, mas não estava temporariamente exercendo a actividade por qualquer razão;
- d) Prestava um serviço militar, de carreira ou serviço militar obrigatório;

- e) Estava exercendo como aprendiz ou estagiário, recebendo uma remuneração em géneros ou em dinheiro;
- f) Outros indivíduos que se encontravam numa das situações acima referidas, tais como estudantes, domésticos (as), reformados, etc.

2. População desempregada

Trata-se do conjunto de indivíduos que estava à procura de um emprego, sendo este um primeiro ou um novo. Por outras palavras, é a população com idade mínima de 15 anos que, na semana de 09 a 15 de junho, se encontrava nas seguintes situações:

- a) Sem Trabalho, remunerado ou não;
- b) À Procura de Trabalho, ou seja, o indivíduo realizou alguma diligência no sentido de encontrar um trabalho, no período de referência (últimas quatro semanas que precederam a recolha), nomeadamente: contactou algum centro de emprego, realizou contactos com empregadores, realizou contactos pessoais, respondeu a anúncios, realizou provas ou entrevistas de selecção, procurou terrenos, imóveis ou equipamento, com a finalidade de criar o seu próprio negócio ou solicitou licenças ou recursos financeiros para a criação de uma empresa própria.
- c) Disponível para Trabalhar, isto é, queria trabalhar e estava imediatamente disponível para trabalhar (no período de referência e nas duas semanas seguintes), mesmo sem remuneração;

Desemprego – situação em que todo indivíduo com idade mínima de 15 anos se encontra, simultaneamente, sem trabalho (a), à procura de trabalho (b) e disponível para trabalhar (c), no período de referência (09 a 15 de junho).

População inactiva – Conjunto de indivíduos de ambos os sexos, qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente activos, isto é, não se encontravam nem em situação de empregados nem de desempregados. No entanto, convém distinguir os inactivos com 15 anos ou mais de idade dos com menos de 15 anos de idade. Para efeito de análise será considerada principalmente os com 15 anos ou mais de idade.

Constituem a população inactiva os seguintes grupos de indivíduos:

- a) Doméstica(o) – Indivíduos de ambos os sexos que, não tendo emprego nem estando desempregados, no período de referência, se dedicaram exclusivamente às tarefas domésticas, nos seus próprios lares, para os seus próprios agregados;
- b) Estudantes – Indivíduos que frequentam um estabelecimento escolar público ou privado (incluindo curso de formação profissional que não seja da responsabilidade de uma entidade empregadora), de forma regular, e que não exerciam uma actividade económica nem estavam desempregados;
- c) Reformada(o) – Indivíduos que, não tendo trabalhado no período de referência, recebiam entretanto, uma pensão de reforma, aposentação, velhice ou reserva;
- d) Incapacitada(o) – Indivíduos que, no período de referência, não trabalharam por se encontrarem permanentemente incapacitados para o trabalho.
- e) Outras Situações – Indivíduos que não estejam incluídos nas situações anteriores, designadamente, pessoas que viviam de rendimentos, por razões de doença/acidente, entre outros.

Ocupação/profissão – É o ofício, ou a modalidade de trabalho, remunerada ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõe conhecimentos semelhantes.

Para os indivíduos que exerceram mais do que uma profissão foi recolhida apenas a informação relativa a ocupação principal, isto é, aquela que lhes ocupou mais tempo.

Se na semana de referência, o indivíduo exerceu uma profissão diferente daquela que desempenhava habitualmente, considerou-se a profissão que exerce habitualmente.

Situação na profissão – Refere-se sempre à ocupação principal desempenhada pelo indivíduo activo ocupado, caso este tiver mais de uma profissão.

Inclui as seguintes componentes:

- a) Trabalhador da Administração Pública

Trabalha por conta do Estado, isto é, num serviço ligado à Administração Central ou à Administração Local, recebendo em troca uma remuneração.

- b) Trabalhador do Sector Empresarial Privado

Trabalha por conta de uma empresa de capitais maioritariamente privados, nacionais ou estrangeiros, mediante uma remuneração. Inclui os trabalhadores do sector cooperativo.

c) Trabalhador de Empresa Pública

Trabalha por conta de uma empresa de capitais maioritariamente públicos, mediante uma remuneração.

d) Trabalhador por Conta Própria

Se trabalha por sua conta ou em associação e não tinham habitualmente trabalhadores remunerados.

e) Patrão/Empregador

Se é dono, sócio ou accionista maioritário de uma empresa ou exploração agrícola na qual exerce a sua profissão principal e tinha, habitualmente, um ou mais trabalhadores remunerados ao seu serviço.

f) Trabalhador Familiar Sem Remuneração

Se trabalhou numa actividade económica familiar, sem receber remuneração.

g) Trabalhador em casa de família

Inclui toda a pessoa que trabalhou para um agregado familiar, recebendo um salário em espécie ou em género.

h) Outra Situação

Tudo que não estiver incluído nas situações acima referidas.

Ramo de actividade económica - É o tipo de produção ou a actividade económica desenvolvida pelo estabelecimento ou unidade de produção similar, onde o indivíduo exerceu a sua profissão principal, na semana de 09 a 15 de junho, ou, caso não tenha trabalhado, na última vez que trabalhou.

Se o indivíduo exerceu a profissão por conta própria e sem uma estrutura equivalente a um estabelecimento localizado, considerou-se a actividade económica para a qual concorre directamente.

Local de trabalho - É o local onde o indivíduo exerce habitualmente a sua profissão, podendo ser num concelho diferente do da sua residência.

Se o indivíduo não tem um local fixo de trabalho, por exemplo uma aeromoça, considera-se o local onde se situa a empresa ou estabelecimento da entidade patronal. Se o indivíduo trabalha no domicílio, considere o local de residência.

Sector de actividade económica - É uma variável derivada, não sendo por isso objecto de recolha directa. É a actividade económica de forma mais sintética, adoptando critérios de homogeneidade habitualmente apresentados da seguinte forma:

- a) Sector Primário – é a agregação das secções da CAE-CV - Rev1 referentes à Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Pesca e Indústrias Extractivas, isto é, o somatório das secções A e B;
- b) Sector Secundário – É constituído pelas secções C, D, E e F da CAE-CV- Rev1, isto é, Indústria Transformadora, Produção e Distribuição de Água e Electricidade, e Construção;
- c) Sector Terciário – Constituído pelo conjunto dos serviços (agregação das Secções G a U).

Principal meio de vida - é a fonte dos meios necessários à subsistência do indivíduo, nos últimos 12 meses precedentes ao momento da recolha, isto é, a origem dos meios necessários para prover as necessidades com a alimentação, vestuário, habitação, etc. No caso de o indivíduo possuir mais de uma fonte de rendimento, indicou apenas a principal.

- a) Trabalho - Estão incluídos nesta categoria todos os indivíduos que viveram principalmente do seu trabalho, remunerado ou não, ou estiveram a cumprir o serviço militar.
- b) Rendimentos de Propriedade/Empresa - Estão incluídos nesta categoria todos os indivíduos cuja fonte principal de rendimentos são rendas de propriedades, juros, lucros, dividendos, direitos de autor, etc.
- c) Reforma – refere-se aos indivíduos cuja fonte de subsistência provem da prestação pecuniária, periódica e permanente, destinada a substituir a remuneração do trabalho que o indivíduo já não auferia.
- d) Pensão - Quando a fonte de rendimento é uma pensão de invalidez, de sobrevivência, de acidente de trabalho ou doença profissional, pensão de reserva, pensão social mínima ou pensão das FAIMO paga pelo Estado Cabo-verdiano.
- e) Apoio Social – trata-se dos apoios assegurados pelo Estado, Organismos Públicos ou Instituições Particulares de Solidariedade Social.
- f) A Cargo da Família Residente em Cabo Verde – Quando o indivíduo vive a cargo da sua família residente em Cabo Verde.
- g) A Cargo da Família Residente no Estrangeiro - Quando o indivíduo vive a cargo da sua família residente no Estrangeiro.
- h) Bolsa de estudo – situação em que o indivíduo depende de uma bolsa de estudo para satisfazer as suas necessidades. Pode-se tratar de uma bolsa paga pelo Estado de Cabo Verde ou uma instituição não estatal ou estrangeira.
- i) Outros - Incluem-se nesta categoria todas as situações não incluídas nas anteriores.

Nomenclaturas utilizadas

Para o tratamento das informações foram utilizadas as seguintes nomenclaturas essenciais:

1. Classificação das Actividades Económicas de Cabo Verde (CAE-CV-Rev1)

Utiliza-se a CAE-CV-Rev1 para a classificação da actividade económica do estabelecimento ou unidade similar onde o indivíduo exerce a sua profissão principal.

A CAE-CV-Rev1 é aplicada, para efeitos de análise, ao nível da secção, sem prejuízo de ser detalhada nos casos de espécie.

2. Classificação Nacional das Profissões de Cabo Verde (CNP CV-Rev1)

Para a análise da profissão dos indivíduos activos é considerada a CNP CV-Rev1 a 1 dígito, embora, pontualmente possa ser utilizada a um nível mais detalhado.

3. Código Geográfico Nacional (CGN)

Para a análise deste tema, utilizou-se o CGN até 2 dígitos.

Recolha de informações

A recolha de informações sobre as características económicas da população fez-se num bloco que incluía 16 perguntas, designadamente de PI31 a PI46. A necessidade de confirmar as respostas dos entrevistados levou à inclusão de filtros no questionário, permitindo que, por exemplo, para a definição de desempregado, houvesse a necessidade de responder a 5 perguntas. A resposta às modalidades 2 de PI32 ou PI33 ou PI34 não era suficiente para se aferir sobre o estatuto de desempregado. Serão também consideradas as modalidades de resposta 1 nas perguntas PI35 e PI39, assim como os que responderam 2 em PI35, mas que não procuraram um emprego porque deviam iniciar um trabalho/negócio nos próximos tempos. Estes filtros permitiram aumentar a qualidade das respostas. Da mesma forma, os saltos existentes no questionário permitiram uma maior fluidez da entrevista.

Apuramentos vs. Diferença entre efectivos

No âmbito do censo 2010 fez-se um apuramento geral dos dados a fim de verificar a consistência e coerência interna com relação a diferentes temas de fenómenos sujeitos à análise. Contudo, devido aos apuramentos específicos realizados pontualmente em cada tema, alguns efectivos totais podem não estar iguais em diferentes temas analisados. Por esta situação pedimos alguma prudência e compreensão caso isso venha a acontecer. Contudo, se eventualmente acontecer em alguns temas esta diferença não será mínima que não afectará nem o nível, nem tendência e, nem o perfil dos fenómenos analisados.

Indicadores

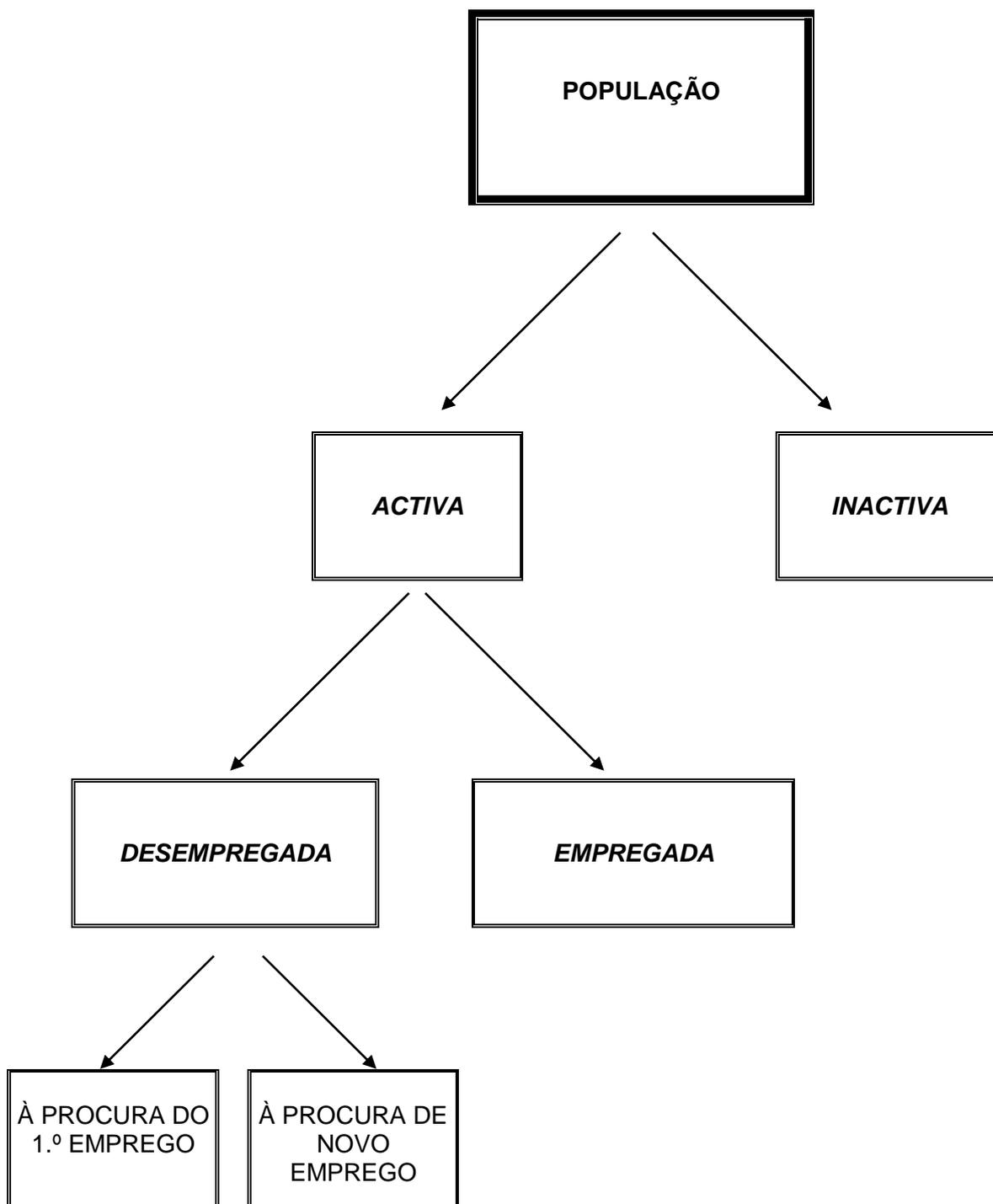
Os indicadores calculados tiveram por base as seguintes fórmulas (Quadro1):

Quadro 1: Fórmula de cálculo dos indicadores.

INDICADOR	FÓRMULA DE CÁLCULO
Taxa Bruta de Actividade 15 anos ou +	$[\text{Pop. Activa} \geq 15 \text{ anos} / \text{População Total}] * 100$
Taxa Líquida de Actividade 15 anos ou +	$[\text{Pop. Activa} \geq 15 \text{ anos} / \text{Pop. Residente} \geq 15 \text{ anos}] * 100$
Taxa Bruta de Ocupação 15 anos ou +	$[\text{Pop. Empregada} \geq 15 \text{ anos} / \text{Pop. Residente Total}] * 100$
Taxa Líquida de Ocupação 15 anos ou +	$[\text{Pop. Empregada} \geq 15 \text{ anos} / \text{Pop. Residente} \geq 15 \text{ anos}] * 100$
Taxa de Dependência Económica	$[\text{População Inactiva} / \text{População Activa}] * 100$
Taxa de Dependência dos Jovens	$[\text{População 0-14 anos} / \text{População Activa 15-64 anos}] * 100$
Taxa de Dependência dos Idosos	$[\text{População 65 anos ou +} / (\text{População Activa 15-64 anos})] * 100$
Taxa de Dependência Total	$[\text{Pop. 0-14 anos} + \text{Pop. 65 anos ou +} / \text{P. Activa 15-64 anos}] * 100$
Índice de Juventude da População Activa	$[\text{População Activa 15-39 anos} / \text{Pop. Activa 40-64 anos}] * 100$
Índice de Renovação da População Activa	$[\text{População Activa 20-29 anos} / \text{Pop. Activa 55-64 anos}] * 100$
Índice de Potencialmente Activos	$[\text{Pop. 15-64 anos} / \text{População Total}] * 100$
Taxa de Desemprego	$[\text{Pop. Desempregada} / \text{Pop. Activa}] * 100$
Taxa bruta de inactividade 15 anos ou +	$[\text{Pop. Inactiva} \geq 15 \text{ anos} / \text{Pop. Total Residente}] * 100$
Tx. Líquida de Inactividade 15 anos ou +	$[\text{Pop. Inactiva} \geq 15 \text{ anos} / \text{Pop. Residente} \geq 15 \text{ anos}] * 100$
Relação de Masculinidade (Homens por 100 Mulheres)	$[\text{Número de Homens} / \text{Número de Mulheres}] * 100$

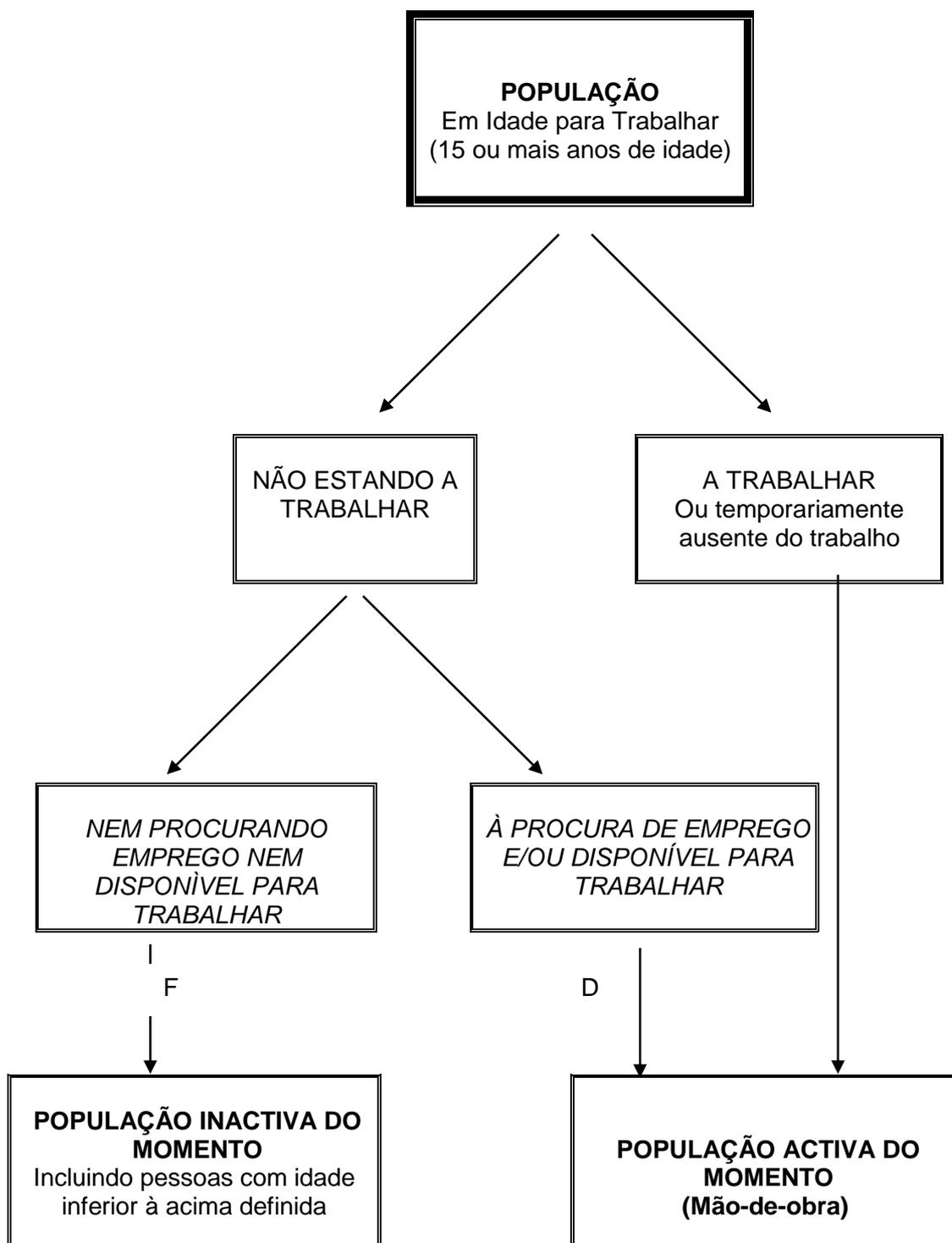
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Ilustração 1: Quadro conceptual de análise de actividade económica



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

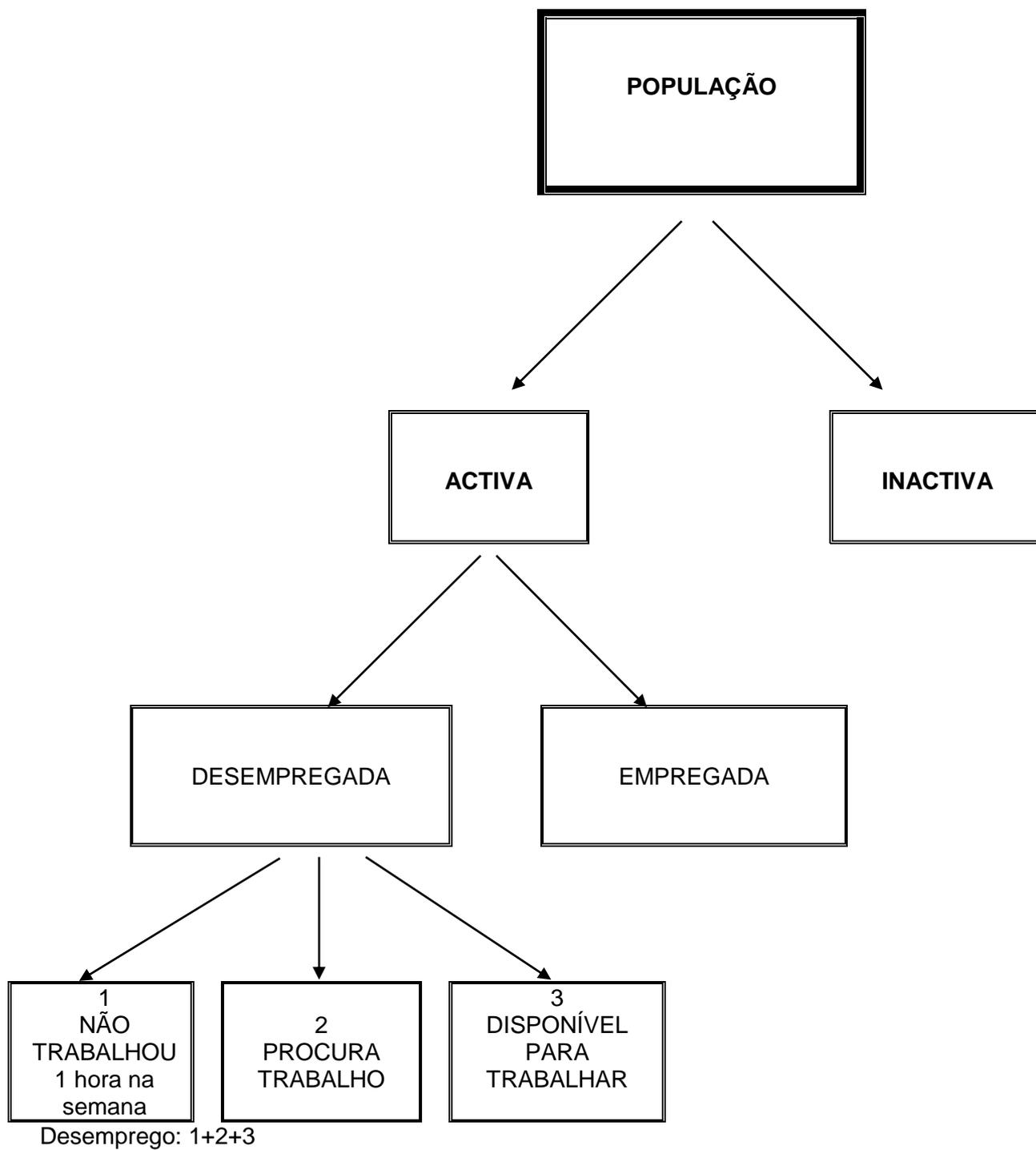
Ilustração 2: Quadro conceptual de análise da população potencialmente activa



D – Desempregado; **F** – Inactivos

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Ilustração 3: Quadro conceptual de análise da mão-de-obra disponível



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

CAPÍTULO I: POPULAÇÃO ACTIVA

1.1. Actividade

Em Junho de 2010, a população cabo-verdiana em idade de trabalhar (15 ou mais anos de idade) era de 336.049 indivíduos, ou seja 68,3% da população total. Deste total, 59,1% (198.465 pessoas) constituía a população economicamente activa, a população empregada ou desempregada em relação a população total em idade para trabalhar. Os restantes 40,9% (137.584), estavam inactivos.

Dos activos enumerados, 110.702 eram homens (55,8%) e 87.763 eram mulheres (44,2%). Os ocupados representavam 89,3% dos activos e os desempregados 10,7%. A Taxa Bruta de Actividade era de 45,5% para os homens e 35,3% para as mulheres.

A Idade Mediana da população activa é de 33 anos, isto é, metade dos activos têm mais do que aquela idade e, naturalmente, a outra metade tem menos do que os referidos 33 anos.

Tabela 1: População residente, repartição da população activa nas suas componentes, taxa bruta de actividade por sexo relação de masculinidade, Cabo Verde, 2010.

População	Total		Masculino		Feminino		Relação Masculinidade
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	
População Residente	491.875		243.593		248.282		98
População Activa Total	198.465	100	111.225	100	87.240	100	127
População Activa Empregada	177.297	89,3	100.575	90,4	76.722	87,9	131
População Activa Desempregada	21.168	10,7	10.650	9,6	10.518	12,1	101
Taxa Bruta de Actividade(%)	40,3	-	45,7	-	35,1	-	-

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Na verdade, enquanto para o conjunto da população residente, existem 98 homens para cada 100 mulheres, nos empregados esta relação é de 100 mulheres para 129 homens. Para o desemprego, mantém-se o equilíbrio entre os sexos, encontrando-se desempregados 102 homens por cada 100 mulheres.

1.1.1. Nível e Repartição Espacial da População Activa

A maior parte dos activos situa-se no meio urbano (2/3) e são do sexo masculino. A caracterização dos activos em função do género, apresenta diferenças relevantes, mostrando uma diferença de 11 pontos percentuais na taxa de actividade a favor dos homens em detrimento do sexo oposto, tanto no meio urbano como no rural. Por outro lado, no meio rural, no escalão etário

45-64 anos, nota-se uma ligeira diferença entre os activos dos sexos feminino e masculino, a favor do primeiro. No meio urbano, os activos masculinos, em todos os escalões etários, são superiores aos activos femininos. No entanto, a situação é de um grande equilíbrio entre os sexos.

No meio urbano, qualquer que seja o escalão etário considerado, a estrutura dos homens e das mulheres é extremamente parecida.

Tabela 2: Repartição percentual da população activa de 15 anos ou mais por grupo etário e meio de residência segundo o sexo, Cabo Verde, 2010

Grupo	Ambos	Masculino	Feminino
Total	100	55,8	44,2
15 - 24	100	57,5	42,5
25 - 44	100	56,1	43,9
45 - 64	100	52,6	47,4
65 ou +	100	57,7	42,3
Urbano			
Total	100	55,2	44,8
15 - 24	100	55,3	44,7
25 - 44	100	55,5	44,5
45 - 64	100	54,3	45,7
65 ou +	100	55,5	44,5
Rural			
Total	100	57,0	43,0
15 - 24	100	61,2	38,8
25 - 44	100	57,8	42,2
45 - 64	100	49,6	50,4
65 ou +	100	59,2	40,8

Tabela 3: Repartição percentual da população activa de 15 anos ou mais por grupo etário e meio de residência segundo o sexo, Cabo Verde, 2010

Grupo	Ambos	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
15 - 24	23,2	23,9	22,3
25 - 44	53,9	54,3	53,5
45 - 64	20,3	19,2	21,8
65 ou +	2,5	2,6	2,4
Urbano			
Total	100	100	100
15 - 24	21,4	21,5	21,4
25 - 44	57,3	57,6	57,0
45 - 64	19,7	19,4	20,1
65 ou +	1,6	1,6	1,5
Rural			
Total	100	100	100
15 - 24	26,9	28,9	24,3
25 - 44	47,0	47,6	46,1
45 - 64	21,6	18,8	25,3
65 ou +	4,5	4,7	4,3

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Em todos os concelhos do país, como se pode ver na Tabela 4, o grosso da população activa concentra-se na faixa etária 25-44 anos, com intervalos de variação entre 41,3% em São Salvador do Mundo e 64,4% no Concelho de Boa vista. A média nacional é de 53,9%.

No entanto, no Concelho de São Salvador do Mundo, a percentagem de activos no escalão etário 65 anos ou mais, é mais que o dobro (6,6%) da média nacional (2,5%), o que poderia traduzir-se em exercício de actividades das pessoas em idades avançadas, comparativamente aos outros concelhos. Seguem os concelhos de São Lourenço dos Órgãos, Maio e Mosteiros que apresentam valores consideráveis nesta faixa etária (5,1%, 4,9% e 4,6%, respectivamente). No Sal (0,8%) e na Praia (1,2%), pode-se constatar que são os concelhos com menor proporção de activos no escalão atrás referido, o equivalente a menos de metade da média nacional.

Tabela 4: Repartição da população activa com 15 anos ou mais por concelho, Cabo Verde, 2010

Concelho	Total	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 ou mais
Total CV	100	23,2	53,9	20,3	2,5
Ribeira Grande	100	20,7	51,6	23,7	3,9
Paul	100	23,1	49,9	23,1	4,0
Porto Novo	100	21,3	54,0	22,1	2,6
S. Vicente	100	20,9	54,6	22,7	1,8
Ribeira Brava	100	21,7	53,7	21,0	3,6
Tarrafal de S. Nicolau	100	22,1	55,0	19,5	3,4
Sal	100	23,6	61,5	14,1	0,8
Boavista	100	20,3	64,4	13,8	1,4
Maio	100	21,1	51,7	22,2	4,9
Tarrafal	100	26,3	47,6	22,0	4,2
Santa Catarina	100	28,0	50,4	17,6	4,1
Santa Cruz	100	27,6	48,2	20,0	4,2
Praia	100	22,0	57,6	19,2	1,2
S. Domingos	100	25,0	49,3	22,3	3,4
Calheta de S. Miguel	100	26,6	44,1	25,0	4,4
S. Salvador do Mundo	100	29,0	41,3	23,0	6,6
S. Lourenço dos Órgãos	100	21,2	44,0	29,7	5,1
Ribeira Grande de Santiago	100	27,4	49,6	19,1	3,9
Mosteiros	100	24,0	48,7	22,7	4,6
S. Filipe	100	24,3	47,3	24,6	3,8
Santa Catarina do Fogo	100	29,5	43,9	23,8	2,8
Brava	100	22,6	54,7	20,1	2,5

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Constata-se também que São Vicente tem um número reduzido de activo neste escalão, 1,8% da população activa. Dessa observação, podemos deduzir que os concelhos mais urbanizados do país são aqueles que têm menor proporção de idosos activos, o que poderá indiciar que a actividade dos idosos depende do meio onde residem. De notar, que Boa Vista (1,4 %) vem se juntar a este grupo, reflexo da infra-estuturação da ilha e dos investimentos realizados no domínio do turismo.

Tabela 5: Taxa líquida de actividade da população com 15 anos ou mais segundo o sexo por grupo etário e meio de residência, Cabo Verde, 2010

Grupo	Ambos	Masculino	Feminino
Total CV	59,1	67,1	51,4
15 - 24	41,1	46,5	35,6
25 - 44	80,9	87,6	73,6
45 - 64	67,3	78,5	58,0
65 ou +	15,9	23,2	11,1
Urbano			
Total	63,0	70,0	56,0
15 - 24	42,1	46,4	37,7
25 - 44	83,9	89,6	77,7
45 - 64	70,7	79,9	62,2
65 ou +	13,3	19,5	9,5
Rural			
Total	52,5	61,8	43,7
15 - 24	39,7	46,7	32,2
25 - 44	74,1	83,0	64,6
45 - 64	61,6	75,7	52,1
65 ou +	18,4	26,6	12,8

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Como se pode observar na Tabela 5, a taxa líquida de actividade no meio urbano é mais elevada que no rural e, qualquer que seja o meio e residência, essa taxa líquida masculina é superior à feminina.

No que concerne a análise por concelho, Boa Vista é o que tem a maior taxa líquida de actividade, seguido de Sal e Maio. Nos dois primeiros concelhos, cerca de 4 em cada 5 indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos estavam disponíveis para a produção de bens e serviços. Por outro lado, São Salvador do Mundo, São Lourenço dos Órgãos e São Miguel, são os concelhos com menores taxas.

Tabela 6: Taxa líquida de actividade da população com 15 anos ou mais por concelho segundo o grupo etário Cabo Verde, 2010.

Concelho	Total	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 ou +
Boa Vista	78,9	67,3	91,7	79,0	16,0
Sal	78,0	62,2	92,3	75,9	16,7
Maio	65,9	48,2	85,4	73,9	28,4
Praia	65,1	42,9	84,7	72,8	15,2
Tarrafal	59,0	43,4	81,1	70,7	21,8
S. Vicente	58,2	39,7	79,7	67,9	10,5
Paul	57,7	42,3	81,0	68,8	16,8
Tarrafal de S. Nicolau	56,4	43,3	77,4	61,3	14,6
Mosteiros	55,8	41,1	75,2	62,8	23,1
S. Filipe	54,4	39,4	73,9	62,7	20,0
Santa Cruz	53,9	36,8	76,5	65,6	24,6
Ribeira Brava	53,8	44,2	77,4	61,1	10,9
Santa Catarina do Fogo	53,5	44,4	71,2	63,5	13,3
S. Domingos	53,4	34,7	78,2	66,6	18,3
Brava	53,4	43,5	70,0	57,3	11,5
Porto Novo	53,2	36,5	76,4	64,8	10,5
Santa Catarina	52,8	38,3	77,1	58,4	19,3
Ribeira Grande de Santiago	52,6	37,2	76,4	60,7	19,5
Ribeira Grande	50,0	36,0	75,1	60,7	11,4
S. Salvador do Mundo	49,7	36,4	72,6	64,0	23,3
S. Lourenço dos Órgãos	45,6	25,9	71,2	66,6	16,4
Calheta de S. Miguel	43,5	29,9	64,8	54,9	15,9
Total CV	59,1	41,1	80,9	67,3	15,9

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

1.1.2. Nível e Repartição da População Activa por Grupo Etário

Em Cabo Verde, verifica-se um elevado nível de participação na actividade económica da população jovem. Como se pode observar na Tabela 8, cerca de 22% dos activos têm idade compreendida entre os 15 e os 24 anos. Nota-se um aumento da taxa de actividade no grupo etário intermediário (25 e 44 anos), para conhecer um decréscimo nas faixas etárias seguintes.

Tabela 7: Repartição percentual da população activa de 15 anos ou mais por grupo etário segundo o Sexo, Cabo Verde, 2010.

Grupo	Ambos	Masculino	Feminino
Total CV	100	55,8	44,2
15 - 24	100	57,5	42,5
25 - 44	100	56,1	43,9
45 - 64	100	52,6	47,4
65 +	100	57,7	42,3

Tabela 8: Repartição percentual da população activa de 15 anos ou mais por sexo segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010

Grupo	Ambos	Masculino	Feminino
Total CV	100	100	100
15 - 24	23,2	23,9	22,3
25 - 44	53,9	54,3	53,5
45 - 64	20,3	19,2	21,8
65 +	2,5	2,6	2,4

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Cerca de 3 em cada 5 (59,1%) indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos estava activo no período de referência. A actividade económica beneficia mais homens que mulheres, mais concretamente 67,1% dos homens e 51,4% das mulheres.

Na faixa etária intermediária acima citada, este valor atinge os 87,6% para os homens contra 73,6% para as mulheres. A partir deste escalão etário, esta taxa tende a reduzir-se progressivamente, atingindo valores mínimos na classe dos idosos. Contudo, nestas idades, a taxa de actividade dos homens é praticamente o dobro da taxa das mulheres. Grosso modo, a taxa de actividade líquida das mulheres é inferior à dos homens em todos os escalões etários considerados.

Tabela 9: Taxa líquida de actividade da população com 15 anos ou mais segundo o sexo por grupo etário, Cabo Verde, 2010

Grupo Etário	Ambos	Masculino	Feminino
Total CV	59,1	67,1	51,4
15 - 24	41,1	46,5	35,6
25 - 44	80,9	87,6	73,6
45 - 64	67,3	78,5	58,0
65 +	15,9	23,2	11,1

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

1.1.3. Alfabetização e Nível de Instrução da População Activa

A nível nacional, se considerarmos a população activa de 15 anos ou mais, verifica-se uma taxa de alfabetização de 88,2%, apresentando uma diferença de 6,5 pontos percentuais entre os homens (91,1%) e as mulheres (84,6%).

É importante salientar que na faixa etária dos 15-24 anos, a taxa de alfabetização atinge os 96,7%, verificando-se o efeito inverso por sexo, uma vez que as mulheres apresentam uma percentagem maior, comparativamente aos homens, independentemente do meio onde residem.

Praticamente, cerca de 1 em cada 8 activos (11,8%) são analfabetos. No entanto, trata-se de um fenómeno fortemente marcado pela idade do activo. O analfabetismo cresce exponencialmente, à medida que aumenta a idade do activo, passando de 3,3% para os cuja idade é compreendida entre 15-24 anos, para 61,6% no último escalão etário. No entanto, somente no último escalão, os analfabetos predominam sobre os alfabetizados. Igualmente, as mulheres analfabetas são superiores aos homens analfabetos, com excepção do escalão mais jovem em que a situação se inverte.

Tabela 10: Repartição população activa de 15 anos ou mais por grupo etário e sexo segundo a alfabetização, Cabo Verde, 2010

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total CV	100	88,2	11,8
15 - 24	100	96,7	3,3
25 - 44	100	93,2	6,8
45 - 64	100	71,5	28,5
65 ou +	100	38,4	61,6
Masculino			
Total	100	91,1	8,9
15 - 24	100	96,0	4,0
25 - 44	100	94,0	6,0
45 - 64	100	82,1	17,9
65 ou +	100	52,1	47,9
Feminino			
Total	100	84,6	15,4
15 - 24	100	97,5	2,5
25 - 44	100	92,1	7,9
45 - 64	100	59,8	40,2
65 ou +	100	19,8	80,2

Tabela 11: Repartição população activa de 15 anos ou mais segundo o sexo e grupo etário por alfabetização, Cabo Verde, 2010

Grupo Etário	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total CV	100	100	100
15 - 24	23,2	25,4	6,5
25 - 44	53,9	57,0	31,2
45 - 64	20,3	16,5	49,1
65 ou +	2,5	1,1	13,1
Masculino			
Total	100	100	100
15 - 24	23,9	25,2	10,7
25 - 44	54,3	56,0	36,6
45 - 64	19,2	17,3	38,7
65 ou +	2,6	1,5	14,0
Feminino			
Total	100,0	100,0	100,0
15 - 24	22,3	25,7	3,6
25 - 44	53,5	58,3	27,3
45 - 64	21,8	15,4	56,7
65 ou +	2,4	0,6	12,5

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Não deixa de ser preocupante o facto de 31,2% dos analfabetos se situar no escalão 25-44 anos, escalão em que se concentra a maior parte dos activos do país.

O nível de instrução da população activa é fortemente relacionada com a idade. Quanto mais baixa é a idade, maior é o nível de instrução, refletindo os esforços que país tem feito nesta matéria. Logo, fazendo uma análise retrospectiva, nota-se que a situação dos indivíduos sem escolaridade parece ter tido evoluções positivas. Esta evolução deve-se, em grande parte, à preocupação de proporcionar o acesso à educação a camadas cada vez mais alargadas da população, acentuada com a implementação dos programas de alfabetização dos adultos.

Esta evidência é confirmada pelo facto de apenas 1,4% de analfabetos de 15-24 anos nunca ter frequentado um estabelecimento de ensino, e por conseguinte sem nenhum nível de instrução, enquanto no escalão mais elevado (65 anos ou mais) essa proporção representa 55,0% do total.

Em Cabo Verde, segundo os dados do Censo 2010, cerca de 43% da população activa com idade igual ou superior a 15 anos possui como nível de instrução mais elevado o Ensino Básico (EB), e 10% desses activos possui o nível médio ou superior.

1.1.4. Situação na actividade dos chefes de agregados

A nível nacional, foram enumerados 116.873 agregados familiares, dos quais 61.040 eram chefiados por homens (52,2%) e 55.833 por mulheres (47,8%). Destes chefes de agregados com idade igual ou superior a 15 anos, 66,3% são empregados, 4,3% desempregados e 29,4% sem actividade económica.

A Idade Mediana dos chefes de agregados activos é de 39 anos, atingindo 40 anos entre as mulheres chefes. A idade média dos chefes de agregados activos quaisquer que seja o sexo é de 40,3 anos.

Desses chefes de agregados activos ocupados, 61,8% tem o nível de EB, 13,1% o nível secundário e 4,7% o nível médio ou superior. De referir que 20,3% dos chefes de agregado empregados não têm nenhum nível de instrução.

A nível nacional, mais de 2/3 dos chefes de agregado com 15 anos ou mais empregados estão concentrados nos seguintes grupos de profissões: Pessoal dos Serviços e Vendedores (26,7%), Profissões Elementares (24,7%) e Operários, Artífices e Trabalhadores Similares (16,9%).

O grupo dos Operários, Artífices e Trabalhadores Similares representa 16,9% do total dos chefes de agregado empregados sendo, 26,8% homens e 3,5% mulheres, contrariamente ao Grupo Pessoal dos Serviços e Vendedores que representa 26,7%, e das Profissões Elementares com 24,7%. Nota-se que, enquanto há uma ligeira diferença entre os homens (19,6% para o Grupo do Pessoal dos Serviços e Vendedores, e 16,1% para o grupo das Profissões Elementares), contra 36,5% nas mulheres em ambos os grupos, com o estatuto de chefe de agregado.

Tabela 12: Repartição percentual dos chefes de agregados familiares empregados com 15 anos e mais por grandes grupos de profissões segundo o meio de residência e sexo Cabo Verde, 2010

	Ambos			Masculino			Feminino		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Grupo 0	0,2	0,3	0,0	0,4	0,5	0,0	0,0	0,1	0,0
Grupo 1	3,5	4,6	1,1	4,3	5,5	1,5	2,4	3,2	0,6
Grupo 2	7,5	9,0	4,0	6,9	8,3	3,7	8,2	10,0	4,4
Grupo 3	4,4	5,6	1,7	5,5	6,9	2,3	3,0	3,9	0,8
Grupo 4	3,3	4,3	0,9	2,9	3,7	1,0	3,8	5,2	0,7
Grupo 5	26,7	29,9	19,6	19,6	22,8	12,4	36,5	39,7	29,3
Grupo 6	8,3	1,9	22,5	10,3	2,5	28,1	5,4	1,1	15,0
Grupo 7	16,9	18,1	14,3	26,8	28,6	22,6	3,5	3,7	3,0
Grupo 8	4,4	5,0	3,2	7,2	8,1	5,0	0,7	0,7	0,7
Grupo 9	24,7	21,2	32,7	16,1	13,0	23,3	36,5	32,5	45,5

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

1.1.5. Actividade segundo o estatuto migratório dos indivíduos

De acordo com o Censo 2010, a população residente de 15 ou mais anos é composta por 335.694 habitantes, com idade igual ou superior a 15 anos, dos quais 38,9% eram migrantes e 69,1% não migrante.

1.2. População Empregada

Estrutura e Dinâmica dos empregos

De acordo com os resultados do Censo 2010, a taxa de ocupação da população residente com 15 anos ou mais de idade é de 52,8%, inferior à observada em 2000 (59,6%). Relativamente à população cabo-verdiana com 15 anos ou mais, ela aumentou de 35,0% entre os dois últimos censos (2000 e 2010). Este crescimento populacional não foi acompanhado por um crescimento semelhante da população empregada que, cresceu 25,1% por cento entre extremos.

1.2.1. Características dos activos ocupados

O efectivo de indivíduos em situação de empregados em junho de 2010, de acordo com os resultados do Censo, foi de 177.297, dos quais 100.022 (56,4%) eram homens e 77.275 (43,6%) eram mulheres. A taxa bruta de ocupação verificada é de, 36,1%, atingindo valores mais elevados entre os homens, ou seja, 41,3% contra 30,9% registado entre as mulheres.

A Idade Mediana da população empregada é de 34 anos, isto é, metade dos empregados tem mais do que essa idade e, a outra metade tem menos do que os referidos 34 anos. A idade média dos activos ocupados é de 35,8 anos, atingindo 35,3 anos par os homens e 36,4 para as mulheres.

Tabela 13: População Residente, População Ocupada e Taxa Bruta de Ocupação; Relação de Masculinidade, Cabo Verde, 2010

População	Total	Masculino	Feminino	Rel. Masculinidade
População Residente	491.683	243.403	248.280	98
População Activa Empregada	177.297	100.022	77.275	129
Taxa Bruta de Actividade (%)	36,1	41,1	31,1	-

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A Relação de masculinidade mostra-nos que por cada 100 mulheres com emprego, existem 129 homens na mesma situação, enquanto esse indicador é de 98 homens para cada 100 mulheres na população residente total.

1.2.1.1. Nível e Repartição Espacial da População Empregada

Em quase todas as faixas etárias, qualquer que seja o meio de residência, o número de homens empregados é superior ao número de mulheres empregadas, com excepção da faixa etária 45-64 anos, no meio rural.

Se no meio urbano existe um maior equilíbrio entre os sexos e uma repartição mais equitativa entre os diferentes escalões etários, as situações de maior assimetria entre os sexos, para o conjunto das idades consideradas, acontecem no meio rural.

Tabela 14: Repartição da população empregada com 15 anos ou mais por sexo segundo o grupo etário e meio de residência, Cabo Verde, 2010

Urbano	Ambos	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
15 - 24	18,2	18,7	17,5
25 - 44	58,8	59,0	58,5
45 - 64	21,3	20,5	22,2
65 +	1,7	1,7	1,8
Rural	Ambos	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
15 - 24	24,9	27,2	21,9
25 - 44	47,7	48,3	46,7
45 - 64	22,6	19,5	26,7
65 +	4,9	5,0	4,7

Tabela 15: Repartição da população empregada com 15 anos ou mais por grupo etário e meio de residência segundo o sexo, Cabo Verde, 2010

Urbano	Total	Masculino	Feminino
Total	100	55,8	44,2
15 - 24	100	57,4	42,6
25 - 44	100	56,1	43,9
45 - 64	100	53,9	46,1
65 +	100	55,2	44,8
Rural	Total	Masculino	Feminino
Total	100	57,6	42,4
15 - 24	100	62,8	37,2
25 - 44	100	58,4	41,6
45 - 64	100	49,7	50,3
65 +	100	59,2	40,8

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Em relação a composição por grupos etários segundo o sexo, a população empregada apresenta uma estrutura semelhante no meio urbano. Como se pode observar na Tabela 14, a proporção de homens e de mulheres em cada faixa etária é quase idêntica. A maior concentração encontra-se na faixa dos 25-44 anos, quer para os homens quer para as mulheres, constatando um abandono da ocupação mais tarde no meio rural.

Tabela 16: Taxa líquida de ocupação por grupo etário segundo o meio de residência, Cabo Verde, 2010

Meio	Total	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 +
Total CV	52,8	32,4	73,8	64,1	15,7
Urbano	55,6	31,5	75,9	67,3	13,1
Rural	48,1	33,7	69,0	58,9	18,3

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A Taxa líquida de ocupação mostra a tendência próxima entre o nível nacional e os meios de residência, verificando um aumento das taxas de ocupação à medida que aumenta o escalão etário, até aos 25-44 anos, a partir do qual decresce progressivamente nos escalões seguintes.

Verifica-se que a taxa líquida de ocupação é maior na faixa etária dos 25-44 anos, alcançando o seu valor máximo de 73,8%.

A Taxa Líquida de Ocupação no meio rural (48,1%) é de 7,5 pontos percentuais inferior à do meio urbano (55,6%).

Relativamente à distribuição por idade da população activa ocupada, constata-se que mais de metade (55,1%) dos indivíduos empregados encontra-se na faixa etária dos 25-44 anos.

Nos concelhos da Boa Vista (65,0%) e Sal (63,2%) registam-se as percentagens mais elevadas nessa faixa etária e, São Salvador do Mundo (41,8%), Santa Catarina do Fogo (44,1%), São Lourenço dos órgãos (44,2%) e Calheta de São Miguel (44,6%) apresentam os valores mais baixos de emprego neste escalão etário.

Quanto à distribuição dos empregados com 15 anos ou mais de idade, nota-se uma proporção importante de empregados de 65 anos ou mais, em São Salvador do Mundo, comparativamente ao nível nacional e aos outros concelhos. Ao verificar esta situação, constata-se que mais de 80% desses empregados trabalham no sector primário, particularmente na Agricultura. Por outro lado, nos concelhos do Sal, Praia e Boa Vista, os empregados dessa faixa etária representam apenas 0,9%, 1,4% e 1,5%, respectivamente.

Tabela 17: Repartição da população activa ocupada com 15 anos ou mais por grupo etário segundo o concelho e sexo, Cabo Verde, 2010

Sexo/Concelho	Total	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 +
Total	100	20,4	55,1	21,7	2,8
Ribeira Grande	100	19,0	52,4	24,5	4,2
Paul	100	21,2	50,4	24,0	4,4
Porto Novo	100	19,1	54,9	23,1	2,9
S. Vicente	100	17,2	55,7	25,0	2,1
Ribeira Brava	100	20,3	54,6	21,4	3,7
Tarrafal de S. Nicolau	100	19,9	56,1	20,2	3,8
Sal	100	20,9	63,2	14,9	0,9
Boa Vista	100	19,3	65,0	14,2	1,5
Maio	100	19,2	52,3	23,1	5,4
Tarrafal	100	24,0	48,3	23,0	4,7
Santa Catarina	100	25,3	51,7	18,6	4,4
Santa Cruz	100	25,0	49,2	21,1	4,7
Praia	100	18,6	59,2	20,8	1,4
S. Domingos	100	22,3	50,3	23,6	3,8
Calheta de S. Miguel	100	24,7	44,6	25,9	4,8
S. Salvador do Mundo	100	27,4	41,8	23,9	7,0
S. Lourenço dos Órgãos	100	18,2	44,2	31,9	5,6
Ribeira Grande de Santiago	100	24,8	50,8	20,2	4,2
Mosteiros	100	22,0	49,3	23,8	4,9
S. Filipe	100	22,3	47,7	26,0	4,1
Santa Catarina do Fogo	100	28,2	44,1	24,6	3,0
Brava	100	20,3	56,0	20,9	2,8

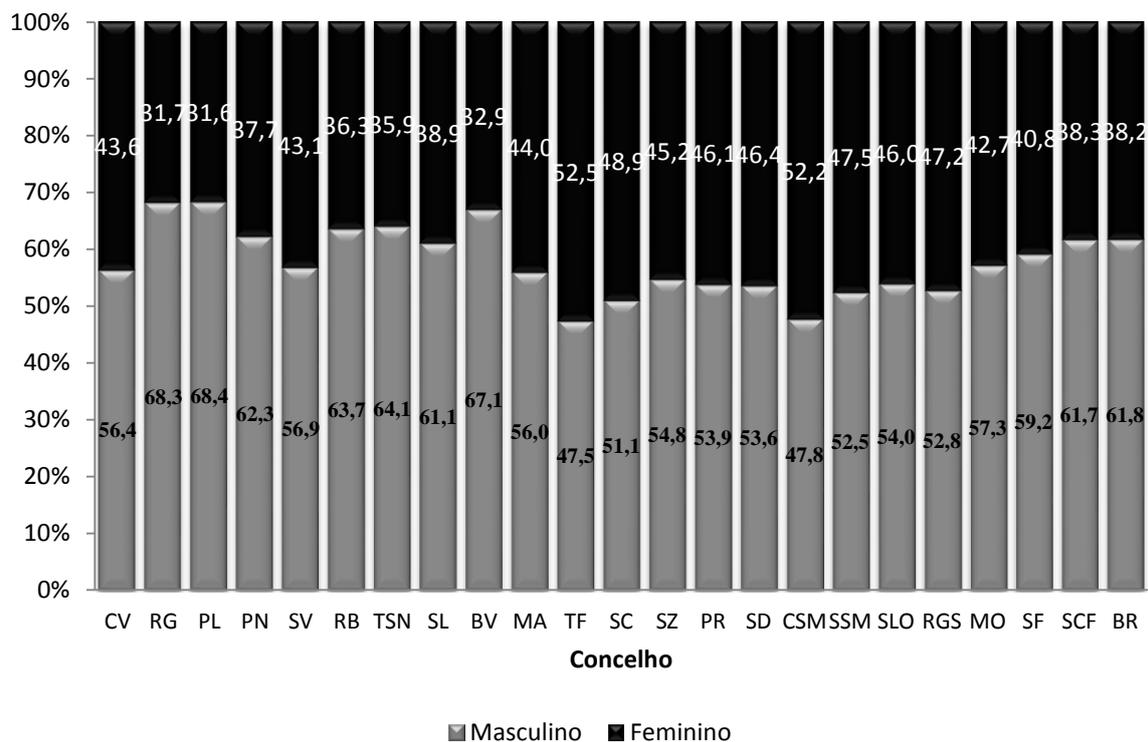
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Dos indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos, 177.297 estavam no emprego, dos quais 100.022 (56,4%) eram do sexo masculino e, 77.275 (43,6%) do sexo feminino.

Em quase todos os concelhos do país, o número de homens empregados é superior ao das mulheres, com excepção dos concelhos de Tarrafal (52,5%) e São Miguel (52,2%). É de salientar que nos concelhos de Paul (68,4% para os homens contra 31,6% para as mulheres), Ribeira Grande (68,3% contra 31,7%) e Boa Vista (67,1% contra 32,9%), o número de empregados homens é superior ao dobro do das mulheres. No concelho de Santa Catarina, regista-se uma distribuição mais equitativa do emprego entre os sexos (51,1% para homens, contra 48,9% para as mulheres).

Nos concelhos de Ribeira Grande de Santiago, Santa Cruz e Santa Catarina a percentagem de emprego registada em todas as faixas etárias é inferior à média, com excepção do grupo etário de 65 anos ou mais.

Gráfico 1: Distribuição (%) da população empregada (15 ou mais anos) por sexo segundo o concelho, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Em relação à distribuição da taxa líquida de ocupação por concelho, constata-se que São Miguel é o concelho onde se regista a menor taxa (38,9%), seguido de São Lourenço dos Órgãos (41,3%). Boa Vista aparece com a mais elevada taxa de ocupação, ou seja, (74,4%) seguido de Sal com, 69,6%. Maio, Praia e Tarrafal aparecem com taxas observadas acima da média nacional, com 60,5%, 57,7% e 53,0 % respectivamente.

Tabela 18: Taxa Líquida de Ocupação (%) por grupo etário segundo o Concelho, Cabo Verde, 2010

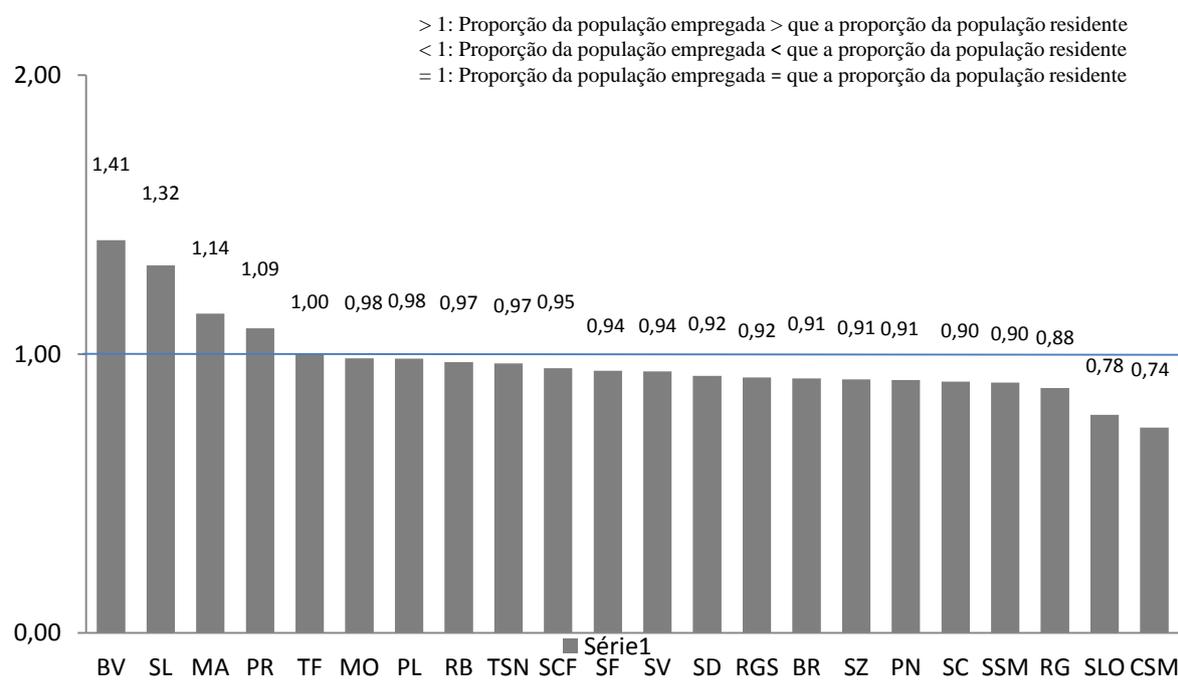
Concelho	Total	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 +
Cabo Verde	52,8	32,4	73,8	64,1	15,7
Boa Vista	74,4	60,3	87,2	76,6	16,0
Sal	69,6	49,3	84,6	71,6	16,4
Maio	60,5	40,3	79,3	70,4	28,4
Praia	57,7	32,1	77,3	70,0	15,0
Tarrafal	53,0	35,7	74,0	66,5	21,8
Mosteiros	52,0	35,1	70,9	61,4	23,1
Paul	52,0	35,1	73,6	64,5	16,6
Ribeira Brava	51,3	39,2	74,9	59,5	10,9
Tarrafal de S. Nicolau	51,1	35,4	71,5	57,7	14,6
Santa Catarina do Fogo	50,1	39,8	67,0	61,6	13,3
S. Filipe	49,6	33,0	67,9	60,4	19,6
S. Vicente	49,5	27,8	69,3	63,8	10,1
S. Domingos	48,7	28,2	72,9	64,3	18,3
Ribeira Grande de Santiago	48,4	30,9	72,0	59,0	19,5
Brava	48,2	35,2	64,7	53,9	11,5
Santa Cruz	48,0	29,7	69,6	61,7	24,3
Porto Novo	47,9	29,5	70,0	61,1	10,5
Santa Catarina	47,6	31,1	71,3	55,8	19,1
S. Salvador do Mundo	47,4	32,8	70,0	63,3	23,3
Ribeira Grande	46,4	30,6	70,5	58,1	11,3
S. Lourenço dos Órgãos	41,3	20,2	64,9	64,8	16,4
Calheta de S. Miguel	38,9	24,8	58,7	50,8	15,8

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Ao analisarmos a relação entre a proporção da população empregada e a proporção da população residente com 15 anos ou mais, verifica-se que, a maioria dos concelhos têm, proporcionalmente, menos população empregada que população residente³. No entanto, Boa Vista e Sal estão no extremo contrário, ou seja, a proporção da população empregada é superior à da população residente.

³ O cálculo das relações de peso entre a população empregada e a população residente foi baseado na utilização da relação logística, isto é, na seguinte fórmula: $[(p*(100-q)) / (q*(100-p))]$, em que **p** é a o peso da população empregada e **q** é o peso da população residente, em cada concelho.

Gráfico 2: Relação entre a população empregada e a população residente (15 anos ou mais), Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

1.2.1.2. Nível e Repartição por sexo da População Empregada, por Grupo Etário

Como já acima referido, mais de metade da população empregada (55,1%) está concentrada na faixa etária entre os 25-44 anos. Neste grupo etário, os empregados do sexo masculino representam 56,7% contra 43,3% do sexo feminino. Essa superioridade do sexo masculino em relação ao sexo oposto verifica-se também em quase todas as faixas etárias. A população empregada caracteriza-se por uma estrutura semelhante para ambos os sexos.

Tabela 19: Repartição (%) da população empregada com 15 anos ou mais por grupo etário segundo o sexo, Cabo Verde, 2010

Grupo Etário	Ambos	Masculino	Feminino
Total	100	56,4	43,6
15 - 24	100	59,6	40,4
25 - 44	100	56,7	43,3
45 - 64	100	52,4	47,6
65 +	100	57,5	42,5

Tabela 20: Tabela I.20: Repartição (%) da população empregada com 15 anos ou mais por sexo segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010

Grupo Etário	Ambos	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
15 - 24	20,4	21,6	18,9
25 - 44	55,1	55,4	54,7
45 - 64	21,7	20,2	23,7
65 +	2,8	2,8	2,7

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

1.2.1.3. Nível e repartição por sexo, idade e Nível de Instrução

Cerca de 12,3% da população empregada com 15 anos ou mais são analfabetos. Essa taxa é ligeiramente inferior à observada para a população em idade activa que é de 11,8%. Constatase que esse indicador é mais levado nas mulheres (16,4%) do que nos homens (9,1%).

Tabela 21: Repartição (%) da população activa empregada com 15 anos ou mais por grupo etário e sexo segundo a Alfabetização, Cabo Verde, 2010

Total	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	87,7	12,3
15 - 24	100	96,5	3,5
25 - 44	100	93,2	6,8
45 - 64	100	71,9	28,1
65 +	100	38,2	61,8
Masculino			
Total	100	90,9	9,1
15 - 24	100	95,8	4,2
25 - 44	100	94,0	6,0
45 - 64	100	82,4	17,6
65 +	100	51,8	48,2
Feminino			
Total	100	83,6	16,4
15 - 24	100	97,4	2,6
25 - 44	100	92,2	7,8
45 - 64	100	60,2	39,8
65 +	100	19,7	80,3

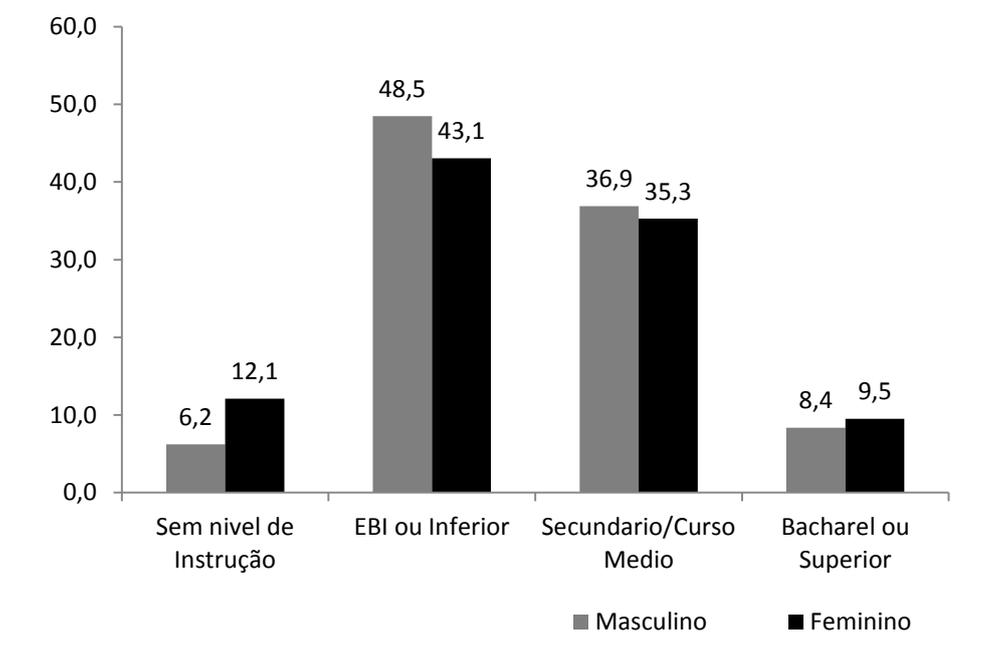
Tabela 22: Repartição (%) da população activa empregada com 15 anos ou mais segundo o Sexo e grupo etário por Alfabetização Cabo Verde, 2010

Total	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	100	100
15 - 24	20,4	22,5	5,9
25 - 44	55,1	58,5	30,4
45 - 64	21,7	17,8	49,7
65 +	2,8	1,2	14,0
Masculino			
Total	100	100	100
15 - 24	21,6	22,8	9,9
25 - 44	55,4	57,3	36,2
45 - 64	20,2	18,3	38,9
65 +	2,8	1,6	15,0
Feminino			
Total	100	100	100
15 - 24	19	22,1	3,0
25 - 44	55	60,2	26,2
45 - 64	24	17,1	57,6
65 +	2,7	0,6	13,3

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Analisando os dados por sexo, constata-se que na faixa etária dos 15-24 anos há menos analfabetos entre as mulheres (2,6%) do que entre os homens (4,2%), situação diferente do passado. Por outro lado, nas demais faixas etárias, a percentagem de mulheres analfabetas é sempre superior à dos homens. Com efeito, nota-se que na faixa etária dos 15-24 anos, apenas 3,5% dos empregados são analfabetos, contra 6,8% entre os 25-44 anos, aumentando para 28,1% e 61,8% nas faixas 45-64 anos e 65 anos ou mais, respectivamente.

Gráfico 3: População empregada (%) por nível de instrução e sexo (15 anos ou mais), Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

No que diz respeito ao nível de instrução, constata-se que cerca de 43,7% da população empregada possui como nível de instrução máximo o EB, e apenas, 10,7% tem o nível médio/superior. Cerca de 34,5% possui o nível secundário e 8,5% não têm nenhum nível de instrução. A análise por sexo, indica que cerca de 11,7% das mulheres empregadas não possui nenhum nível de instrução, contra 6,0% para os homens. Cerca de 10,0% dos empregados do sexo masculino possui o nível médio/superior contra 11,7% do sexo feminino.

1.2.1.4. Emprego dos chefes do agregado

Dos 177.297 activos ocupados a nível nacional, 43,7% são chefes de agregados, sendo 59,2% masculino e 40,8% feminino. De acordo com os resultados da Tabela abaixo, pode-se aferir que 57,4% dos chefes ocupados estão na faixa etária 25-44 anos e 31,3% dos mesmos tem a idade compreendida entre os 45 e 64 anos. A menor proporção está nas faixas 15 a 24 anos e 65 anos ou mais com 6,9% e 4,4% respectivamente. Nota-se uma diferença significativa por sexo dos chefes empregados, em todas as faixas etárias.

Tabela 23: Chefes dos agregados activos ocupados (%) por sexo, segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010

Grupo etário	Sexo		Ambos
	Masculin	Feminin	
Total CV	59,2	40,8	100
15 – 24	58,6	41,4	100
25 – 44	60,2	39,8	100
45 – 64	57,0	43,0	100
65 ou +	63,1	36,9	100

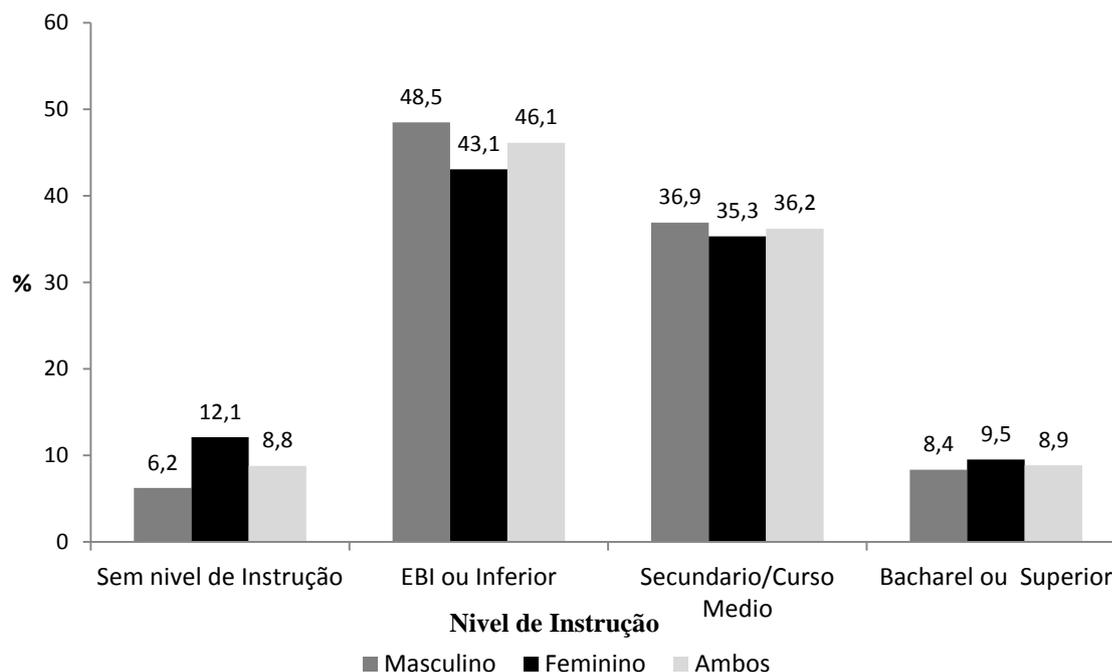
Tabela 24: Chefes dos agregados activos ocupados por (%) grupo etário, segundo sexo, Cabo Verde, 2010

Grupo etário	Sexo		Ambos
	Masculin	Feminin	
Total	100	100	100
15 – 24	6,8	6,9	6,9
25 – 44	58,4	56,1	57,4
45 – 64	30,1	33,0	31,3
65 ou +	4,7	4,0	4,4

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

No que refere o nível de instrução, nota-se que a grande maioria dos chefes ocupados tem um nível básico (49,1%), seguido dos de nível secundário ou curso médio (29,3) e nível superior (9,6). De salientar, que os níveis de ensino do sexo masculino estão acima da média nacional, contrariamente aos do sexo feminino.

Gráfico 4: Chefes dos agregados activos ocupados (%) por sexo, segundo nível de ensino, Cabo Verde, 2010



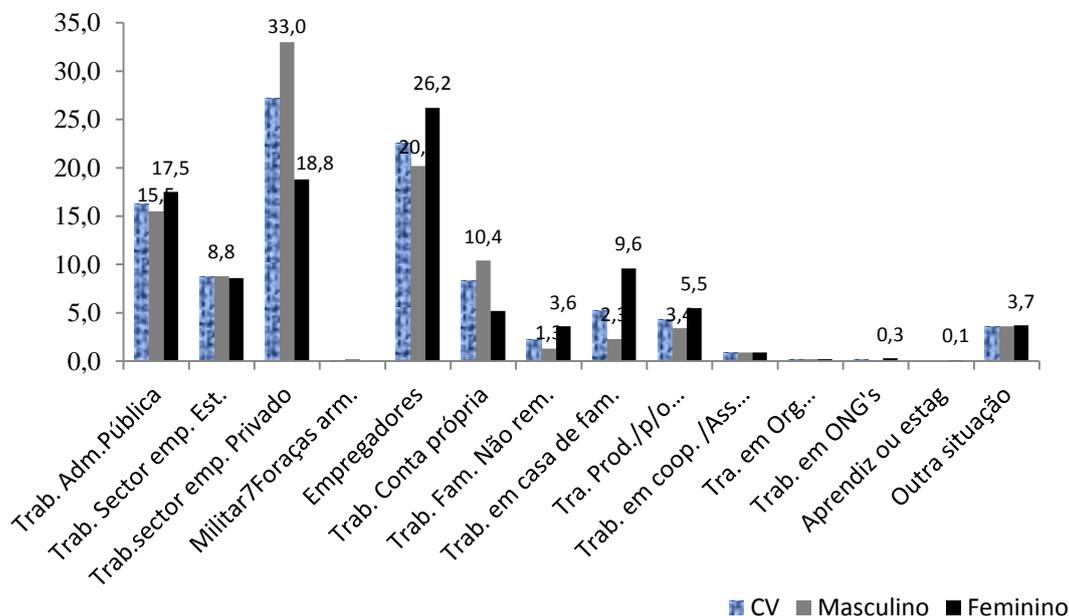
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A análise dos dados segundo a situação na profissão dos chefes ocupados revela que mais de 1/4 (27,2%) trabalha no sector empresarial privado, seguido de chefes que trabalham por *conta própria* sem pessoal ao serviço (22,6%). De referir que nesses dois grupos há uma inversão da proporção dos chefes por sexo. Pois, o sector empresarial privado ocupa mais chefes masculinos, representando 33,0%, contra 18,8% do sexo feminino. Inversamente, nos que trabalham por contra própria sem pessoal ao serviço, verifica-se uma supremacia das mulheres em relação aos homens, com 26,2% e 20,2%, respectivamente. Apenas 1/6 (16,3%) dos chefes trabalha na administração pública, com uma diferença insignificante entre os dois sexos.

O sector empresarial do Estado e o dos *trabalhadores por conta própria com pessoal ao serviço* quase que se equiparam a nível nacional, representando 8,7% e 8,3%, respectivamente. Contudo, nota-se uma diferença entre os sexos, embora elas sejam mínimas no sector empresarial do Estado.

Relativamente aos outros grupos onde trabalham os chefes, as proporções são baixas, não havendo diferença significativa entre os dois sexos, exceptuando os trabalhadores em casa de familiar, em que a proporção do sexo feminino é 4 vezes superior a do sexo contrário.

Gráfico 5: Chefes de agregado ocupados (%) por sexo, segundo situação na Profissão, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Analisando a Tabela abaixo, constata-se que a nível nacional, o sector privado absorve 58,0% dos chefes empregados, seguido do sector público (25,1%), restando apenas 16,9% que exerce noutros sectores. Essa tendência mantém-se entre os sexo nos referidos sectores. Pois, tanto no privado como no público, a proporção dos empregados do sexo masculino é superior à dos do sexo feminino.

Tabela 25: Chefes de agregado ocupados (%) por grupo etário e sexo, segundo situação na Profissão, Cabo Verde, 2010

	Grupo etário				
	Total	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 e +
Total CV					
Total	100	6,8	57,4	31,3	4,4
Privado	100	8,1	59,7	28,1	4,1
Público	100	3,1	57,6	37,9	1,4
Outro	100	8,3	49,4	32,3	10,0
Masculino					
Total	100	6,8	58,4	30,1	4,7
Privado	100	7,8	60,7	27,2	4,3
Público	100	3,2	57,0	38,0	1,8
Outro	100	8,4	48,8	29,9	12,9
Feminino					
Total	100	6,9	56,1	33,0	4,0
Privado	100	8,4	57,9	29,9	3,8
Público	100	2,9	58,3	37,9	0,9
Outro	100	8,2	49,8	34,1	7,9

Tabela 26: Chefes de agregado ocupados (%) por situação na Profissão, segundo grupo etário e sexo, Cabo Verde, 2010

	Grupo de idade específico	Grupo etário				
		Total	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 e +
Total CV						
Total	100	100	100	100	100	100
Privado	58,0	68,3	60,3	52,2	53,7	
Público	25,1	11,3	25,2	30,4	8,1	
Outro	16,9	20,4	14,5	17,4	38,2	
Masculino						
Total	100	100	100	100	100	100
Privado	63,5	73,6	66,1	57,2	57,6	
Público	24,5	11,6	23,9	30,9	9,5	
Outro	12,0	14,8	10,0	11,9	32,9	
Feminino						
Total	100	100	100	100	100	100
Privado	50,1	60,9	51,7	45,5	47,1	
Público	26,0	10,9	27,0	29,8	5,8	
Outro	23,9	28,2	21,3	24,7	47,1	

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Em síntese, pode-se verificar que, em relação a idade dos chefes empregados, mais de metade está na faixa etária 25-44 anos, não havendo diferenças significativas de um sector para outro tanto a nível nacional como por sexo.

1.2.1.5. Número de horas trabalhadas por semana

No que se refere ao horário laboral, a legislação cabo-verdiana estabelece que o período normal de trabalho não pode ser superior a oito horas por dia e quarenta e quatro horas por semana. (Artigo 149º Período normal de trabalho – limites).

De acordo com os resultados apurados em 2010, a proporção dos empregados que trabalharam dentro do horário semanal convencionado (40 a 44 horas) foi cerca de 27,4%, sem muita discrepância entre os sexos. Entretanto, 32,2% do total dos empregados trabalharam 45 horas ou mais, com diferenças significativas entre os dois sexos sendo, 37,1% para o sexo masculino contra 25,8% do sexo feminino. A proporção dos empregados que trabalharam menos de 40 horas semanais atingiu 37,1%, dos quais 10,8% trabalharam menos de 15 horas por semana, 15,6% entre 15 a 34 horas e 10,7% de 35 a 39 horas.

O número médio de horas semanais trabalhadas é de 37,2 horas, e os homens trabalham em média 3,5 horas a mais do que as mulheres.

Tabela 27: Distribuição (%) dos activos ocupados por sexo e meio de residência segundo horas trabalhadas, Cabo Verde, 2010

Sexo/Meio de residência	Número de horas trabalhadas						Média
	Total	Menos de 15	15-34	35-39	40-44	45 ou mais	
Cabo Verde	100	10,8	15,6	10,7	28,9	33,9	37,2
Sexo							
Masculino	100	8,8	12,7	9,8	29,7	39,0	38,7
Feminino	100	13,5	19,5	11,9	27,9	27,3	35,2
Meio de residência							
Urbano	100	6,8	11,1	10,3	34,5	37,3	39,5
Rural	100	18,8	24,6	11,6	17,9	27,1	32,5

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Por meio de residência, a proporção dos empregados que trabalham acima do horário estabelecido por lei, é superior no meio urbano, representando 37,3% contra 27,1% no meio rural. A proporção dos que trabalham o número de horas normal (40-44), no meio urbano, é quase o dobro dos do meio rural (34,5% contra 17,9%, respectivamente). Relativamente aos grupos “menos de 15 horas” e “15 a 34 horas”, nota-se uma inversão da proporção nos dois meios de residência. Pois, a proporção dos que trabalham nesses grupos é mais do que o dobro no meio rural do que no meio urbano. Em média, os empregados no meio urbano trabalham 7 horas a mais do que os do meio rural (39,5 horas contra 32,5 horas respectivamente).

Analisando o número de horas trabalhadas por situação na profissão, conforme o quadro abaixo, observa-se que há uma proporção considerável (39,3%) de empregados do sector privado que trabalham acima do horário semanal normal e, 30,1% laboram o número de horas normal de trabalho. No sector público, essa proporção se inverte visto que, a taxa dos que fazem o horário normal é superior a dos que trabalham 45 horas ou mais, 34,4% e 26,6%, respectivamente. No que se refere ao trabalhador familiar não remunerado verifica-se que, mais de 50% trabalha menos de 35 horas semanais e 17,6% trabalhara acima do considerado normal, ou seja, 45 horas ou mais. Quanto ao trabalhador em casa de família, nota-se que quase 1/3 trabalha 45 ou mais horas semanais.

Tabela 28: Distribuição (%) dos activos ocupados por sector de emprego e nível de instrução segundo horas trabalhadas semanalmente, Cabo Verde, 2010

Sector de emprego / Nível de ensino	Número de horas trabalhadas					
	Total	Menos de 15	15 - 34	35 - 39	40 - 44	45 ou mais
Situação na profissão						
Total	100	10,8	15,6	10,7	28,9	33,9
Público	100	7,0	19,6	12,4	34,4	26,6
Privado	100	8,5	11,9	10,2	30,1	39,3
Trab. fam. não remunerado	100	33,0	29,2	10,3	10,0	17,6
Trab. em casa de fam.	100	17,4	16,4	10,2	24,5	31,6
Outro	100	21,0	22,8	10,5	18,8	26,9
Nível de instrução						
Total	100	10,8	15,6	10,7	28,9	33,9
Sem nível	100	18,6	24,0	12,2	18,8	26,5
Pré-escolar/Alfabetização	100	14,0	22,2	12,2	19,8	31,7
Ensino básico	100	11,3	16,2	11,3	25,6	35,5
Ensino secundário	100	9,7	13,3	9,9	32,3	34,8
Bacharelato ou superior	100	5,2	12,9	9,1	43,1	29,8

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Relativamente a horas trabalhadas segundo nível de instrução, pode-se constatar que quanto mais alto é o nível de instrução maior é a concentração de empregados nos intervalos 40 a 44 horas e 45 horas ou mais semanais. Nos níveis de instrução mais baixos, a proporção dos que trabalham menos de 35 horas semanais é menor, com maior incidência no pré-escolar/alfabetização em 15 a 34 horas representando 22,2%.

No que respeita a horas trabalhadas semanalmente por ramo de actividade, observa-se que aproximadamente metade (45,1%) dos trabalhadores dos ramos de alojamento e restauração e o da construção trabalharam 45 horas ou mais e a maioria dos outros ramos estão acima da média (33,9 horas) do mesmo grupo de horas trabalhadas. Porém, no ramo de indústria extrativa e educação tem menor proporção (15,9% e 18,7%, respectivamente) dos que trabalharam 45 ou mais horas semanal. No entanto, em todos os ramos de actividade verifica-se que é no escalão 40-44 horas, que se concentra a maior proporção de trabalhadores. De salientar, que os ramos de actividades financeiras e de seguros e do ramo das actividades dos organismos internacionais e outras actividades, 60,9% e 49,1% dos trabalhadores respectivamente, trabalham durante a semana 40 a 44 horas.

Tabela 29: Distribuição (%) dos activos ocupados por ramo de actividade segundo horas trabalhadas, Cabo Verde, 2010

Ramo de actividade	Total	Número de horas trabalhadas por semana				
		Menos de 15	15 a 34	35 a 39	40 a 44	45 ou mais
Total	100	10,8	15,6	10,7	28,9	33,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e Indústrias extractivas	100	22,7	26,9	12,4	14,3	23,7
Indústrias Transformadoras	100	22,1	32,1	14,1	15,8	15,9
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e	100	8,1	10,0	8,2	32,8	40,9
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos sólidos	100	5,9	6,1	7,4	47,5	33,2
Construção	100	13,0	15,3	5,3	26,0	40,5
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis	100	6,7	10,8	9,0	28,4	45,1
Transportes e armazenagem	100	10,0	13,6	11,0	28,1	37,4
Alojamento e restauração (restaurante e similares)	100	6,5	8,7	9,5	32,6	42,7
Actividade de informação e de comunicação	100	3,8	4,3	8,7	38,2	45,1
Actividades financeiras e de seguros	100	4,5	7,6	10,1	46,4	31,4
Actividades imobiliárias	100	2,8	2,8	7,3	60,9	26,2
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	100	4,2	4,2	10,0	40,9	40,7
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	100	4,3	7,5	10,0	44,5	33,8
Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	100	8,5	10,9	12,0	32,7	35,9
Educação	100	6,2	16,0	12,1	38,1	27,6
Saúde humana e acção social	100	7,4	33,6	14,0	26,2	18,7
Actividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	100	5,5	8,6	11,0	40,2	34,7
Outras actividades de serviços	100	16,1	20,1	9,7	27,0	27,2
Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico	100	9,5	16,5	12,0	27,0	35,1
Actividades dos organismos internacionais e outras instituições	100	11,9	14,0	10,9	28,3	34,9
NA	100	5,9	6,4	7,0	49,1	31,6
	100	16,8	17,8	10,3	24,5	30,5

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Nos ramos da agricultura e indústria extrativas, os dados nos indicam que mais da metade dos trabalhadores trabalham menos de 35 horas semanais.

Tabela 30: Distribuição (%) dos activos ocupados por concelho segundo horas trabalhadas, Cabo Verde, 2010

Concelho	Número de horas habitualmente trabalhadas					
	Total	Menos	15 - 34	35 - 39	40 - 44	45 ou +
Cabo Verde	100	10,8	15,6	10,7	28,9	33,9
Ribeira Grande	100	5,4	13,7	11,4	30,6	38,8
Paul	100	7,3	15,8	6,8	17,3	52,8
Porto Novo	100	7,8	24,6	11,9	21,8	34,0
S. Vicente	100	6,0	10,3	7,7	34,8	41,2
Ribeira Brava	100	5,9	19,3	9,5	26,0	39,3
Tarrafal de S. Nicolau	100	5,1	12,1	6,9	16,9	59,1
Sal	100	2,3	6,1	9,1	46,4	36,1
Boa Vista	100	6,8	5,4	6,4	24,0	57,5
Maio	100	13,9	23,6	11,3	17,1	34,2
Tarrafal	100	11,8	23,8	14,4	16,1	34,0
Santa Catarina	100	22,3	20,5	12,1	17,7	27,4
Santa Cruz	100	31,5	24,8	13,1	13,8	16,8
Praia	100	8,9	10,5	10,2	36,0	34,4
S. Domingos	100	14,9	26,0	16,0	24,0	19,1
Calheta de S. Miguel	100	23,7	26,3	12,8	14,8	22,3
S. Salvador do Mundo	100	18,9	32,2	15,1	24,5	9,2
S. Lourenço dos Órgãos	100	18,3	35,4	12,4	13,6	20,3
Ribeira Grande de Santiago	100	14,4	31,3	9,4	21,0	23,9
Mosteiros	100	10,9	23,6	13,4	17,6	34,4
S. Filipe	100	11,0	23,3	14,6	21,3	29,7
Santa Catarina do Fogo	100	19,3	29,8	16,6	14,7	19,6
Brava	100	4,9	25,8	15,9	29,7	23,6

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Analisando o número de horas trabalhadas na semana por concelho, nota-se que nos concelhos de Paul, Tarrafal de São Nicolau e Boa Vista mais de 50% dos trabalhadores exerceram mais de 45 horas semanais. A menor proporção (9,2%) de trabalhadores nesse grupo de horas encontra-se no concelho de São Salvador do Mundo em que a maior proporção está no grupo 15 a 34 horas. O número médio de horas trabalhadas foi de 37,2 horas, ao nível nacional.

1.3. População desempregada

O desemprego é um indicador de pressão no mercado de trabalho, que indica o desajustamento entre a procura e a oferta. Distingue-se geralmente o desemprego no sentido restrito (OIT) do no sentido lato. O primeiro diz respeito aos activos que não exerceram nenhuma actividade, pelo menos uma hora, no período de referência, e que procuraram um trabalho, estando disponível para o exercer imediatamente. O segundo agrupa os desempregados no sentido da OIT, aos quais se juntam os inactivos que, apesar de não terem procurado trabalho no período de referência, podiam ter trabalhado se alguém lhes propusesse um trabalho. Por outras palavras, trata-se dos que podemos chamar de desempregados desencorajados, embora não possuímos

informações suficientes para tratá-los como tal. No entanto, para efeito de comparabilidade internacional utiliza-se o desemprego no sentido restrito (OIT), utilizado por todas as organizações internacionais que se ocupam do ajustamento entre a mão-de-obra e o mercado de trabalho.

1.3.1. *Nível e Repartição da População Desempregada*

O efectivo de desempregados tal como definidos pela OIT, isto é, os indivíduos que não trabalharam pelo menos uma hora na semana de referência, tendo eles procurado um trabalho e estando disponíveis para trabalhar, é de 21.168 indivíduos. Verifica-se uma paridade entre os dois sexos, sendo que 10.650 (50,3%) são do sexo masculino e 10.518 (49,7%) do sexo oposto.

Tabela 31: População activa e desempregada, relação de masculinidade e taxa de desemprego por sexo, Cabo Verde, 2010

	Ambos	Masculino	Feminino	Rel. Mascl
População activa	198465	111225	87240	127
População	21168	10650	10518	101
Taxa de desemprego	10,7	9,6	12,1	-

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Pelo efectivo da população activa da Tabela acima, pode-se notar que uma boa parte da população potencialmente activa (335.694 indivíduos) não procurou trabalho, isto é, foram indiferentes perante o facto de trabalhar ou não. Tal atitude pode ter várias explicações, entre as quais o desencorajamento depois de muito tempo de procura, e não ter encontrado um trabalho devido o défice da oferta.

No plano nacional, a taxa de desemprego é de 10.7%. Porém, esta taxa de desemprego esconde algumas disparidades que serão tratadas neste capítulo, com uma primeira diferença já verificada na Tabela acima. Com efeito, nota-se que o fenómeno de desemprego afecta mais as mulheres do que os homens, sendo de 12,1% para aquelas e de 9,6% para os do sexo oposto. No entanto, considerando que a diferença do efectivo de desempregados é insignificante, convém salientar que a diferença mais significativa da taxa deve-se sobretudo ao facto de termos mais inactivos do sexo feminino do que masculino.

1.3.2. *Nível e distribuição dos desempregados por grupo etário*

A análise dos desempregados por grandes grupos etários respeita uma norma de entrada no mercado de trabalho segundo a idade. Com efeito, a maior percentagem dos desempregados com idade igual ou superior a 15 anos de idade situa-se no grupo 15-24 anos, com cerca de um em cada dois desempregados (46,5%), ao nível nacional. A diferença entre os sexos não é significativa, como se pode verificar na Tabela 32.

Nota-se também proporções significativas de desempregados na faixa etária 25-44 anos, com diferença pouco significativa em relação ao grupo etário precedente (cerca de 2 pontos percentuais, tanto para total como para os dois sexos).

A maior concentração de indivíduos que tomam iniciativa para procurar um emprego se verifica nos escalões etários mais jovens da população activa. Isto porque, trata-se do grosso de indivíduos à procura do primeiro emprego, provavelmente depois de terem terminado os estudos.

Verifica-se uma tendência brusca de redução da proporção nas idades avançadas, onde a maior parte dos indivíduos já trabalha, ou já não procuram mais trabalho porque perderam a esperança de conseguir um. Essa tendência é idêntica para os dois sexos, mesmo se o desemprego feminino é superior ao masculino, nas idades inferiores aos 45 anos.

Tabela 32: Distribuição percentual dos desempregados com 15 anos ou mais, por grupo etário segundo o sexo, Cabo Verde, 2010

Grupo etário	Ambos	Masculino	Feminino
Total CV	100	100	100
15 - 24	46,5	45,9	47,0
25 - 44	44,4	43,7	45,1
45 - 64	8,9	10,0	7,8
65 e +	0,2	0,4	0,1

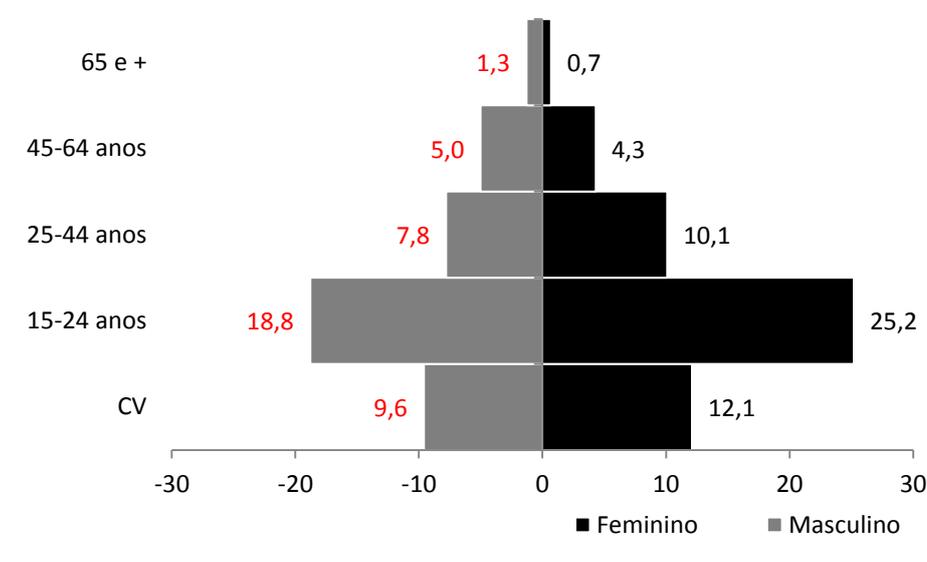
Tabela 33: Distribuição percentual dos desempregados com 15 anos ou mais, por sexo segundo o grupo etário, Cabo Verde, 2010

Grupo etário	Ambos	Masculino	Feminino
Total CV	100	50,5	49,5
15 - 24	100	49,9	50,1
25 - 44	100	49,7	50,3
45 - 64	100	56,7	43,3
65 e +	100	73,1	26,9

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

O Gráfico 6 abaixo confirma a tendência acima citada, com a taxa de desemprego variando em proporção inversa com a idade. Quanto mais se avança na idade, mais baixa é a taxa de desemprego. Nota-se que para além da classe dos jovens (15-24 anos) a taxa é inferior a média nacional, isto para ambos os sexos.

Gráfico 6: Taxa de desemprego (%) por grupo etário e sexo, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

1.3.3. Nível e distribuição espacial da população desempregada

Como já se referiu, os indicadores de desemprego escondem algumas disparidades, particularmente por meio de residência. A distribuição proporcional dos desempregados por meio de residência mostra que aproximadamente $\frac{3}{4}$ dos mesmos encontra-se no meio urbano (74.5% contra 25.5% no meio rural). Neste aspecto, a desagregação por sexo não faz variar em nada as proporções. No entanto, convém salientar o aumento de proporções no grupo etário 25-44 anos, tanto ao nível nacional como para os dois sexos, para conhecer uma baixa aos 45-64anos.

Tabela 34: Distribuição percentual dos desempregados com 15 anos ou mais, por sexo e grupo etário, segundo o meio de residência, Cabo Verde, 2010

Meio de residência	Total	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 e +
Ambos					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Urbano	74,5	73,1	77,4	67,0	67,3
Rural	25,5	26,9	22,6	33,0	32,7
Masculino					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Urbano	74,5	71,9	77,5	73,2	68,4
Rural	25,5	28,1	22,5	26,8	31,6
Feminino					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Urbano	74,5	74,4	77,3	58,9	64,3
Rural	25,5	25,6	22,7	41,1	35,7

Tabela 35: Distribuição percentual dos desempregados com 15 anos ou mais, por sexo e meio de residência segundo o grupo etário, Cabo Verde, 2010

Meio de residência	Total	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 e +
Ambos					
Total	100,0	46,5	44,4	8,9	0,2
Urbano	100,0	45,6	46,1	8,0	0,2
Rural	100,0	48,9	39,3	11,5	0,3
Masculino					
Total	100,0	45,9	43,7	10,0	0,4
Urbano	100,0	44,3	45,5	9,8	0,3
Rural	100,0	50,6	38,4	10,5	0,4
Feminino					
Total	100,0	47,0	45,1	7,8	0,1
Urbano	100,0	46,9	46,8	6,1	0,1
Rural	100,0	47,1	40,1	12,5	0,2

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Relativamente à taxa de desemprego, nota-se que ela é superior de 3,4 pontos percentuais no meio urbano comparativamente ao meio rural, tanto para o total do país como para ambos os sexos. No caso dos homens é de 10,7% contra 7,3%. Nas mulheres é de 13,1% contra 9,7%, respectivamente. Essa diferença entre os meios de residência é mais acentuada na classe etária 15-24 anos, com cerca de 10 pontos percentuais, tanto para o total do país como para os dois sexos.

Tabela 36: Taxa de desemprego (%) da população com 15 anos ou mais, por grupo etário segundo sexo e meio de residência, Cabo Verde, 2010

Meio de residência	Total CV	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 e +
Ambos					
Total	10,7	21,3	8,8	4,7	1,0
Urbano	11,8	25,1	9,5	4,8	1,7
Rural	8,4	15,2	7,0	4,4	0,6
Masculino					
Total	9,6	18,5	7,8	5,0	1,3
Urbano	10,7	22,2	8,5	5,5	2,3
Rural	7,3	13,0	6,0	4,1	0,7
Feminino					
Total	12,1	25,2	10,1	4,3	0,7
Urbano	13,1	28,6	10,7	4,0	1,0
Rural	9,7	18,7	8,4	4,7	0,4

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Se considerarmos a repartição geográfica ao nível dos concelhos, verificamos disparidades consideráveis entre eles e segundo o género. No que diz respeito a distribuição proporcional de empregados por sexo, nota-se um dualismo entre os concelhos da ilha de Santiago e do Maio com os concelhos das outras ilhas. Com efeito, a proporção de desempregados masculinos é mais elevada nas ilhas do Barlavento, assim como no Fogo e na Brava, contrariamente às ilhas de Santiago e Maio onde, para além do concelho de S. Domingos, as proporções de mulheres desempregadas são superiores às dos homens. As mais significativas diferenças situam-se no concelho de Ribeira Brava (64,7% de homens desempregados contra 35,3% de mulheres), e no concelho de Tarrafal (39,3% para os homens contra 60,7% para as mulheres). Existem também diferenças expressivas entre os sexos, para os diferentes grupos etários, variando entre os concelhos.

Tabela 37: Distribuição da população desempregada (%) com 15 anos ou mais por sexo segundo grupo etário e concelho, Cabo Verde, 2010

Concelho	Total			15 - 24			25 - 44			45 - 64			65 e +		
	Total	Masc	Fem.	Total	Masc	Fem.	Total	Masc	Fem.	Total	Masc	Fem.	Total	Masc	Fem.
Cabo Verde	100,0	50,5	49,5	100,0	49,9	50,1	100,0	49,7	50,3	100,0	56,7	43,3	100,0	73,1	26,9
Ribeira Grande	100,0	54,5	45,5	100,0	50,7	49,3	100,0	56,3	43,8	100,0	60,3	39,7	100,0	66,7	33,3
Paul	100,0	52,4	47,6	100,0	55,3	44,7	100,0	45,8	54,2	100,0	64,3	35,7	100,0	100,0	0,0
Porto Novo	100,0	62,3	37,7	100,0	59,4	40,6	100,0	64,1	35,9	100,0	65,1	34,9	100,0	100,0	0,0
S. Vicente	100,0	54,5	45,5	100,0	50,0	50,0	100,0	55,0	45,0	100,0	71,3	28,7	100,0	78,9	21,1
Ribeira Brava	100,0	64,7	35,3	100,0	58,6	41,4	100,0	70,0	30,0	100,0	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0
Tarrafal de S. Nicolau	100,0	56,3	43,7	100,0	62,2	37,8	100,0	48,2	51,8	100,0	65,2	34,8	0,0	0,0	0,0
Sal	100,0	49,1	50,9	100,0	46,1	53,9	100,0	49,5	50,5	100,0	64,9	35,1	100,0	100,0	0,0
Boa Vista	100,0	57,4	42,6	100,0	45,3	54,7	100,0	62,7	37,3	100,0	78,3	21,7	0,0	0,0	0,0
Maio	100,0	43,7	56,3	100,0	54,1	45,9	100,0	33,9	66,1	100,0	44,1	55,9	0,0	0,0	0,0
Tarrafal	100,0	39,3	60,7	100,0	49,1	50,9	100,0	32,9	67,1	100,0	24,4	75,6	0,0	0,0	0,0
Santa Catarina	100,0	48,6	51,4	100,0	48,8	51,2	100,0	49,6	50,4	100,0	41,2	58,8	100,0	57,1	42,9
Santa Cruz	100,0	47,6	52,4	100,0	49,1	50,9	100,0	48,5	51,5	100,0	37,4	62,6	100,0	50,0	50,0
Praia	100,0	47,7	52,3	100,0	47,3	52,7	100,0	46,0	54,0	100,0	62,0	38,0	100,0	71,4	28,6
S. Domingos	100,0	50,7	49,3	100,0	51,1	48,9	100,0	51,6	48,4	100,0	44,4	55,6	0,0	0,0	0,0
Calheta de S. Miguel	100,0	45,4	54,6	100,0	51,5	48,5	100,0	48,0	52,0	100,0	24,1	75,9	100,0	50,0	50,0
S. Salvador do Mundo	100,0	48,0	52,0	100,0	51,3	48,8	100,0	40,0	60,0	100,0	57,1	42,9	0,0	0,0	0,0
S. Lourenço dos Órgãos	100,0	49,8	50,2	100,0	61,3	38,7	100,0	39,1	60,9	100,0	33,3	66,7	0,0	0,0	0,0
Ribeira Gr. de Santiago	100,0	43,6	56,4	100,0	48,5	51,5	100,0	37,8	62,2	100,0	33,3	66,7	0,0	0,0	0,0
Mosteiros	100,0	53,7	46,3	100,0	59,7	40,3	100,0	45,3	54,7	100,0	58,8	41,2	0,0	0,0	0,0
S. Filipe	100,0	54,2	45,8	100,0	59,8	40,2	100,0	48,7	51,3	100,0	50,0	50,0	100,0	83,3	16,7
Santa Catarina do Fogo	100,0	53,1	46,9	100,0	61,1	38,9	100,0	43,5	56,5	100,0	53,8	46,2	0,0	0,0	0,0
Brava	100,0	55,8	44,2	100,0	55,9	44,1	100,0	59,6	40,4	100,0	42,3	57,7	0,0	0,0	0,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

No que concerne a taxa de desemprego, constata-se que ela é mais elevada em S. Vicente (14,8%) e mais baixa em São Salvador do Mundo e Ribeira Brava, com 4,6% e 4,7%, respectivamente, sendo que apenas 4 concelhos, S. Vicente, Praia, Santa Cruz e Sal (14,8%, 11,3%, 10,9% e 10,8%, respectivamente) têm um nível superior ao nacional (10,7%).

Constata-se também que, salvo Ribeira Brava, a taxa de desemprego é mais alta nas mulheres do que nos homens, para todos os outros concelhos, embora haja diferenças significativas. As variações são igualmente visíveis entre os sexos para os diferentes grupos etários.

Tabela 38: Taxa de desemprego (%) por concelho, grupo etário e sexo, Cabo Verde, 2010

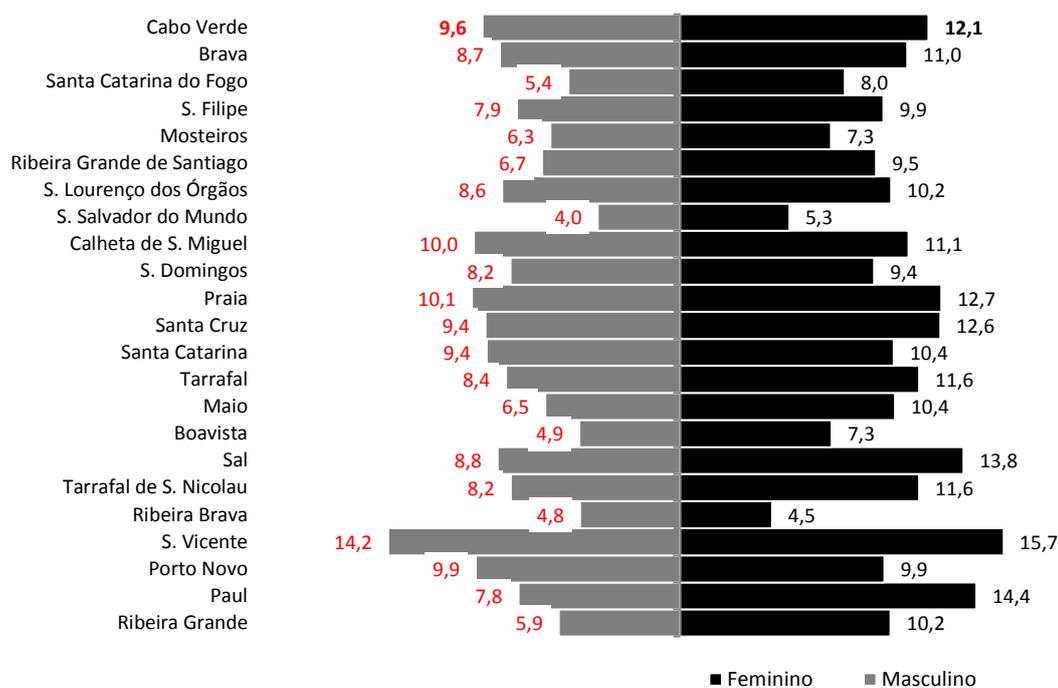
Concelho				15 - 24			25 - 44			45 - 64			65 e +		
	Total	Masc	Fem.	Total	Masc	Fem.	Total	Masc	Fem.	Total	Masc	Fem.	Total	Masc	Fem.
Cabo Verde	10,7	9,6	12,1	21,3	18,5	25,2	8,8	7,8	10,1	4,7	5,0	4,3	1,0	1,3	0,7
Ribeira Grande	7,3	5,9	10,2	15,0	10,8	24,9	6,0	5,2	7,5	4,3	3,7	5,5	1,1	1,1	1,3
Paul	10,0	7,8	14,4	17,1	13,5	25,5	9,1	6,4	14,3	6,3	6,0	6,9	0,9	1,4	0,0
Porto Novo	9,9	9,9	9,9	19,3	18,5	20,6	8,4	8,7	7,9	5,7	5,8	5,5	0,6	0,9	0,0
S. Vicente	14,8	14,2	15,7	29,9	26,9	33,7	13,1	12,8	13,4	6,0	7,3	4,2	3,2	4,6	1,5
Ribeira Brava	4,7	4,8	4,5	11,2	10,2	12,9	3,2	3,6	2,6	2,6	3,1	1,8	0,0	0,0	0,0
Tarrafal de S. Nicolau	9,4	8,2	11,6	18,4	17,2	20,8	7,7	5,8	10,9	5,9	6,4	5,1	0,0	0,0	0,0
Sal	10,8	8,8	13,8	20,8	17,2	25,4	8,3	6,7	10,6	5,7	5,9	5,2	1,7	2,4	0,0
Boa Vista	5,7	4,9	7,3	10,4	8,0	13,7	4,9	4,5	6,0	3,0	3,6	1,9	0,0	0,0	0,0
Maio	8,3	6,5	10,4	16,5	13,8	21,7	7,2	4,5	10,4	4,8	4,5	5,1	0,0	0,0	0,0
Tarrafal	10,1	8,4	11,6	17,7	16,4	19,3	8,8	6,0	11,3	5,9	4,1	6,8	0,0	0,0	0,0
Santa Catarina	9,9	9,4	10,4	18,7	16,8	20,9	7,5	7,0	8,1	4,5	4,9	4,3	1,2	1,2	1,1
Santa Cruz	10,9	9,4	12,6	19,3	15,9	24,3	9,0	8,1	10,1	5,9	4,8	6,8	1,1	1,0	1,2
Praia	11,3	10,1	12,7	25,0	21,6	29,1	8,7	7,5	10,1	3,9	4,7	3,0	1,0	1,3	0,6
S. Domingos	8,8	8,2	9,4	18,7	16,4	22,0	6,8	6,5	7,1	3,4	3,3	3,5	0,0	0,0	0,0
Calheta de S. Miguel	10,6	10,0	11,1	17,1	15,9	18,5	9,4	9,1	9,8	7,3	5,3	8,3	1,1	0,9	1,3
S. Salvador do Mundo	4,6	4,0	5,3	10,0	7,8	14,2	3,5	2,7	4,3	1,1	1,7	0,7	0,0	0,0	0,0
S. Lourenço dos Órgãos	9,4	8,6	10,2	22,2	21,8	22,8	8,8	6,5	11,3	2,7	1,9	3,4	0,0	0,0	0,0
Ribeira Gr. de Santiago	8,0	6,7	9,5	16,8	13,3	22,3	5,9	4,5	7,1	2,8	2,0	3,4	0,0	0,0	0,0
Mosteiros	6,7	6,3	7,3	14,4	15,2	13,4	5,7	4,3	7,8	2,2	2,5	1,8	0,0	0,0	0,0
S. Filipe	8,7	7,9	9,9	16,2	15,3	17,8	8,0	6,6	10,0	3,7	3,4	4,0	2,0	2,8	0,8
Santa Catarina do Fogo	6,4	5,4	8,0	10,4	10,0	11,1	5,9	4,1	8,9	3,1	3,0	3,3	0,0	0,0	0,0
Brava	9,6	8,7	11,0	19,0	18,2	20,2	7,5	7,3	7,9	6,0	4,0	9,4	0,0	0,0	0,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Na generalidade dos concelhos, as relações entre o desemprego por sexo e faixa etária seguem o mesmo padrão que a nível nacional.

Os concelhos de São Vicente (15.7%), Paul (14.4%), Sal (13.8%), Praia (12,7%) e Santa Cruz (12,6%) têm uma taxa de desemprego feminino acima da média nacional (12.1%). O mesmo acontece para os homens, nos concelhos de S. Vicente (14,2%), Praia (10,1%), S. Miguel (10,0%) e Porto Novo (9,9%).

Gráfico 7: Taxa de desemprego (%) por concelho segundo o sexo, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

No que tange a distribuição percentual dos desempregados segundo o principal meio de vida nos últimos 12 meses que precederam o Censo (16 de Junho de 2010), constata-se que a grande maioria dos residentes desempregados viveram do apoio de familiares residentes em Cabo Verde (cerca de 3 em cada 5, ou seja 62,9%). Por outro lado, apenas 4,3% dependeram sobretudo de ajudas familiares provenientes do estrangeiro.

Tabela 39: Distribuição percentual dos desempregados por concelho segundo o principal meio de vida, Cabo Verde, 2010

Concelho	Total	Trabalho	Rendimento de propriedade/ empresa	Pensão	Apoio social	Família em CV	Família no estrangeiro	Bolsa estudo	Outro
Cabo Verde	100	20,6	0,6	0,3	0,3	62,9	4,3	0,5	10,6
Ribeira Grande	100	30,3	1,0	0,2	0,2	61,3	2,3	0,2	4,5
Paul	100	28,1	0,3	0,0	0,0	62,5	1,7	0,0	7,3
Porto Novo	100	30,0	0,2	0,0	0,0	57,7	1,2	0,2	10,7
S. Vicente	100	22,7	0,6	0,3	0,2	62,7	4,2	0,4	8,9
Ribeira Brava	100	33,8	0,0	0,0	0,0	56,6	5,9	0,0	3,7
Tarrafal de S. Nicolau	100	32,1	0,0	0,0	0,0	55,3	5,8	0,0	6,8
Sal	100	25,2	0,8	0,5	0,1	57,1	2,3	0,1	14,0
Boavista	100	41,6	0,3	0,3	0,0	47,6	2,8	0,0	7,3
Maio	100	21,3	0,0	0,0	0,0	69,6	5,3	0,4	3,4
Tarrafal	100	19,2	0,3	0,8	0,8	58,3	7,6	0,0	12,9
Santa Catarina	100	20,4	1,5	0,3	0,3	54,3	6,0	1,1	16,1
Santa Cruz	100	11,1	0,0	0,2	0,9	67,5	3,5	0,2	16,6
Praia	100	17,1	0,4	0,3	0,2	66,9	3,7	0,8	10,6
S. Domingos	100	10,0	0,5	0,0	0,7	78,0	2,6	1,2	6,9
Calheta de S. Miguel	100	29,6	0,0	0,4	0,0	51,1	5,3	0,0	13,6
S. Salvador do Mundo	100	20,5	0,0	0,0	0,8	70,9	3,1	0,0	4,7
S. Lourenço dos Órgãos	100	5,7	1,9	0,5	0,0	80,1	3,8	0,0	8,1
Ribeira Grande de Santiago	100	7,9	0,0	1,3	0,0	81,1	4,4	0,0	5,3
Mosteiros	100	23,8	0,0	0,0	0,4	56,3	15,2	0,0	4,3
S. Filipe	100	20,1	1,3	0,1	0,3	62,8	8,5	0,1	6,9
Santa Catarina do Fogo	100	38,9	0,9	0,0	2,7	44,2	8,0	0,0	5,3
Brava	100	7,2	1,0	0,5	0,0	56,7	13,9	0,5	20,2

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Viviam do próprio trabalho cerca de 20,6%, ou seja, embora se encontrassem desempregados na semana de referência (9 a 15 de Junho de 2010), nos últimos doze meses anteriores, viveram principalmente das suas actividades laborais.

De realçar que apenas 0,6% dos desempregados viveram de rendimentos de propriedade, direitos de autor, de dividendos ou de outros rendimentos empresariais, para citar apenas algumas das formas mais comuns de rendimentos. De pensão e apoio social, dependiam apenas 0,6% dos desempregados, distribuídos em 0,3% cada.

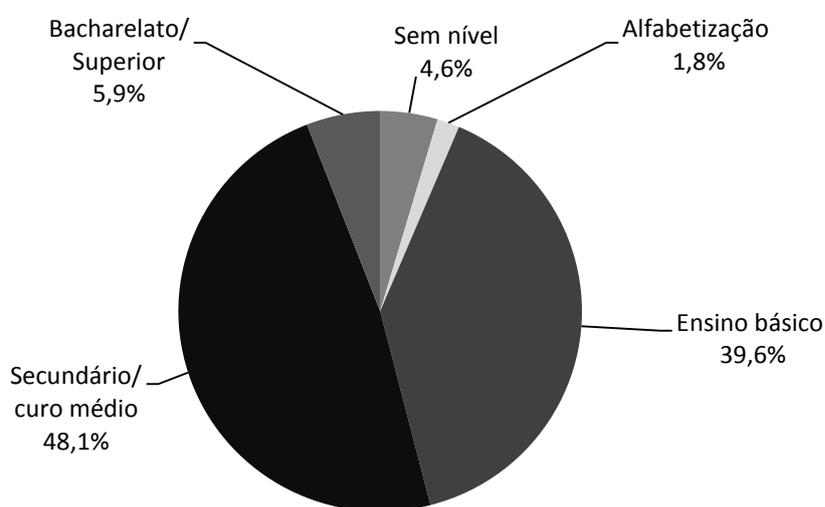
No entanto, esses valores nacionais ocultam diferenças significativas entre os concelhos. Mesmo se a proporção dos desempregados que vivem principalmente do apoio de familiares residentes em Cabo Verde seja superior a 44% em todos os concelhos, nota-se uma diferença considerável entre os concelhos de Ribeira Grande de Santiago (81,1%) e de Santa Catarina do Fogo, (44,2%). Boa Vista (41,6%) e Santa Catarina do Fogo (38,9%) são os concelhos onde se verifica a mais forte proporção de desempregados que dependeram do próprio trabalho, nos últimos 12 meses.

Os concelhos das ilhas do Fogo e Brava são os com maiores proporções de desempregados recebendo apoio de familiares residentes no estrangeiro. De uma maneira geral, as ajudas de familiares no país e o trabalho constituíam o grosso do meio de vida dos desempregados.

1.3.4. População desempregada por nível de instrução e estatuto migratório

Da leitura feita dos resultados, pode-se avaliar o nível de alfabetização da população cabo-verdiana, com apenas 4,6% dos desempregados sem nenhum nível de instrução. Nota-se, que cerca de 1 em cada dois desempregados (48,1%) são indivíduos com um nível equivalente ao ensino secundário e/ou curso médio, para apenas 5,9% para os com um nível bacharelato/superior.

Gráfico 8: Distribuição percentual dos desempregados por nível de instrução Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Por outro lado, pode-se dizer que de uma forma geral, o desemprego aumenta com o nível de instrução, apesar da proporção ser mais baixa para os desempregados com um nível superior, com relação aos três níveis que precedem. Esse aumento segundo o nível pode-se explicar pelo facto dos indivíduos com o nível mais baixo serem menos exigentes perante o trabalho que aceitam exercer. Relativamente a diminuição que se verifica no nível superior, pode estar relacionado, não só com o efectivo de indivíduos com o nível superior no seio da população, mas também pela natureza do mercado que aposta na mão-de-obra qualificada, sobretudo no domínio dos serviços. A análise por meio de residência e sexo, indica uma evolução que segue a tendência nacional.

Tabela 40: Taxa de desemprego (%) por nível de instrução, meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2010

Nível de instrução	Urbano		Rural		Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
Total CV	10,8	13,0	7,4	9,6	10,7
Sem nível	8,5	6,9	4,1	4,6	5,9
Alfabetização	9,3	8,0	6,8	7,4	7,8
Ensino básico	10,8	11,7	6,7	9,4	9,8
Ensino secundário/Curso médio	12,4	16,8	10,0	14,1	13,7
Bacharelato/Curso superior	5,8	9,1	6,3	10,0	7,4

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Em Cabo Verde, segundo os dados do Censo 2010, o desemprego afecta mais os não migrantes do que os migrantes. A situação é semelhante para os meios de residência, com maior incidência no meio urbano, onde a diferença da taxa entre as duas categorias é de 5,3 pontos percentuais, contra 2,4 pontos percentuais no meio rural. A diferença é ainda mais acentuada entre os homens, no meio urbano, elevando-se para 6,2 pontos (13,7% para os não migrantes contra 7,5% para os seus homólogos).

Tabela 41: Taxa de desemprego (%) por estatuto migratório, meio de residência e sexo, Cabo Verde, 2010

Estatuto migratório	Urbano			Rural			Cabo Verde
	Masculino	Feminino	Ambos	Masculino	Feminino	Ambos	
Total CV	10,8	13,0	11,8	7,4	9,6	8,4	10,7
Não migrante	13,7	14,8	14,2	7,8	9,8	8,7	11,8
Migrante	7,5	10,7	8,9	4,9	8,2	6,3	8,6

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

1.3.5. Características e duração do desemprego

1.3.5.1. Características do desemprego.

Pouco mais da metade dos desempregados são homens, tanto ao nível nacional como para os dois meios de residência.

A idade média dos desempregados é de 28,3 anos e o número médio de anos de estudo é de 7,5 anos. Os desempregados urbanos têm 1,4 ano de estudos a mais que os seus homólogos do meio rural (7,8 anos para o meio urbano contra 6,4 anos para o meio rural), o que reflecte o nível de instrução mais elevada no meio urbano.

Tabela 42: Características dos desempregados por meio de residência, Cabo Verde, 2010

Meio de residência	Distribuição por sexo (%)		Idade média	Nº médio anos de estudo	Procura emprego (%)		Duração média de desemprego (meses) *	Desempregados há mais de 1 ano (%)*
	Masculino	Feminino			1º emprego	Novo emprego		
Total CV	50,5	49,5	28,3	7,5	26,1	73,9	19,0	40,2
Urbano	50,4	49,6	28,2	7,8	24,8	75,2	19,1	40,9
Rural	50,5	49,5	28,6	6,4	29,8	70,2	18,7	38,0

Nota: * Calculada apenas para os desempregados que já trabalharam, visto que a informação não foi tomada para os outros

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

De salientar ainda que os desempregados constituem uma população heterogénea. Distinga-se por um lado, os que procuram o primeiro emprego (“primo-solicitadores”), e por outro lado os que já trabalharam alguma vez. Apenas 26,1% estavam à procura do seu primeiro trabalho, sendo essa proporção ligeiramente diferente entre os meios de residência, com maior incidência para o meio rural (29,8%). A proporção é mais elevada nas mulheres (56,3%) do que nos homens (43,7%).

1.3.5.2. Primo-solicitadores de emprego

Os indivíduos à procura do primeiro emprego são, na grande maioria, jovens. Verifica-se que 3 em cada 4 indivíduos à procura do primeiro emprego têm a idade compreendida entre 15-24 anos. A situação é ligeiramente diferente entre os dois sexos, em que, na mesma faixa etária a proporção dos solicitadores do primeiro emprego da mesma idade é de 79,9% para os homens, contra 71,2% para o sexo oposto.

Tabela 43: Distribuição percentual dos desempregados à procura do 1º emprego por grupo etário segundo o sexo, Cabo Verde, 2010

	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100,0	43,7	56,3
15 - 24	100,0	46,6	53,4
25 - 44	100,0	35,5	64,5
45 - 64	100,0	31,0	69,0
65 e +	100,0	33,3	66,7

Tabela 44: Distribuição percentual dos desempregados a procura do 1º emprego por sexo segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010

	Total	Masculino	Feminino
Total CV	100,0	100,0	100,0
15 - 24	75,0	79,9	71,2
25 - 44	23,3	18,9	26,7
45 - 64	1,6	1,1	1,9
65 e +	0,1	0,0	0,1

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

De uma maneira geral, os primo-solicitadores de emprego têm um nível de instrução superior aos que já costumam trabalhar (9,1 anos de estudo para os primeiros, contra 6,9 anos para os segundos, em média).

Por outro lado, esse subgrupo de desempregados é na sua maioria alfabetizado. Verifica-se que até para os 65 anos ou mais, essa proporção de alfabetizados é significativa em relação aos analfabetos (66,7% contra 33,3%).

Tabela 45: Distribuição percentual dos desempregados de 15 anos ou mais à procura do primeiro emprego, por grupo etário segundo situação perante a alfabetização, Cabo Verde, 2010

Grupo etário	Total	Alfabetizados	Analfabetos
Total CV	100	96,5	3,5
15 - 24 anos	100	98,0	2,0
25 - 44 anos	100	94,5	5,5
45 - 64 anos	100	54,0	46,0
65 anos e +	100	66,7	33,3

Tabela 46: Distribuição percentual dos desempregados de 15 anos ou mais à procura do primeiro emprego, por situação perante a alfabetização segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010

Grupo etário	Total	Alfabetizados	Analfabetos
Total CV	100	100	100
15 - 24 anos	75,0	76,2	42,0
25 - 44 anos	23,3	22,8	36,8
45 - 64 anos	1,6	0,9	20,7
65 anos e +	0,1	0,0	0,5

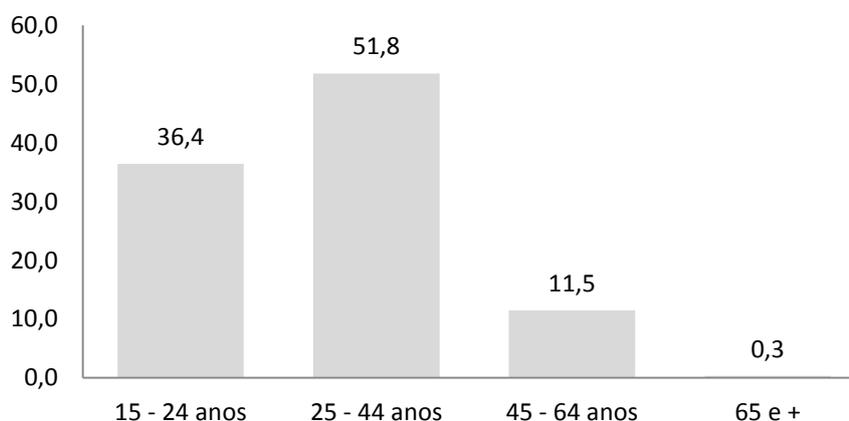
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A forte proporção de jovens de 15-24 anos primo-solicitadores de emprego é um sinal forte de uma escolarização quase-universal da juventude cabo-verdiana, nos últimos anos. Nota-se ainda que mais de metade (57,5%) dos desempregados analfabetos que procuram o seu primeiro emprego encontra-se no escalão 25-64 anos.

1.3.5.3. Desempregados que já trabalharam

Os desempregados que já trabalharam têm na maioria uma idade compreendida entre os 25-44 anos. Com efeito, verifica-se que mais de 1 em cada dois deles encontra-se nesta faixa etária, e se adicionarmos a faixa precedente teremos 88,2% de entre eles com menos de 45 anos.

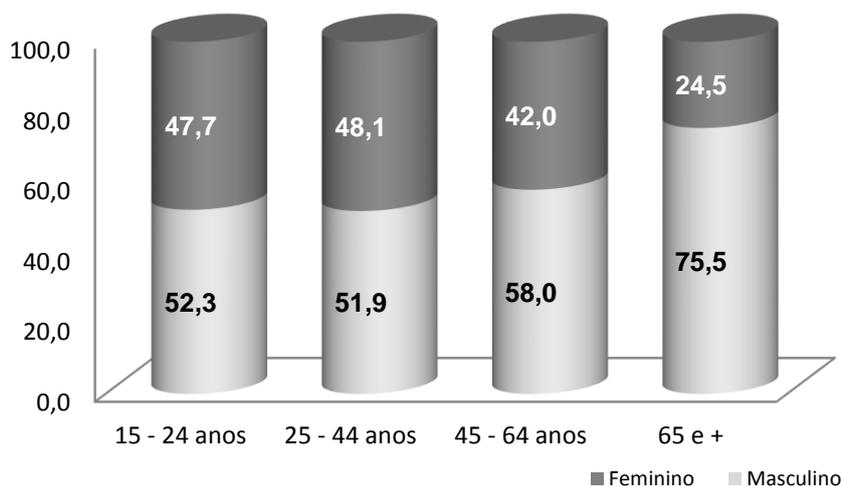
Gráfico 9: Distribuição percentual dos desempregados que já trabalharam, por grupo etário, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Nesses dois grupos etários, verifica-se um ligeiro desequilíbrio entre os dois sexos (52,3% contra 47,7% para o primeiro e 51,9% contra 48,1% para o segundo). Nas idades mais avançadas as disparidades aumentam a favor dos homens.

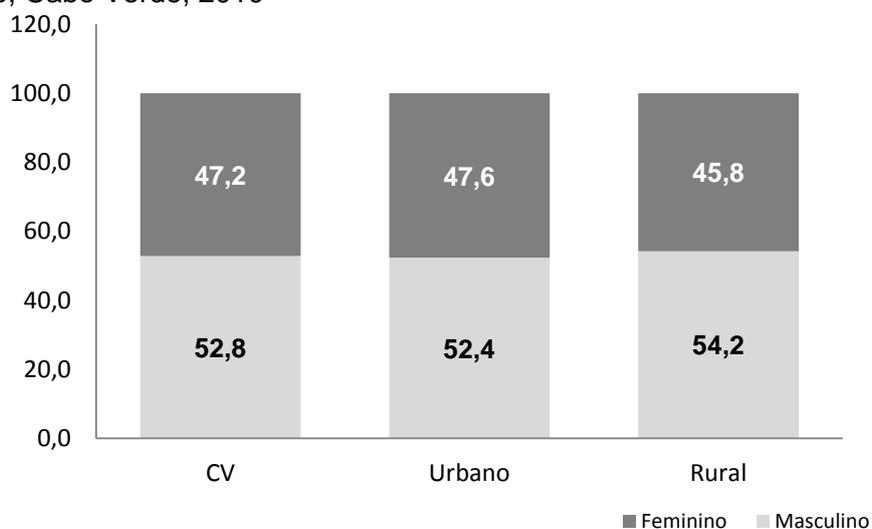
Gráfico 10: Distribuição dos desempregados que já trabalharam por grupo etário segundo o sexo, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A diferença da distribuição por meio de residência segundo o sexo é também notória. Para os dois meios, nota-se uma proporção mais significativa de homens nesta categoria de desempregados, seguindo a tendência nacional.

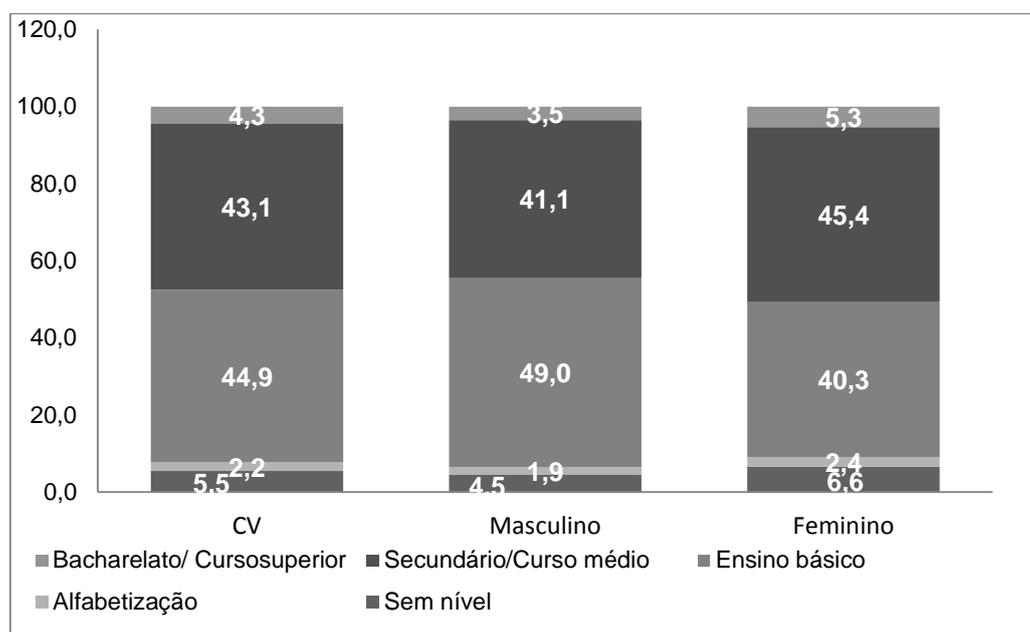
Gráfico 11: Distribuição percentual dos desempregados que já trabalharam por meio de residência segundo o sexo, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Como já acima citado, desempregados que já trabalharam têm um nível de instrução inferior aos seus homólogos que nunca trabalharam, ilustrado pelo médio de anos de estudo mais baixo. A grande maioria tem um nível de instrução equivalente ao ensino básico e secundário, reflectindo assim uma falta de qualificação exigida pelo mercado, mas também pode-se explicar pela recusa de várias pessoas em exercer actividades que julgam inadequadas para exercer. De salientar, que uma das carências desta análise é a falta de informação relativa às formações profissionais, que permitiria aferir algo sobre a inadequação entre a oferta e a procura.

Gráfico 12: Distribuição percentual dos desempregados que já trabalharam por sexo segundo nível de instrução, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

1.3.5.4. Duração de desemprego

A duração de desemprego, sendo ela calculada para apenas os que alguma vez trabalharam é relativamente longa. Em média, esses desempregados já se encontram há mais de um ano e meio (19 meses) à procura de um trabalho. Entretanto, ela deve ser interpretada com alguma prudência, pode ser considerado como um período durante o qual não tiveram acesso à « verdadeiro » trabalho, quer dizer que pode não levar em conta certas actividades que podem ser consideradas como sendo marginais. Este indicador mostra as dificuldades que os desempregados que já trabalharam têm em se reintegrarem no mercado de trabalho. Esta constatação é confirmada pela dimensão do desemprego de longa duração (mais de um ano). Nota-se que 40% desses desempregados vivem a situação há mais de um ano.

Tabela 47: Características dos desempregados por categoria e meio de residência, Cabo Verde, 2010

	Idade média	Nº médio de anos de estudo	Duração no desemprego (meses)*			Desempregados de 1 ano e mais (%)**		
			Urbano	Rural	C. Verde	Urbano	Rural	Cabo Verde
Ambos								
Homens	28,7	7,2	16,0	14,1	15,5	33,5	29	32,4
Mulheres	27,8	7,7	22,4	24,1	22,8	48,9	48,6	48,8
Ambos	28,3	7,5	19,1	18,7	19,0	40,9	38,0	40,2
Desempregados que já trabalharam								
Homens	30,6	6,6	16,0	14,1	15,5	33,5	29,0	32,4
Mulheres	29,7	7,1	22,4	24,1	22,8	48,9	48,7	48,9
Ambos	30,2	6,9	19,1	18,7	19,0	40,9	38	40,2
Primo-solicitadores								
Homens	21,9	9,0	**	**	**	**	**	**
Mulheres	23,4	9,3	**	**	**	**	**	**
Ambos	22,7	9,1	**	**	**	**	**	**

Nota: * Calculada apenas para os desempregados que já trabalharam, visto que a informação não foi tomada para os outros.

Nota: ** A informação não foi recolhida para os desempregados que nunca trabalharam.

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

1.3.5.5. Chefe de agregados desempregados

Dos 116.873 agregados familiares enumerados em Cabo Verde, 66.3% são chefiados por chefes empregados, 4.3% por chefes desempregados e 29.4% inactivos, isso se considerarmos população residente com 15 anos ou mais.

Os dados revelam que pouco mais de metade dos chefes desempregados são mulheres, com 3,4 pontos percentuais a mais do que os homens (51,7% contra 48,3%, respectivamente), apresentando uma tendência ligeiramente diferente em relação ao total de desempregados.

No que tange a idade média, nota-se que a dos chefes é claramente superior de 6,3 anos em relação a dos desempregados em geral. Essa diferença é também visível para o meio de residência e o sexo. De igual modo, se compararmos esse indicador entre os sexos e meio de residência, verifica-se que é superior tanto para o meio rural como para o sexo masculino.

O número médio de anos de estudo dos chefes desempregados é relativamente inferior ao geral, e os chefes desempregados do meio urbano têm dois anos de estudo a mais do que os seus homólogos do meio rural.

Tabela 48: Características dos chefes de agregados desempregados por meio de residência, Cabo Verde, 2010

Meio de residência / sexo	Distribuição por sexo (%)		Idade média	Nº médio anos estudo	Procura emprego (%)		Duração média de desemprego (meses)*	Desempregados há mais de 1 ano (%)*
	Masc.	Fem.			1º emprego	Novo emprego		
Total CV	48,3	51,7	35,1	6,1	9,3	90,7	19,9	39,9
Urbano	49,0	51,0	34,3	6,6	8,8	91,2	19,4	39,3
Rural	45,7	54,3	37,9	4,6	10,9	89,1	21,7	42,1
Homens	-	-	37,0	6,0	4,6	95,4	14,6	28,2
Mulheres	-	-	33,4	6,2	13,7	86,3	24,4	51,2

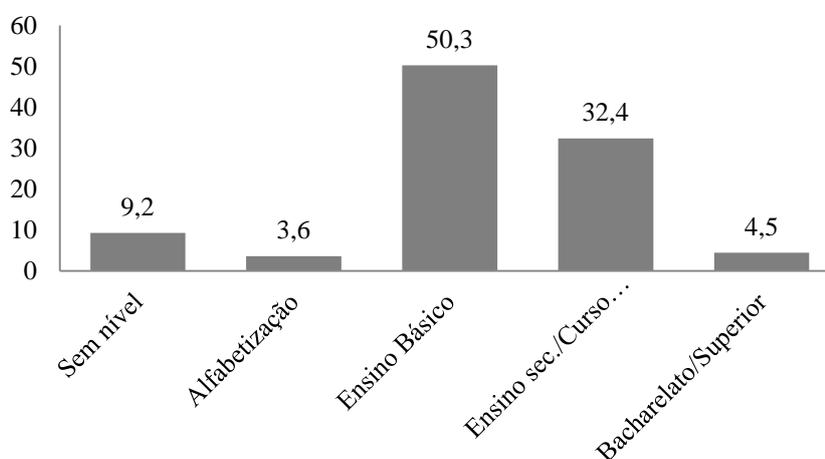
* Calculada apenas para os desempregados que já trabalharam, visto que a informação não foi tomada para os outros.

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A baixa proporção de chefes à procura do primeiro emprego (9,3%) prova que muitos perderam a actividade que exerciam (90,7%), afectando mais os homens do que as mulheres. Relativamente à duração de desemprego, pouco varia em relação ao nível geral (19,0 meses para o total de desempregados contra 19,9 meses para os chefes). Neste aspecto, o mais saliente é a diferença do nível de desemprego entre os dois sexos (14,6 meses para os homens contra 24,4 meses para as mulheres), o que pode ser confirmado pelo nível de desemprego de longa duração (mais de um ano).

Cerca de metade dos chefes de agregado desempregados possuem no máximo o nível de EBI, atingindo 50.3% do total, seguidos dos que possuem o nível secundário/curso médio (32,4%) e dos que não têm qualquer nível de instrução (9,2%). Os 8,1% restantes encontram-se repartidos entre os com nível de alfabetização e os com o nível bacharelato/superior.

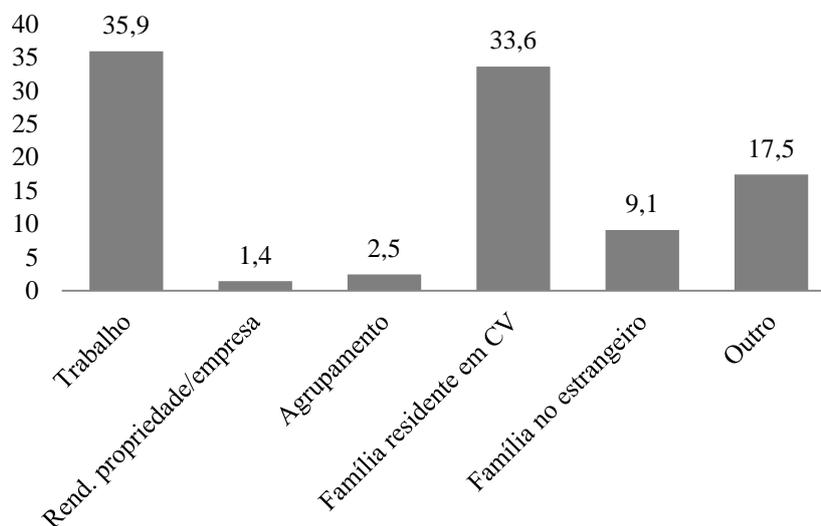
Gráfico 13: Distribuição percentual dos chefes de agregados desempregados por nível de instrução, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

O gráfico abaixo mostra que uma proporção significativa dos chefes de agregados tinha como principal meio de subsistência o trabalho que exerciam, nos últimos 12 meses que precederam o recenseamento (35,9%). A dependência de familiares residentes em Cabo Verde é também significativa.

Gráfico 14: Distribuição dos chefes de agregado, desempregados por principal meio de vida, Cabo Verde, 2010



Nota: Agrupamento = reforma + pensão + apoio social + bolsas de estudo
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Convém salientar que o facto de depender de uma família residente em Cabo Verde, não quer dizer de que se trata de um outro agregado, mas sim, de um membro do seu próprio agregado. Nota-se ainda que, apesar das dificuldades dos familiares residentes no estrangeiro, devido a crise económica de 2008, muitas famílias cabo-verdianas continuam a receber ajuda de familiares residentes no estrangeiro, como testemunha os 9,1% de chefes de agregados desempregados, cujo principal meio de vida nos últimos 12 meses foi “ajuda de familiares no estrangeiro”.

CAPÍTULO II: POPULAÇÃO INACTIVA

Nesta análise, é considerado inactivo todo indivíduo de 15 anos ou mais, nas condições consideradas no conceito de população inactiva acima definida. Inclui principalmente os estudantes que não trabalham, os reformados, os incapacitados, pessoas que cuidam dos afazeres domésticos exclusivos e pessoas em idade activa mas, que no momento se encontravam fora do mercado de trabalho por várias razões de saúde ou outra.

Geralmente, a classe dos inactivos, aqui analisada, faz parte da *população dependente*, mesmo se uma parte deles é responsável pelo seu próprio sustento (reformados, pensionistas ou pessoas que vivem de outros rendimento).

Este capítulo trata das características da população inactiva, tais como: nível e repartição espacial, repartição por sexo e idade, dos chefes inactivos e indicadores estruturais de inactividade.

2.1. Características da população inactiva

De acordo com os dados do Censo 2010, o número total de inactivos em Cabo Verde é de 137229, o que representa cerca de 41% da população com idade de 15 anos ou mais. Desse efectivo, cerca de 40% são do sexo masculino e 60% do sexo feminino. Em 2000, a população inactiva de 15 anos ou mais era de 75834 pessoas, o que representava cerca de 30% dessa população. A população inactiva aumentou de 81,0% durante o período intercensitário 2000/2010.

Os inactivos na idade potencialmente activa representam 27,9% da população total. A Tabela 49 realça que os dois principais grupos de inactivos por razão de inactividade são formados por estudantes (29,9%) e pessoas que declararam não ter procurado trabalho por terem responsabilidades familiares (13,2%). A proporção de aposentados/incapacitados inactivos é relativamente baixa, representando 9,2%. A outra situação representa 47,7% dos inactivos.

Nota-se discrepâncias significativas entre os sexos, tanto ao nível nacional como para as diferentes razões de inactividade. Com efeito, a relação de masculinidade de 65,5 homens para cada 100 mulheres prova a superioridade destas em relação aos primeiros. Igualmente, os 16,3 pontos percentuais de diferença da taxa líquida de inactividade a favor das mulheres, reforça essa discrepância.

Tabela 49: População residente por sexo e segundo razões de inatividade, taxa líquida de inatividade e relação de masculinidade, Cabo Verde, 2010

População	Total CV		Masculino		Feminino		Relação de Masculinidade
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
População Residente	491683	243403	24828	98,1
População 15 anos ou +	335694	165031	17066	96,7
<u>População inactiva por razões de inatividade</u>							
População inactiva 15 anos ou +	137229	100	54329	100	82900	100	65,5
Responsabilidades familiares	18104	13,2	2124	3,9	15980	19,3	13,3
Estudante	41046	29,9	18786	34,6	22260	26,9	84,4
Reformado	4129	3,0	1473	2,7	2656	3,2	55,5
Incapacitado	8529	6,2	4287	7,9	4242	5,1	101,1
Outra*	65421	47,7	27659	50,9	37762	45,6	73,2
Taxa Líquida de Inatividade	40,9	32,6	48,9

Nota:*Inclui as outras modalidades de inatividade (PI-38 do questionário indivíduo) no período de referência, tais como: razão de saúde/acidente, gravidez, aguarda para iniciar um emprego/negócio, aguarda resposta de emprego/resultados concurso, não tem qualificação, não tem experiência, não tem idade, não há empregos adequados disponíveis, outra razão.

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A Idade Médiana da população inactiva é de 26 anos, isto é, metade dos inactivos tem mais do que essa idade e a outra metade tem menos. A idade média dos inactivos é de 37,3 anos.

2.1.1. Nível e repartição espacial

A Tabela 50 abaixo mostra uma diferença entre os dois meios de residência, para algumas razões de inatividade, particularmente nos grupos dos estudantes e os outros, com uma diferença de 8,4 e 9,8 pontos percentuais, respectivamente, sendo a primeira a favor do meio urbano e a segunda favor do meio rural.

Por outro lado, nota-se que mais de metade da população inactiva concentra-se no meio urbano, com 57,3%. Essa tendência verifica-se nos diferentes grupos por razão de inatividade, com realce para os estudantes cuja proporção aproxima-se do dobro no meio urbano, em relação ao meio oposto.

Tabela 50: Distribuição (%) dos inactivos com 15 anos ou mais por meio de residência, segundo a razão de não ter procurado trabalho, Cabo Verde, 2010

Inactivo por razão de inatividade	Total CV	Urbano	Rural
Total CV	100	100	100
Responsabilidades familiares	13,2	13,1	13,3
Estudantes	29,9	33,5	25,1
Reformado	3,0	2,8	3,3
Incapacitado	6,2	6,7	5,6
Outros	47,7	43,9	52,7

Tabela 51: Distribuição (%) dos Inactivos com 15 anos ou mais por razão de não ter procurado trabalho, segundo meio de residência, Cabo Verde, 2010

Inactivo por razão de inatividade	%	Urbano	Rural
Total CV	100	57,3	42,7
Responsabilidades familiares	100	57,1	42,9
Estudantes	100	64,2	35,8
Reformado	100	52,5	47,5
Incapacitado	100	61,3	38,7
Outros	100	52,8	47,2

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A distribuição dos inactivos por meio de residência não apresenta diferenças significativas para o mesmo sexo. Observa-se que a proporção das mulheres, que vive no meio rural, é superior à das que vivem no meio urbano, contrariamente aos homens. No entanto, verifica-se a mesma diferença entre os dois sexos, em termos de valores percentuais (1,4 pontos percentuais para ambos os sexos).

Tabela 52: Distribuição percentual da população inactiva com 15 anos ou mais por grandes grupos etários segundo meio de residência, Cabo Verde, 2010

Grupo etário	Cabo Verde			Urbano			Rural		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total	100	39,6	60,4	100	40,2	59,8	100	38,8	61,2
15-24	100	46,3	53,7	100	46,4	53,6	100	46,1	53,9
25-44	100	33,6	66,4	100	33,5	66,5	100	33,8	66,2
45-64	100	29,6	70,4	100	32,9	67,1	100	25,6	74,4
65 e +	100	36,1	63,9	100	35,2	64,8	100	37,0	63,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Observando a Tabela 53 abaixo, verifica-se que cerca de 1 em cada 2 inactivos (48,0%) tem idade compreendida entre os 15 e 24 anos. Essa tendência estende-se aos concelhos, em que a maior proporção dos inactivos concentram-se nessa faixa etária. De salientar, que os concelhos de Santa Cruz, Praia, S. Domingos, S. Lourenço dos Órgãos e Ribeira Grande de Santiago têm uma proporção superior à média nacional. Os dois extremos situam-se em Santa Cruz, com 55,3% e Ribeira Brava com 32,0%. A proporção dos inactivos é menor na faixa etária 45-64 anos, tanto a nível nacional como a nível dos concelhos.

Tabela 53: Distribuição percentual da população inactiva com 15 anos ou mais por Concelho, segundo o grupo etário, Cabo Verde, 2010

Concelhos	Grupo etário específico				
	Total	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 e +
Cabo Verde	100	48,0	18,5	14,3	19,2
Ribeira Grande	100	37,0	17,2	15,4	30,5
Paul	100	42,9	16,0	14,3	26,8
Porto Novo	100	42,1	19,0	13,6	25,3
S. Vicente	100	44,1	19,3	14,9	21,7
Ribeira Brava	100	32,0	18,3	15,5	34,1
Tarrafal de S. Nicolau	100	37,4	20,7	15,9	26,0
Sal	100	50,8	18,3	15,9	15,0
Boa Vista	100	36,9	21,7	13,7	27,7
Maio	100	43,8	17,0	15,1	24,0
Tarrafal	100	49,3	15,9	13,1	21,7
Santa Catarina	100	50,4	16,7	14,0	18,9
Santa Cruz	100	55,3	17,3	12,3	15,0
Praia	100	54,6	19,4	13,3	12,7
S. Domingos	100	53,8	15,7	12,8	17,6
Calheta de S. Miguel	100	48,0	18,4	15,8	17,7
S. Salvador do Mundo	100	50,1	15,4	12,8	21,7
S. Lourenço dos Órgãos	100	50,8	14,9	12,5	21,8
Ribeira Grande de Santiago	100	51,4	17,0	13,7	17,9
Mosteiros	100	43,4	20,3	17,0	19,3
S. Filipe	100	44,6	20,0	17,5	18,0
Santa Catarina do Fogo	100	42,6	20,4	15,7	21,2
Brava	100	33,7	26,9	17,1	22,3

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Como referido anteriormente, a taxa de inactividade ao nível nacional é de 40,9%, sendo mais elevada nas mulheres do que nos homens. Analisando essa taxa por meio de residência e grupo etário, nota-se que é mais elevada no meio rural do que no meio urbano, em quase todos os grupos etários, com excepção do grupo 65 anos ou mais. A mesma tendência se verifica para os dois sexos.

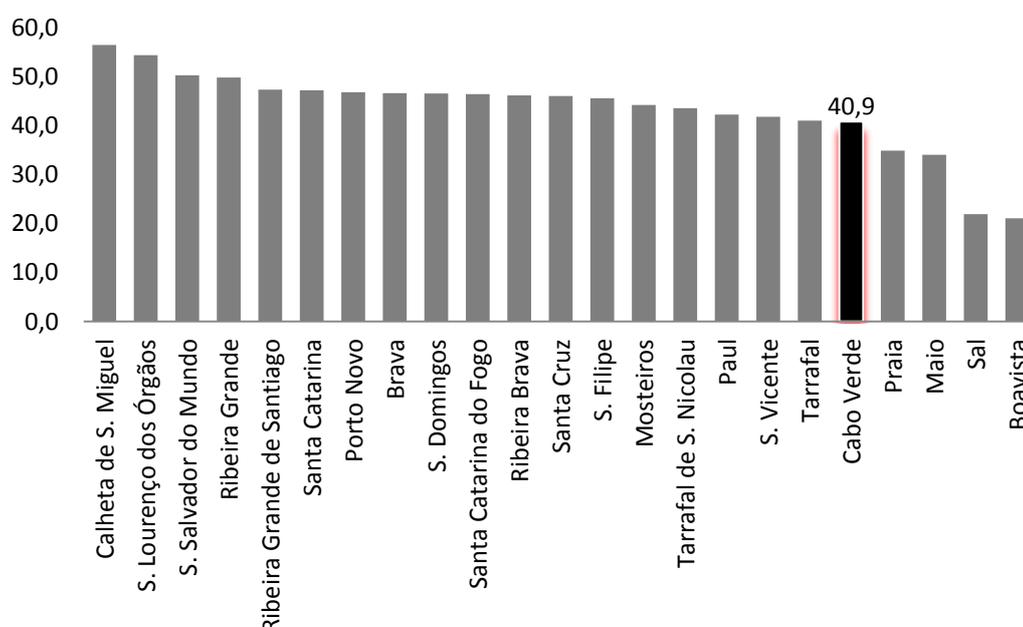
Tabela 54: Taxa (%) de inactividade por sexo, meio de residência e grupo etário, Cabo Verde, 2010

Sexo/Meio de Residência	Total CV	Grupo etário específico			
		15-24	25-44	45-64	65 e +
Ambos					
Total	40,9	58,9	19,1	32,7	84,1
Urbano	37,0	57,9	16,1	29,3	86,7
Rural	47,5	60,3	25,9	38,4	81,5
Masculino					
Total	32,9	53,5	12,4	21,5	76,8
Urbano	30,0	53,6	10,4	20,1	80,5
Rural	38,1	53,3	17,0	24,3	73,4
Feminino					
Total	48,6	64,4	26,4	42,0	88,9
Urbano	44,0	62,3	22,3	37,8	90,5
Rural	56,3	67,8	35,3	47,9	87,2

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

No que diz a taxa de inactividade dos concelhos, constata-se que é mais alta nos concelhos do interior de Santiago, sendo ela mais elevada em Ribeira Grande de Santiago ocupando (56,5%) seguido de São Lourenço dos Órgãos e São Salvador do Mundo com 54,4% e 50,3%, respectivamente. De realçar, que na maioria dos concelhos a taxa está acima da média nacional (40,9%), estando abaixo dessa média apenas os concelhos da Praia (34,9%), do Maio (34,1%), seguidos do Sal e da Boa Vista com 22,0% e 21,1%, respectivamente.

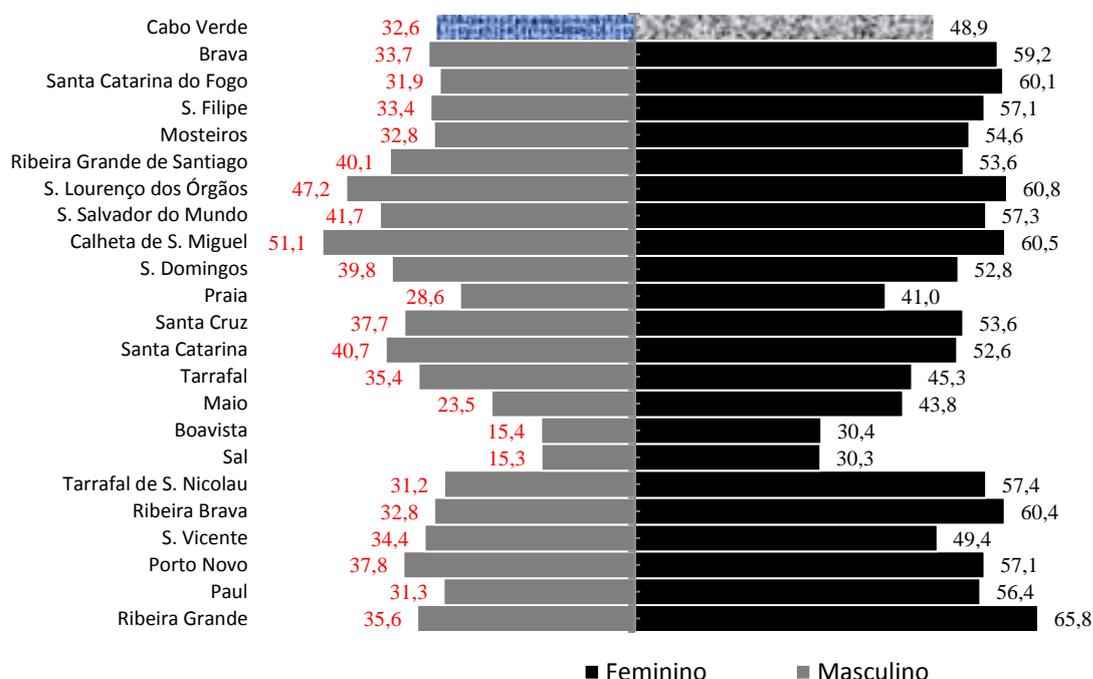
Tabela 55: Taxa líquida (%) de inactividade por concelho, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Analisando por sexo, observa-se que a nível nacional, a taxa de inactividade é mais elevada para as mulheres do que para os homens (48,9% contra 32,6%). A situação é a mesma para os concelhos, sendo quase o dobro em alguns.

Tabela 56: Taxa Líquida (%) de inactividade concelho e sexo, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Analisando a Tabela abaixo, verifica-se que a taxa de inactividade é superior na faixa etária 65 anos ou mais, a nível nacional e em todos os concelhos do país. Essa proporção é maior nos concelhos de Porto Novo, S. Vicente e Ribeira Brava, com 89,7%, 89,5% e 89,1%, respectivamente. Por outro lado, na faixa etária 15-24 anos, essa taxa é maior nos concelhos de São Lourenço dos Órgãos e São Miguel, atingindo 74,1% e 70,1%, respectivamente. Na faixa etária 25-44, os concelhos do Sal e da Boa Vista registam a menor taxa (7,7% e 8,3%). De salientar, que a nível nacional essa taxa é duas vezes superior que nesses dois concelhos.

Tabela 57: Taxa líquida (%) de inactividade da população com 15 anos ou mais por Concelho e grupo etário, Cabo Verde, 2010

Concelhos	Grupo etário específico				
	Total	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 e +
Cabo Verde	40,9	58,9	19,1	32,7	84,1
Ribeira Grande	49,9	64,0	24,9	39,2	88,4
Paul	42,3	57,7	19,0	31,2	83,2
Porto Novo	46,9	63,6	23,7	35,2	89,7
S. Vicente	41,8	60,3	20,3	32,1	89,5
Ribeira Brava	46,2	55,8	22,6	38,9	89,1
Tarrafal de S. Nicolau	43,6	56,7	22,6	38,8	85,4
Sal	22,0	37,8	7,7	24,1	83,3
Boa Vista	21,1	32,7	8,3	21,0	84,0
Maio	34,1	51,8	14,6	26,1	71,6
Tarrafal	41,0	56,6	18,9	29,3	78,2
Santa Catarina	47,2	61,7	22,9	41,6	80,7
Santa Cruz	46,1	63,2	23,5	34,4	75,4
Praia	34,9	57,1	15,3	27,2	84,8
S. Domingos	46,6	65,3	21,8	33,4	81,7
Calheta de S. Miguel	56,5	70,1	35,2	45,1	84,1
S. Salvador do Mundo	50,3	63,6	27,4	36,0	76,7
S. Lourenço dos Órgãos	54,4	74,1	28,8	33,4	83,6
Ribeira Grande de Santiago	47,4	62,8	23,6	39,3	80,5
Mosteiros	44,2	58,9	24,8	37,2	76,9
S. Filipe	45,6	60,6	26,1	37,3	80,0
Santa Catarina do Fogo	46,5	55,6	28,8	36,5	86,7
Brava	46,6	56,5	30,0	42,7	88,5

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

2.1.2. Nível e repartição por sexo, idade e alfabetização/nível de instrução

A análise da população inactiva por grupo etário, indica que a taxa de inactividade diminui com a idade, exceptuando na classe dos idosos. Nota-se que diminui de 48% na faixa etária 15-24 anos, para 18,5% e 14,3% nos grupos 25-44 e 45-64 anos, respectivamente, e aumenta no grupo 65 anos ou mais (19,2%). Não se verifica tendência contrária para os dois sexos.

Tabela 58: Repartição (%) da população inactiva com 15 anos ou mais por grupo etário segundo o sexo Cabo Verde, 2010

Grupo etário	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100	39,6	60,4
15-24	100	46,3	53,7
25-44	100	33,6	66,4
45-64	100	29,6	70,4
65 e +	100	36,1	63,9

Tabela 59: Repartição (%) da população inactiva com 15 anos ou mais por sexo segundo o grupo etário, Cabo Verde, 2010

Grupo etário	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100
15-24	48,0	56,1	42,7
25-44	18,5	15,7	20,3
45-64	14,3	10,7	16,7
65 e +	19,2	17,5	20,3

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Quanto à situação perante a alfabetização, a distribuição da população inactiva de 15 anos ou mais, conforme a Tabela 60, mostra que 75,3% dos inactivos sabem ler e escrever contra 24,7 de analfabetos. A proporção de homens alfabetizados (83,3%) é maior do que a das mulheres (70,0%). Pode-se constatar que quanto mais elevada é a idade, mais alta é a taxa de analfabetismo, tanto nos homens como nas mulheres.

Tabela 60: Repartição (%) da população inactiva com 15 anos ou mais por grupo etário segundo alfabetização, Cabo Verde, 2010

Total CV	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	75,3	24,7
15-24	100	97,2	2,8
25-44	100	86,0	14,0
45-64	100	50,5	49,5
65 e +	100	28,5	71,5
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	83,3	16,7
15-24	100	96,9	3,1
25-44	100	85,9	14,1
45-64	100	69,4	30,6
65 e +	100	45,8	54,2
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	70,0	30,0
15-24	100	97,5	2,5
25-44	100	86,1	13,9
45-64	100	42,6	57,4
65+	100	18,7	81,3

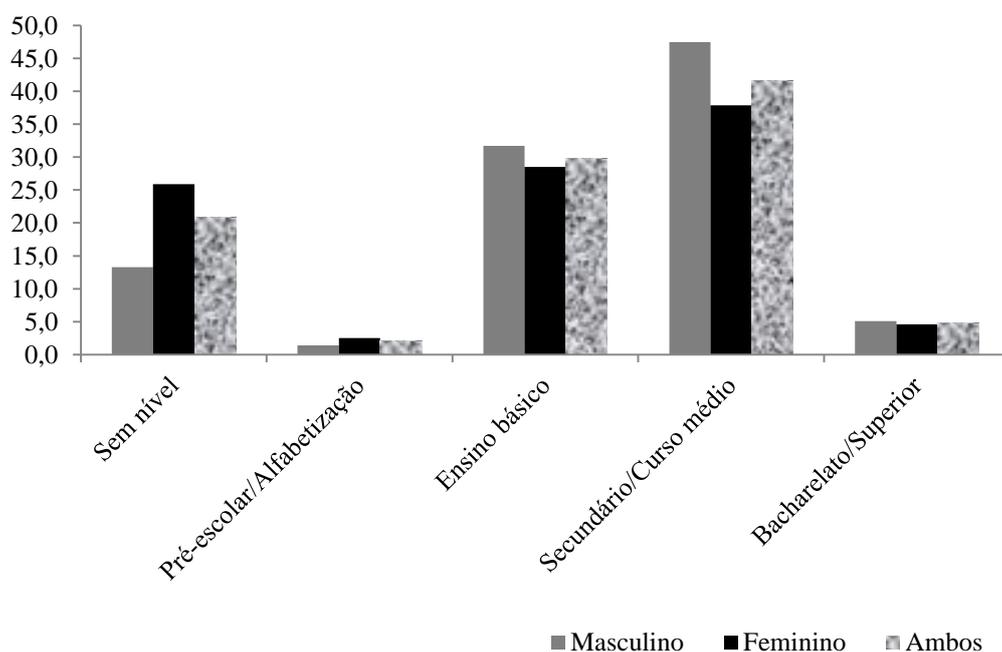
Tabela 61: Repartição (%) da população inactiva com 15 anos ou mais por alfabetização segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010

Total CV	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	100	100
15-24	48,0	62,1	5,4
25-44	18,5	21,0	10,4
45-64	14,3	9,6	28,6
65 e +	19,2	7,3	55,6
Masculino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	100	100
15-24	56,1	65,4	10,5
25-44	15,7	16,0	13,1
45-64	10,7	8,9	19,5
65 e +	17,5	9,6	56,9
Feminino	Total	Alfabetizado	Analfabeto
Total	100	100	100
15-24	42,7	59,5	3,6
25-44	20,3	24,9	9,4
45-64	16,7	10,1	31,9
65 +	20,3	5,4	55,1

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Observando o Gráfico 15 abaixo, verifica-se que a proporção de mulheres que nunca frequentou um estabelecimento de ensino é quase duas vezes mais que a dos homens. Por outro lado, apesar do razoável nível de alfabetização dos inactivos (73,3%), é de salientar que apenas 4,8% dos mesmos tem um nível bacharelato/superior. Os dados indicam que a proporção das mulheres e dos homens que possuem nível secundário/curso médio é de 37,9% e 47,5%, respectivamente. Nota-se ainda, que no ensino básico a proporção dos homens com esse nível é ligeiramente superior a das mulheres, 31,7% e 28,5%, respectivamente.

Gráfico 15: Distribuição percentual dos inactivos por nível de instrução e sexo, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A Tabela abaixo vem consolidar os níveis e tendências do analfabetismo acima analisados, confirmados pelo aumento da proporção de pessoas sem nenhum nível de instrução, com o aumento da idade. Nota-se que no grupo etário 65 anos ou mais a proporção dos *sem nível* atinge 60,9%. É na faixa etária 15 - 24 anos que se encontra maior proporção de escolarizados nos níveis secundário e superior, representando 83,4% e 63,9%, respectivamente.

Tabela 62: Distribuição (%) da população inactiva com 15 anos ou mais por nível de instrução segundo o grupo etário, Cabo Verde, 2010

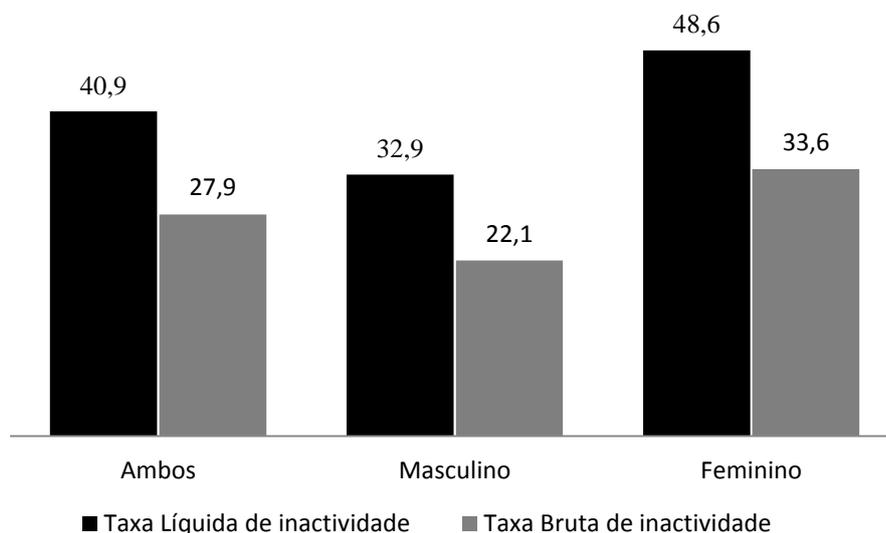
Nível de educação	Grupo de idade				Total
	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 +	
Cabo Verde	48,02	18,46	14,31	19,21	100
Sem nível frequentou	3,0	8,4	27,7	60,9	100
Alfabetização	8,8	21,7	39,9	29,6	100
Ensino básico	31,0	32,6	19,9	16,5	100
Secundário/curso médio	83,3	12,1	3,1	1,5	100
Bacharelato/superior	64,0	26,5	6,6	2,9	100

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

O Gráfico abaixo contém dados que permitem ver a discrepância entre as taxas de inactividade bruta e líquida, notando uma diferença de 13 pontos percentuais entre elas, em detrimento da

primeira. A tendência mantém-se para os dois sexos, apesar de ser mais acentuada no sexo feminino (15 pontos percentuais de diferença).

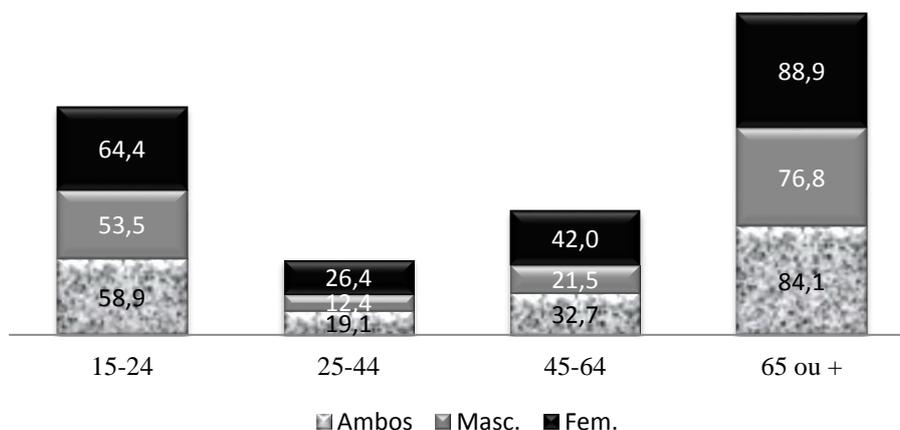
Gráfico 16: Taxas (%) de inatividade da população com 15 anos ou mais por Sexo, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A taxa líquida de inatividade varia também entre os grupos etários. Pode-se observar que o nível de inatividade é mais elevado na faixa etária 65 anos ou mais (84,1%) e 15-24 anos (58,9%). A faixa etária com menor taxa é a de 25-44 anos (19,1%).

Gráfico 17: Taxa (%) líquida de inatividade da população com 15 anos ou mais por grupo etário segundo Sexo, Cabo Verde, 2010



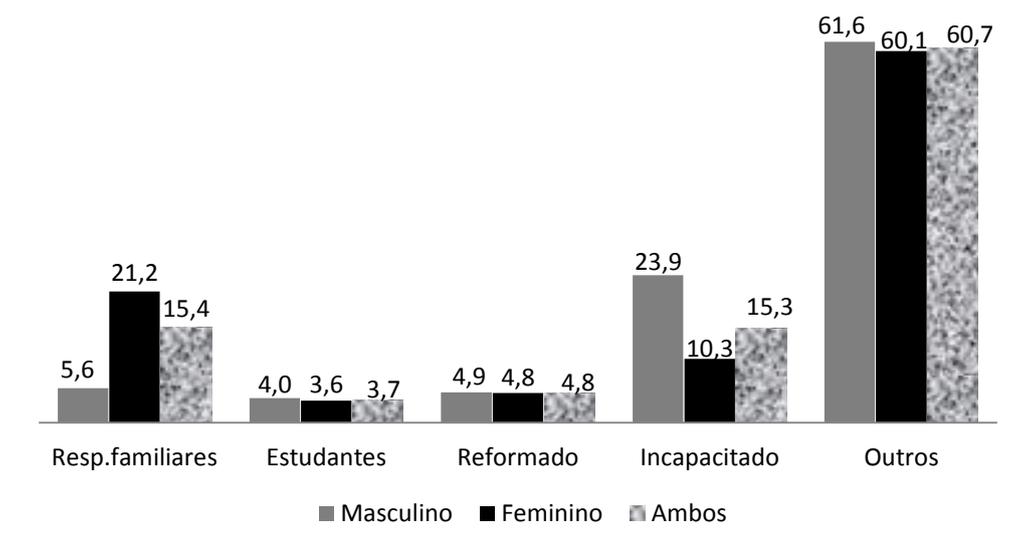
Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

2.1.3. Inactividade dos chefes do agregado

A nível nacional, dos 116.873 chefes de agregado registados no Censo 2010, 29,4% eram inactivos sendo, 37% do sexo masculino e 63% do sexo feminino.

Relativamente a razões de inactividade, como se pode conferir no Gráfico abaixo, a nível nacional, cerca de 15,4% dos inactivos disseram não ter procurado trabalho por motivo de responsabilidades familiares, para apenas 3,7% de estudantes. No entanto, verifica-se uma discrepância por sexo dos chefes dos agregados, em que os incapacitados do sexo masculino são 2,3 vezes mais que os do sexo feminino. Por outro lado, é visível uma inversão acentuada a favor das mulheres, no que concerne a responsabilidade familiar, sendo quase 4 vezes maior do que os homens. A proporção dos estudantes e reformados não varia muito entre os dois sexos.

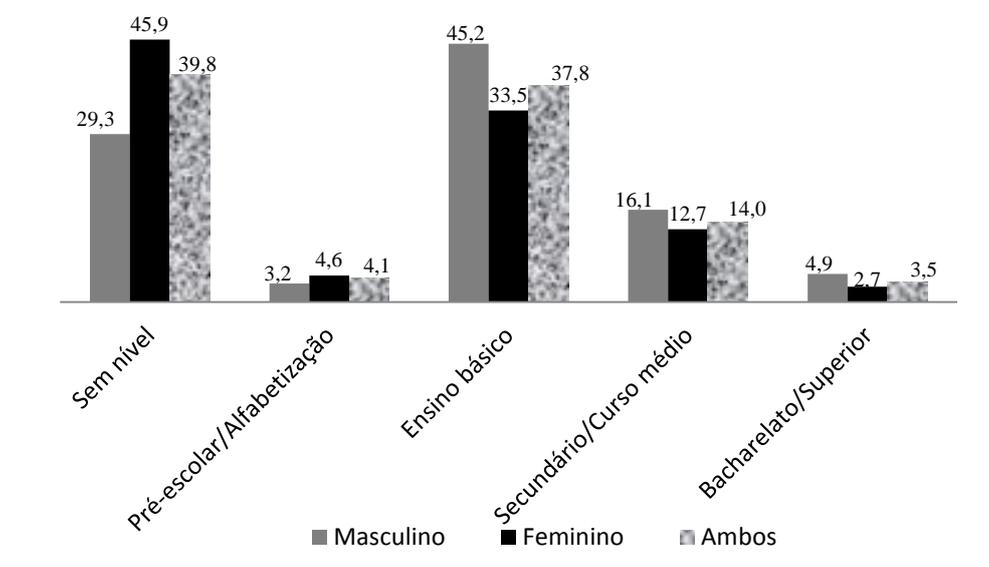
Gráfico 18: Chefes inactivos (%) por sexo, segundo razões de inactividade, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

De salientar, que no grupo “outros” (agregação das outras razões de inactividade), não se verifica diferenças significativas entre os dois sexos.

Gráfico 19: Chefes inactivos (%) com 15 anos ou mais por sexo, segundo nível de instrução, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Relativamente a nível de ensino dos chefes de agregado familiar, a nível nacional constata-se que uma proporção considerável é alfabetizada, mas somente 3,5% desses chefes de agregado possuem um nível bacharelato/superior. No que concerne os inactivos com o estatuto de chefe de agregado familiar, os dados apurados mostram que cerca de 40% não tem nenhum nível, (sendo 29,3% para homens e 45,9% para mulheres) e que 37,8% têm como nível de instrução máximo o ensino básico, abrangendo 33,5% das mulheres e 45,2% dos homens.

No que diz respeito ao principal meio de vida, as mulheres inactivas com o estatuto de chefes de agregados familiares dependem fortemente de ajuda de familiares residentes em Cabo Verde e no estrangeiro. Os dados indicam que 78,1% e 80,4% das mulheres dependem dos familiares em Cabo Verde e no estrangeiro, respectivamente.

Na modalidade apoio social, verifica-se que elas são mais auxiliadas que os homens, tendo uma proporção quase duas vezes mais, 65,6%. A nível nacional, pode-se constatar que as mulheres chefes de agregado familiar são mais dependentes do que os homens.

Tabela 63: Distribuição (%) de chefes inactivos com 15 anos ou mais por principal meio de vida segundo o sexo, Cabo Verde, 2010

Principal meio de vida	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Total	37,0	63,0	100
Trabalho	51,8	48,2	100
Rendimento de prop./Empresa	44,4	55,6	100
Reforma	63,9	36,1	100
Pensão	38,6	61,4	100
Apoio social	34,4	65,6	100
Ao cargo de família residente em CV	21,9	78,1	100
Ao cargo de família residente no estrangeiro	19,6	80,4	100
Bolsa de estudo	39,5	60,5	100
Outro	32,1	67,9	100

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Relativamente ao meio de residência, verifica-se que mais da metade dos chefes inactivos vive no meio urbano. A proporção desses chefes a cargo de familiares residentes em Cabo Verde, é quase o dobro da dos que vive no meio rural. De salientar, que no meio urbano, a proporção dos que vivem de bolsas de estudo é seis vezes mais dos que vivem no meio rural, 87,1% e 12,9% respectivamente. Contrariamente, os que dependem do apoio social e pensão encontram-se principalmente no meio rural, embora haja uma diferença significativa entre eles (2,6 e 10,2 pontos percentuais, respectivamente).

Tabela 64: Principal meio de vida (%) dos chefes do agregado com 15 anos ou mais, Cabo Verde, 2010

Principal meio de vida nos últimos 12 meses	Meio de residência		Total
	Urbano	Rural	
Total	55,5	44,5	100
Trabalho	49,5	50,5	100
Rendimento de prop./empresa	58,3	41,7	100
Reforma	62,0	38,0	100
Pensão	44,9	55,1	100
Apoio social	42,3	57,7	100
Ao cargo de família residente	65,9	34,1	100
Ao cargo de família no estrangeiro	55,8	44,2	100
Bolsa de estudo	87,1	12,9	100
Outro	47,5	52,5	100

Tabela 65: Principal meio de vida (%) dos chefes do agregado com 15 anos ou mais, Cabo Verde, 2010

Principal meio de vida nos últimos 12 meses	Meio de residência		Total
	Urbano	Rural	
Total	100	100	100
Trabalho	8,9	11,3	9,9
Rendimento de prop./empresa	2,3	2,0	2,1
Reforma	18,4	14,1	16,5
Pensão	14,1	21,6	17,4
Apoio social	5,1	8,6	6,7
Ao cargo de família residente em CV	31,0	20,1	26,1
Ao cargo de família no estrangeiro	10,7	10,6	10,7
Bolsa de estudo	0,7	0,1	0,4
Outro	8,1	11,2	9,5

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A nível nacional, nota-se que 36,8% dos inactivos têm como principal meio de vida, apoio dos familiares e apenas 9,9% vivem do seu próprio trabalho.

Observando a Tabela 66, os dados mostram que nos concelhos de Paúl, S. Vicente e Tarrafal de Santiago, (34,6%, 19,2% e 21,5%, respectivamente) há uma proporção significativa de chefes que alegaram não ter procurado trabalho no período de referência por incapacidade e, estão acima da média nacional (15,3%). No concelho de São Salvador do Mundo, mais do que ¼ dos chefes inactivos declararam não ter procurado trabalho, por responsabilidades familiares.

Tabela 66: Situação perante inactividade económica (%) dos chefes com 15 anos ou mais por Concelho, Cabo Verde, 2010

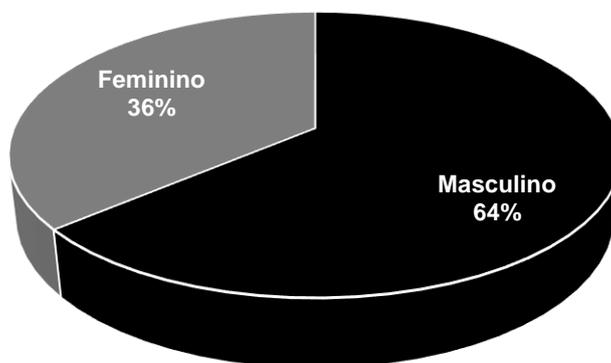
Concelho	Total	Situação perante a inactividade económica				Outros
		Responsab. familiares	Estudantes	Reformado	Incapacitado	
Cabo Verde	100	15,4	3,7	4,8	15,3	60,7
Ribeira Grande	100	14,0	0,4	5,9	15,9	63,8
Paul	100	7,4	0,5	0,0	34,6	57,5
Porto Novo	100	11,5	1,1	2,0	16,4	68,9
S. Vicente	100	16,9	5,2	2,5	19,2	56,2
Ribeira Brava	100	21,4	0,6	2,7	13,7	61,7
Tarrafal de S. Nicolau	100	22,7	0,6	10,0	9,0	57,8
Sal	100	19,5	2,9	4,4	21,2	52,1
Boa Vista	100	11,4	1,6	3,8	15,4	67,9
Maio	100	12,6	0,2	8,5	12,4	66,4
Tarrafal	100	11,1	3,7	5,2	21,5	58,6
Santa Catarina	100	11,2	3,6	7,5	14,5	63,3
Santa Cruz	100	11,7	3,4	3,8	11,7	69,4
Praia	100	17,0	8,0	4,7	17,8	52,5
S. Domingos	100	10,3	1,2	18,1	10,1	60,4
Calheta de S. Miguel	100	15,4	2,4	4,0	8,0	70,2
S. Salvador do Mundo	100	26,9	1,0	4,8	5,9	61,4
S. Lourenço dos Órgãos	100	18,1	1,1	6,0	17,0	57,8
Ribeira Grande de Santiago	100	11,3	1,5	6,1	13,4	67,7
Mosteiros	100	14,6	0,4	4,3	3,0	77,5
S. Filipe	100	17,3	0,5	5,3	9,0	67,8
Santa Catarina do Fogo	100	17,0	2,0	9,3	5,5	66,2
Brava	100	22,0	0,7	0,8	3,0	73,5

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

2.1.4. Inactividade segundo o estatuto migratório dos indivíduos

Dos 137.229 inactivos, cerca de 1 em cada 4 (24%) são migrantes. Desse total, conforme o Gráfico 20 abaixo, pode-se constatar que existe uma diferença entre os dois sexos sendo que, há aproximadamente 1,8 mulheres migrantes por cada 2 homens.

Gráfico 20: Estatuto dos migrantes inactivos (%) com 15 anos ou mais por sexo, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Na Tabela 68, constata-se que 53,1% dos migrantes vivem principalmente da ajuda dos familiares residentes no país e apenas 6,2% vive do seu trabalho. Constata-se que há uma diferença significativa das proporções por sexo, a favor das mulheres em relação aos homens, em todos os meios de vida, excepto no trabalho e na reforma, em que a proporção dos homens é superior.

Tabela 67: Estatuto migratório dos indivíduos (%) com 15 anos ou mais por principal meio de vida segundo o sexo, Cabo Verde, 2010

Principal meio de vida nos últimos 12 meses	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Total	36,2	63,8	100
Trabalho	53,5	46,5	100
Rend. Prop./empresa	39,5	60,5	100
Reforma	60,1	39,9	100
Pensão	35,9	64,1	100
Apoio social	42,9	57,1	100
Ao cargo de familiares residentes em CV	28,1	71,9	100
Ao cargo de familiares no estrangeiro	28,1	71,9	100
Bolsa de estudo	40,0	60,0	100
Outro	42,6	57,4	100

Tabela 68: Estatuto migratório dos indivíduos (%) com 15 anos ou mais por principal meio de vida segundo o sexo Cabo Verde, 2010

Principal meio de vida nos últimos 12 meses	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Total	100	100	100
Trabalho	9,2	4,5	6,2
Rend. Prop./empresa	1,5	1,3	1,4
Reforma	17,5	6,6	10,6
Pensão	8,7	8,8	8,8
Apoio social	4,8	3,6	4,0
Ao cargo de familiares residentes em CV	41,3	59,8	53,1
Ao cargo de familiares no estrangeiro	4,3	6,2	5,5
Bolsa de estudo	1,8	1,5	1,6
Outro	9,3	7,1	7,9

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

No que respeita ao nível de ensino dos migrantes por sexo, verifica-se que os do sexo feminino têm uma percentagem mais elevada do que do sexo oposto, em todos os níveis. Como se pode observar na Tabela abaixo, essa percentagem diminui progressivamente com o aumento do nível de ensino, para as mulheres. Nos níveis mais baixos essa diferença é bastante acentuada.

Tabela 69: Estatuto migratório dos indivíduos inativos com 15 anos ou mais por nível de instrução segundo o sexo, Cabo Verde, 2010

Nível de ensino	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Total	36,2	63,8	100
Sem nível	23,0	77,0	100
Pré-escolar	30,2	69,8	100
Alfabetização	25,8	74,2	100
Ensino básico	38,7	61,3	100
Secundário/curso médio	41,1	58,9	100
Bacharelato/superior	43,9	56,1	100
Não sabe/não responde	54,4	45,6	100

Tabela 70: Estatuto migratório dos indivíduos inativos com 15 anos ou mais por nível de instrução segundo o sexo, Cabo Verde, 2010

Nível de ensino	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Total	21,9	25,4	24,0
Sem nível	15,0	28,3	23,5
Pré-escolar	0,1	0,1	0,1
Alfabetização	1,7	2,8	2,4
Ensino básico	34,6	31,0	32,3
Secundário/curso médio	34,7	28,1	30,5
Bacharelato/superior	12,1	8,7	9,9
Não sabe/não responde	1,9	0,9	1,2

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

2.1.5. Indicadores estruturais da inactividade

A Tabela 71 abaixo indica a relação de dependência económica da população, onde se pode verificar cerca de 106 inactivos por 100 activos ocupados, a nível nacional. Por sexo, observa-se que há menos inactivos homens do que mulheres (90,0 homens inactivos contra 126 mulheres inactivas, por cada 100 activos dos dois sexos). Nota-se igualmente uma diferença por meio de residência, sendo de 90 para cada 100 activos ocupados no meio urbano, contra 136 no meio rural.

Tabela 71: Índice de dependência Económica por sexo e meio de residência, Cabo Verde, 2010

Índice de dependência Económica (Inactivos por cada 100 activos ocupados)	
Índice de dependência Económica total	105,5
Índice de dependência Económica dos homens	90,0
Índice de dependência Económica das mulheres	125,7
Índice de dependência Económica urbano	90,3
Índice de dependência Económica rural	135,8

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Para o cálculo de índice de dependência foi utilizado os seguintes grupos de idade:

- População com idade inferior a 15 anos;
- População em idade activa 15-64 anos (potencialmente activa);
- População de 65 anos ou mais.

A taxa de dependência, indica a relação entre a população economicamente dependente (0-14 anos e 65 anos ou mais) e a população em idade de trabalhar (15-64 anos). De acordo com os dados da Tabela 72, houve uma diminuição significativa das taxas de dependência em 2010 comparativamente às do ano 2000, com uma diminuição de 33 pontos percentuais a nível nacional (94,4 em 2000 contra 61,4 em 2010). Essa baixa se verifica também por sexo e meio de residência. Relativamente ao primeiro, a diferença é maior nos homens do que nas mulheres. Por meio de residência, verifica-se também, que há uma variação considerável das taxas de dependência, entre os dois censos, sendo mais importante no meio rural do que no urbano. A mesma tendência se verifica no que diz respeito as taxas de dependência dos jovens e dos idosos.

Tabela 72: Taxas (%) de Dependência, Cabo Verde, 2010

RGPH 2000	Total	Masculino	Feminino	Urbano	Rural
Taxa de Dependência dos Jovens	82,1	87,4	77,5	70,0	99,2
Taxa de Dependência dos Idosos	12,2	10,9	13,4	9,0	16,8
Taxa de Dependência Total	94,4	98,3	90,9	79,0	116,0
RGPH 2010	Total	Masculino	Feminino	Urbano	Rural
Taxa de Dependência dos Jovens	51,1	51,2	51,1	46,2	60,2
Taxa de Dependência dos Idosos	10,3	8,1	12,5	7,9	14,7
Taxa de Dependência Total	61,4	59,3	63,6	54,1	74,9

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Gráfico 21: Taxa bruta de inactividade por sexo e concelho, Cabo Verde, 2010

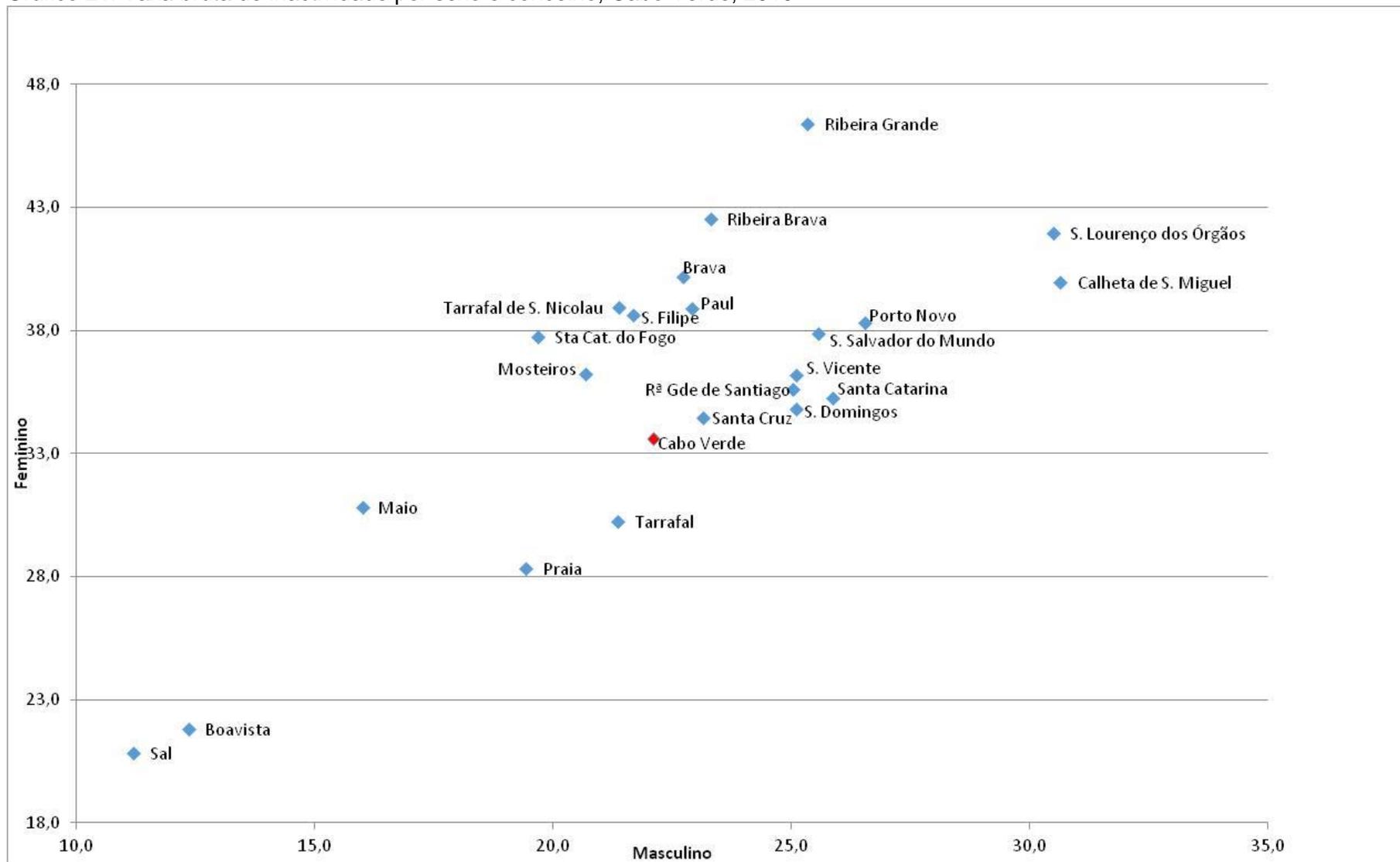
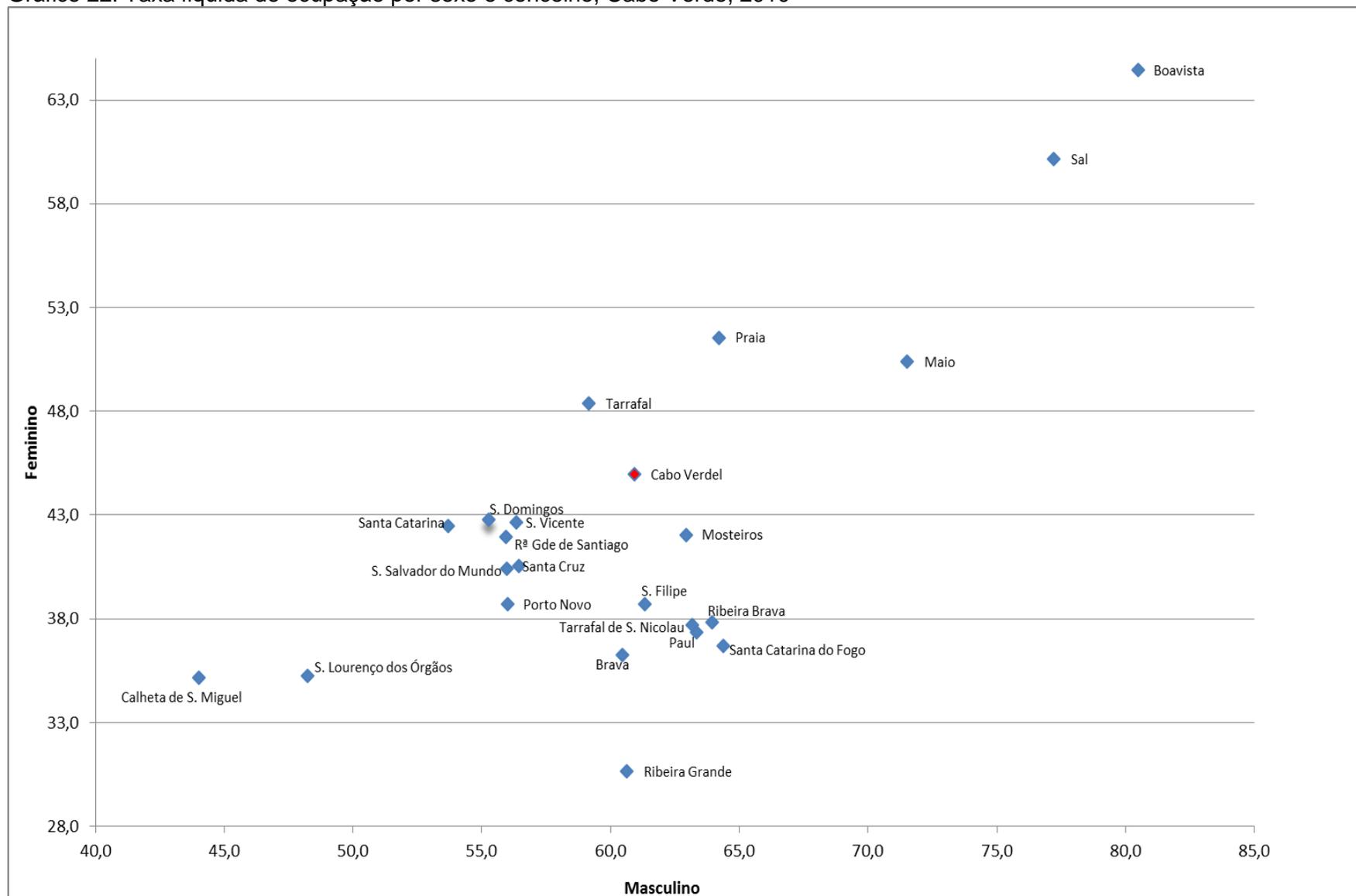


Gráfico 22: Taxa líquida de ocupação por sexo e concelho, Cabo Verde, 2010



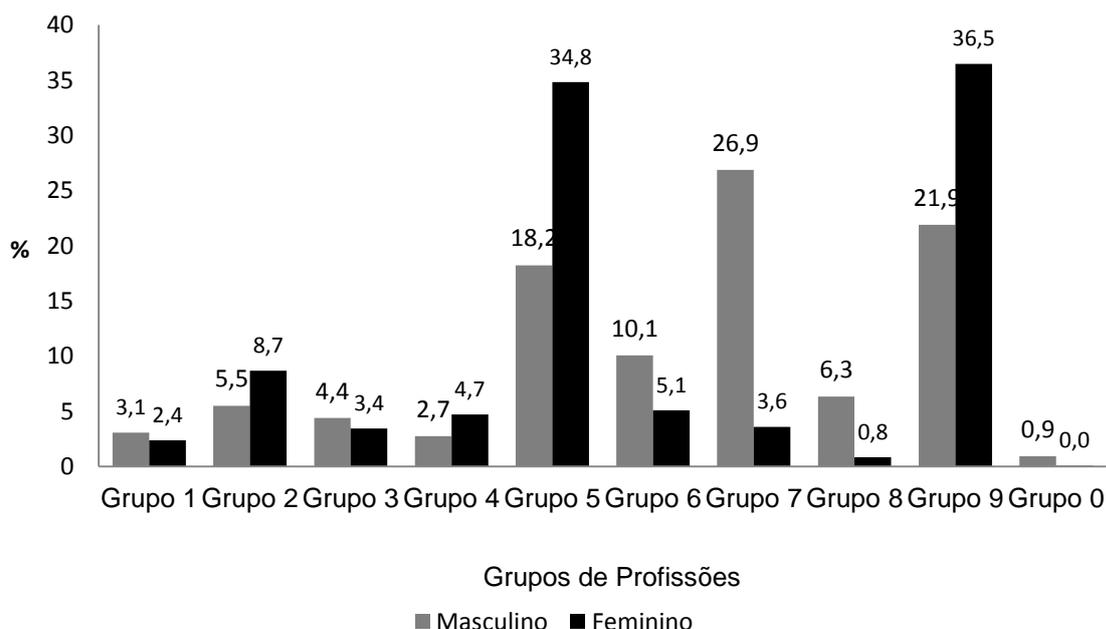
CAPÍTULO III: PROFISSÃO, RAMO E SECTOR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

3.1. Caracterização das Profissões

Para caracterizar as profissões dos indivíduos activos ocupados, no RGPH 2010, utilizaram-se os grandes grupos da CNP Rev1. O grupo com maior destaque é o relacionado com os que exercem uma ocupação elementar, com 28,4%, seguido do Pessoal dos Serviços e Vendedores com 25,6%, os Operários, Artífices e Trabalhadores Similares que assumem 16,5% da população empregada. Pelo contrário, as ocupações que menos se destacam são as Profissões Especificamente Militares (0,5%), os Representantes dos Poderes Legislativo e Executivo 2,8%, assim como, o Pessoal Administrativo (3,6%).

A estrutura ocupacional masculina mostra ligeiras diferenças em relação à feminina. Entre os sexos, verifica-se que a ausência de qualificação afecta mais as mulheres (36,5%) do que os homens (21,9%). Entre as mulheres empregadas, as profissões mais relevantes a seguir aos Trabalhadores Elementares são o Pessoal dos Serviços e Vendedores com, 34,8%. Entre os homens são os Operários, Artífices e Trabalhadores Similares com, 26,9%, seguido dos Trabalhadores Elementares com 21,9%. A mais pequena proporção de mulheres activas ocupadas se verifica nos grupos dos Militares e Operadores de Instalação de Máquinas.

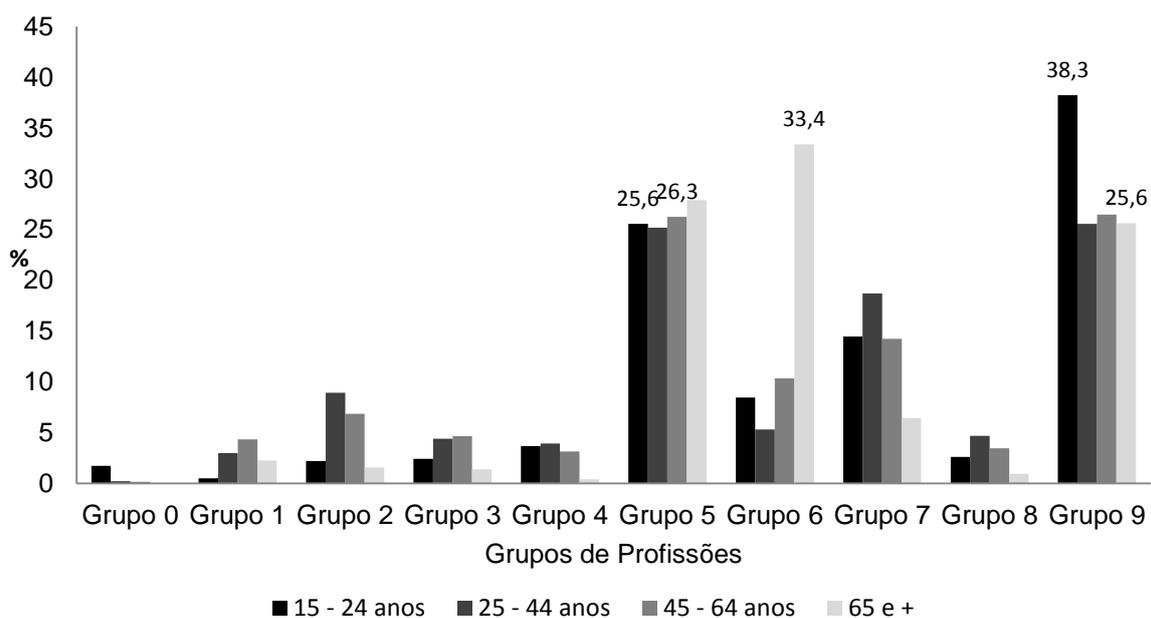
Gráfico 23: Distribuição (%) da população empregada (15 ou mais anos) por grupo de profissão e sexo, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Em relação a sua composição por grupos etários, como ilustrado no Gráfico 24, cerca de 33,4% dos empregados com 65 anos ou mais estão no grupo dos Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas. Na faixa etária dos 45-64 anos o Pessoal dos Serviços e Vendedores e os trabalhadores Elementares predominam com 25,2% e 25,6%, respectivamente. Entre os jovens, na faixa etária dos 15-24 anos predominam os Trabalhadores Não Qualificados com 38,3%.

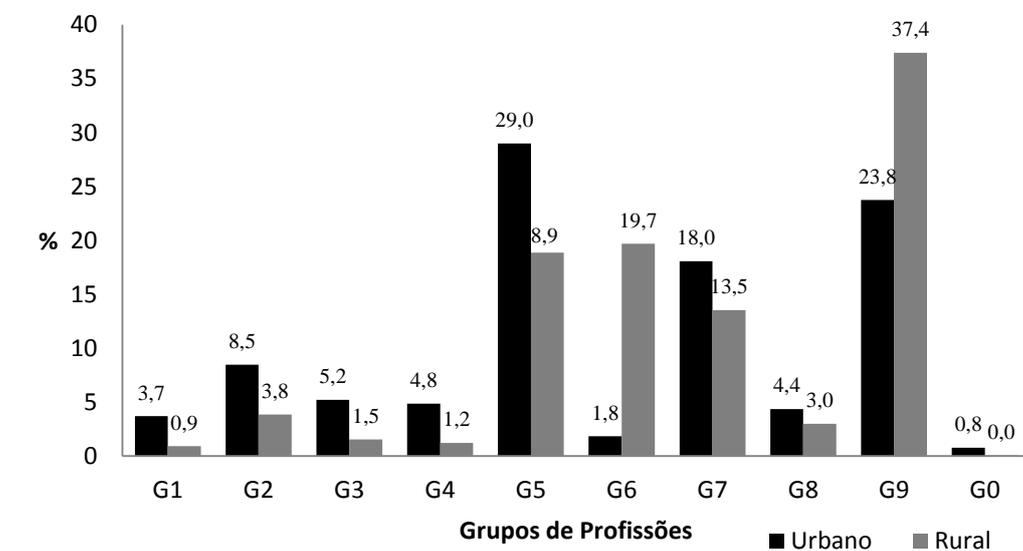
Gráfico 24: Distribuição (%) da população empregada (15 ou mais anos) por grupo de profissão segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Relativamente ao meio de residência, e de acordo com os dados apresentados no Gráfico 25, no meio rural, a profissão com maior expressão é a das Profissões Elementares ocupando cerca de 37,4% dos empregados, seguida dos Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas com 19,7% e, o Pessoal dos Serviços e Vendedores com, 18,9%. No meio urbano, destacam-se o Pessoal dos Serviços e Vendedores com, 29,0%, seguidos dos trabalhadores exercendo Profissões Elementares e os Operários, Artífices e Trabalhadores Similares com, 23,8% e 18,0% respectivamente.

Gráfico 25: Distribuição (%) da população empregada (15 ou mais anos) por grupo de profissão segundo o meio de residência, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

3.2. Situação na Profissão e Sector de Emprego

O Sector Privado é o maior empregador no país, pois emprega cerca de 57,5% dos activos ocupados em 2010, contra 22,6% para o Sector Público (administrativo ou empresarial). Os restantes indivíduos empregados, aproximadamente 19,9%, trabalham na sua maioria para as famílias (agregadas em Outro).

Em relação aos escalões etários, verifica-se que, a percentagem dos jovens de 15-24 anos do Sector Privado (20,1%) é superior a do Sector Público (11,7%) e, nos escalões dos 25-44 anos e 45-64 anos observa-se precisamente o contrário, ou seja, a percentagem no Sector Público é superior a do privado.

Tabela 73: Repartição (%) da população empregada com 15 anos ou mais, por grupo etário segundo sector de emprego e meio de residência, Cabo Verde, 2010

Sector emprego	Total	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 +
Total CV	100	100	100	100	100
Privado	57,5	56,7	60,2	52,0	52,2
Publico	22,6	13,0	24,2	29,7	7,9
Outro	19,9	30,3	15,6	18,3	39,9
Urbano					
Total	100	100	100	100	100
Privado	62,4	65,6	63,7	56,0	66,4
Publico	23,9	12,3	24,5	33,0	11,5
Outro	13,7	22,0	11,9	10,9	22,1
Rural					
Total	100	100	100	100	100
Privado	47,6	43,7	51,8	44,3	42,2
Publico	20,2	14,0	23,5	23,4	5,3
Outro	32,1	42,4	24,7	32,3	52,4

Tabela 74: Repartição (%) da população empregada com 15 anos ou mais, por sector de emprego e meio de residência segundo grupo etário Cabo Verde, 2010

Sector emprego	Total	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65 +
Total CV	100	20,4	55,1	21,7	2,8
Privado	100	20,1	57,7	19,6	2,5
Publico	100	11,7	58,8	28,5	1,0
Outro	100	31,2	43,2	20,0	5,6
Urbano					
Total	100	18,2	58,8	21,3	1,7
Privado	100	19,1	60,0	19,1	1,8
Publico	100	9,4	60,3	29,5	0,8
Outro	100	29,3	51,0	17,0	2,8
Rural					
Total	100	24,9	47,7	22,5	4,9
Privado	100	22,8	51,9	21,0	4,3
Publico	100	17,2	55,4	26,1	1,3
Outro	100	32,8	36,6	22,6	7,9

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Se atendermos ao meio de residência, verifica-se que o sector público e o sector privado empregam 23,9% e, 62,4%, respectivamente, dos indivíduos activos ocupados no meio urbano, contra 20,2% e 47,6% no meio rural.

3.3. Ramo e Sector de Actividade

A distribuição da população activa ocupada por ramo de actividade mostra uma economia maioritariamente de serviços. Quase 2/3 da população empregada com 15 anos ou mais, ou seja, 63,9% trabalha no sector terciário, com uma grande diferença entre os sexos.

Entre as mulheres, um pouco mais de 4/5 (82,2%) estão empregadas neste sector contra, 50,9% entre os homens. Por outro lado, o sector secundário é pouco relevante entre as mulheres, pois apenas 8,4% das mesmas trabalham neste sector. Nos homens regista-se uma percentagem considerável de 33,3%.

No que concerne à distribuição por grupo etário, salienta-se o facto de metade dos empregados com 65 anos ou mais trabalharem no sector primário, ao contrário do que se verifica nas outras faixas etárias, onde o sector terciário é dominante.

Tabela 75: Distribuição (%) da população empregada de 15 ou mais anos de idade por sector de actividade e sexo segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010

Sector de actividade	Total	15-24	25-44	45-64	65+
Total CV	100	100	100	100	100
Sector Primário	13,5	15,8	9,6	16,6	50,2
Sector Secundário	22,6	26,0	23,9	18,3	9,9
Sector terciário	63,8	58,2	66,5	65,1	39,9
Masculino					
Total	100	100	100	100	100
Sector Primário	16,4	19,9	12,0	17,9	56,8
Sector Secundário	32,8	36,0	34,9	27,3	12,0
Sector terciário	50,8	44,1	53,1	54,8	31,3
Feminino					
Total	100	100	100	100	100
Sector Primário	9,6	9,0	6,2	15,1	38,1
Sector Secundário	8,3	9,3	8,6	7,4	6,1
Sector terciário	82,1	81,7	85,2	77,5	55,8

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Os ramos de actividade económica (secções da CAE-CV Rev.1) com maior peso entre a população empregada de 15 anos ou mais são: o Comércio (17,1%), a Construção (14,9%), a Agricultura⁴ (12,2%) e a Administração Pública (11,3%). Segue-se a Indústria Transformadora com, 7,1%. O menor peso situa-se nos activos ocupados que exercem no domínio de captação, tratamento e distribuição de água e saneamento.

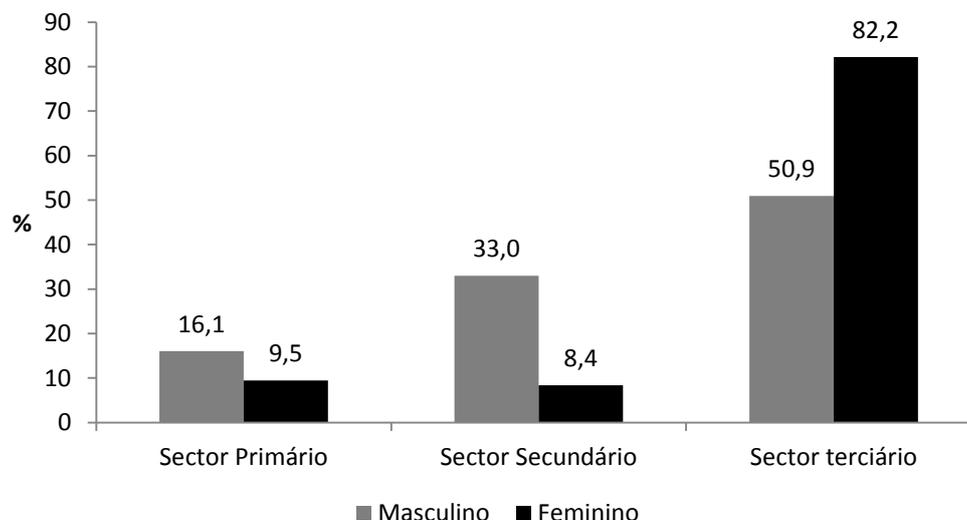
Entre os sexos, a diferença é bem visível em vários ramos de actividade⁵. As assimetrias a favor do sexo masculino verificam-se na Construção (6,6 vezes mais de homens que mulheres), nos Transportes e armazenagem (4,2 vezes) e Electricidade, gás, vapor, água (3,2 vezes). Por outro lado, as maiores diferenças a favor das mulheres registam-se nas Famílias com Empregados Domésticos (7 vezes mais mulheres do que homens), nas Industrias Extractivas (2,9 vezes) e na Saúde humana e acção social (2,6 vezes). Os ramos em que a diferença entre os sexos é menor são a Informação e Comunicação, a Administração Pública e, Actividades de Consultoria Científica e Técnica, (ligeiramente mais mulheres do que homens).

De notar que, dos 21 ramos de actividade considerados, o peso das mulheres é superior em 14 ramos, contra 7 para os homens.

⁴ Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

⁵ O cálculo das relações de peso entre os sexos foi baseado na utilização da relação logística

Gráfico 26: Distribuição (%) da população empregada (15 ou mais anos) por ramo de actividade segundo o sexo, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A nível dos concelhos, constata-se que Praia, Sal, São Vicente e Boa Vista são os concelhos em que a Agricultura tem pouca relevância, variando de 2,1%, a 6,2%. Ao contrário, para os demais concelhos em que a agricultura tem um peso significativo, destacam-se São Miguel (39,6%), Santa Catarina do Fogo (32,5%) e Mosteiros (32,4%). Ainda dentro do sector primário, é de salientar os pesos significativos das Indústrias Extractivas, no Tarrafal e em Santa Catarina (ambos com 6,0%), contra 1,1% da média nacional.

No Sal e na Boa Vista, o ramo Hotelaria Restauração revele-se a actividade com mais expressão, pois são ilhas onde existem mais infraestruturas hoteleiras. No concelho do Boa Vista 31,7% da população empregada trabalhava na construção. No Tarrafal de São Nicolau, os dados recolhidos no censo, mostram que 1 em cada 4 empregados trabalhavam igualmente na construção.

No concelho da Boa Vista, o peso combinado desses dois ramos é superior a 50% e no Sal aproxima-se dos 40%. Neste, o peso dos Transportes e Comunicações é também significativo (9,6%). Esta realidade mostra uma forte especialização nos serviços.

De notar também a importância do peso da Administração Pública nos concelhos de Brava, Ribeira Grande de Santiago e Ribeira Brava (26,7%, 19,1% e 18,8%, respectivamente).

Tabela 76: Distribuição (%) da população empregada por concelho, segundo ramo de actividade, Cabo Verde, 2010

Concelho	Total	Ramo de actividade																				
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
Total CV	100	12,2	1,1	7,1	0,7	0,1	14,9	17,1	5,5	4,4	1,2	0,9	0,4	0,8	4,6	11,3	6,5	1,8	0,6	2,6	5,7	0,3
Ribeira Grande	100	20,2	0,5	10,7	0,8	0,2	17,1	10,5	3,9	2,0	0,5	0,6	0,0	0,4	1,1	13,2	7,6	1,9	0,3	3,0	5,6	0,0
Paul	100	24,8	0,0	20,5	0,5	0,0	14,6	5,7	2,7	2,1	0,4	0,3	0,5	0,0	0,4	11,9	6,1	1,0	0,1	2,8	5,3	0,0
Porto Novo	100	20,6	0,2	5,2	0,2	0,3	15,8	11,0	3,4	2,4	0,5	0,4	0,2	0,4	3,3	14,6	8,3	1,0	0,2	6,3	5,7	0,0
S. Vicente	100	4,8	0,4	13,0	1,1	0,1	12,5	18,7	7,0	4,0	1,4	0,6	0,4	1,0	5,4	7,7	6,6	2,7	0,9	2,5	8,8	0,1
Ribeira Brava	100	17,7	0,2	5,0	0,6	0,2	21,7	11,6	5,0	1,3	0,6	0,6	0,1	0,6	2,1	18,9	6,6	1,0	0,3	1,2	4,7	0,1
Tarrafal de S. Nicolau	100	16,6	0,6	5,5	1,2	0,0	25,5	12,2	6,3	1,6	0,4	0,5	0,0	0,3	5,3	9,6	4,7	1,0	0,5	2,9	5,2	0,3
Sal	100	3,1	0,5	5,4	0,9	0,1	19,1	13,2	9,6	19,3	0,7	0,9	1,6	1,2	7,0	6,5	3,1	0,8	1,1	1,8	4,1	0,0
Boa Vista	100	6,2	0,0	3,2	0,9	0,2	31,7	12,1	4,6	21,5	0,3	0,6	0,4	0,5	5,1	6,3	2,1	0,6	0,4	0,9	2,3	0,0
Maio	100	16,9	1,5	5,4	1,1	0,2	16,2	16,2	3,6	2,1	0,5	0,8	0,2	0,2	1,7	18,8	4,6	0,9	0,2	2,0	5,9	0,9
Tarrafal	100	20,7	6,0	4,4	0,5	0,1	16,2	12,9	3,7	2,1	0,2	0,2	0,0	0,4	2,9	15,1	8,3	0,9	0,4	1,6	3,3	0,0
Santa Catarina	100	19,0	6,0	4,9	0,4	0,0	15,9	20,4	3,5	1,8	0,5	0,5	0,0	0,3	3,2	7,4	9,0	1,6	0,3	2,4	2,7	0,0
Santa Cruz	100	29,0	1,9	4,3	0,2	0,1	11,2	16,3	3,8	0,9	0,3	0,2	0,0	0,3	3,5	12,8	7,8	1,8	0,1	2,6	3,0	0,0
Praia	100	2,1	0,1	6,8	0,7	0,1	12,9	22,5	6,4	3,1	2,6	2,0	0,5	1,3	6,5	12,8	6,4	2,2	0,7	3,0	6,5	0,8
S. Domingos	100	20,1	0,7	3,0	0,2	0,1	16,8	13,6	4,9	2,2	0,4	0,2	1,0	0,6	4,3	16,6	6,5	1,2	0,1	1,3	5,7	0,3
Calheta de S. Miguel	100	39,6	3,2	3,1	0,3	0,1	15,0	11,0	3,6	0,8	0,0	0,0	0,0	0,1	1,7	6,4	8,5	0,8	0,2	1,2	4,4	0,0
S. Salvador do Mundo	100	30,2	0,1	4,4	0,6	0,0	11,2	18,4	4,4	0,5	0,3	0,1	0,0	0,1	1,4	9,9	5,0	1,3	0,2	3,2	8,8	0,0
S. Lourenço dos Órgãos	100	29,3	0,2	5,0	0,1	0,1	12,1	9,8	3,8	0,9	0,7	0,1	0,1	4,3	3,2	17,1	9,0	1,1	0,0	1,3	1,6	0,2
Ribeira Grd de Santiago	100	26,8	3,7	5,8	0,3	0,0	10,7	14,3	4,1	1,3	0,3	0,2	0,3	0,0	3,7	19,1	2,4	2,2	0,2	0,7	3,9	0,1
Mosteiros	100	32,4	1,3	2,9	0,7	0,0	6,9	5,9	2,1	1,5	0,5	0,4	0,0	0,1	2,5	17,1	7,4	1,4	1,2	3,3	12,4	0,0
S. Filipe	100	27,8	0,3	4,6	0,6	0,2	15,5	16,3	4,6	2,2	0,5	0,5	0,1	0,4	2,3	7,6	6,4	2,2	0,2	3,9	3,8	0,1
Santa Catarina do Fogo	100	32,5	0,6	3,1	0,3	0,0	16,2	6,4	2,5	1,7	0,2	0,0	0,0	0,1	2,2	12,5	7,8	0,7	0,4	6,9	5,8	0,0
Brava	100	12,5	0,4	3,9	1,2	0,2	16,7	14,6	2,8	2,2	0,4	0,6	0,0	0,0	1,5	26,7	10,0	0,6	0,2	1,9	3,6	0,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Convém realçar ainda o peso da Indústria Transformadora em São Vicente, ocupando a segunda posição, (13,0%), logo a seguir ao Comércio (18,7%). O peso dos transportes em São Vicente (7,0%) é superado apenas pelo peso dos transportes no Sal (9,6%).

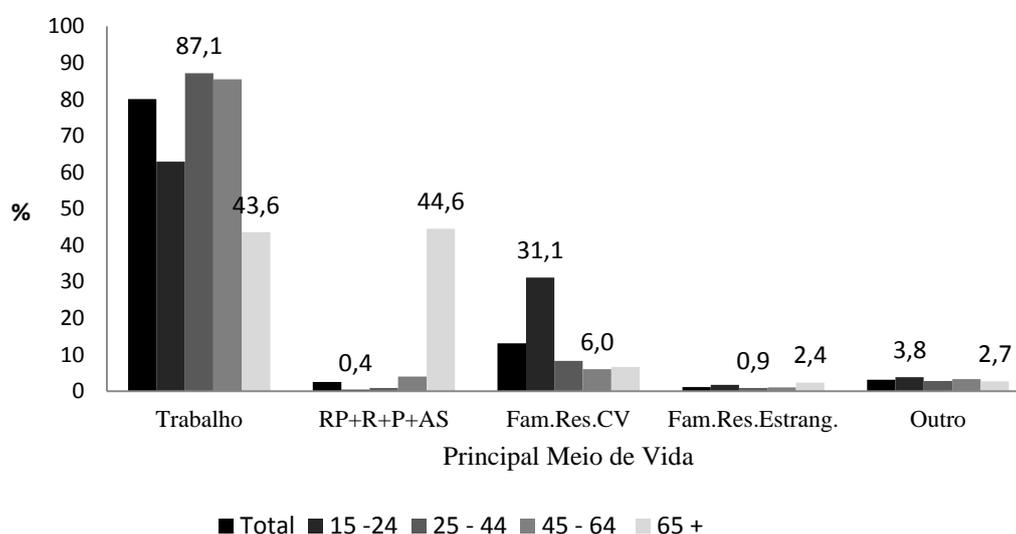
No Paul, a indústria transformadora tem um peso de 20,5%, sobretudo, pelo peso da fabricação de aguardente neste concelho. Na Praia, o Comércio surge em primeiro lugar (22,5%), seguido pela Construção (12,9%) e pela Administração Pública (12,8%).

CAPÍTULO IV: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DA POPULAÇÃO ACTIVA E DA POPULAÇÃO INACTIVA

4.1. Principal Meio de Vida da População Activa

Nos últimos 12 meses que precederam ao censo, os activos com 15 ou mais anos de idade dependeram, sobretudo, do seu trabalho ou de ajuda dos seus familiares residentes em Cabo Verde. Com efeito, 4 em cada 5 activos dependem principalmente do seu trabalho para como meio de subsistência.

Gráfico 27: Distribuição (%) da população activa (15 ou mais anos) por principal meio de vida, segundo grupo etário, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

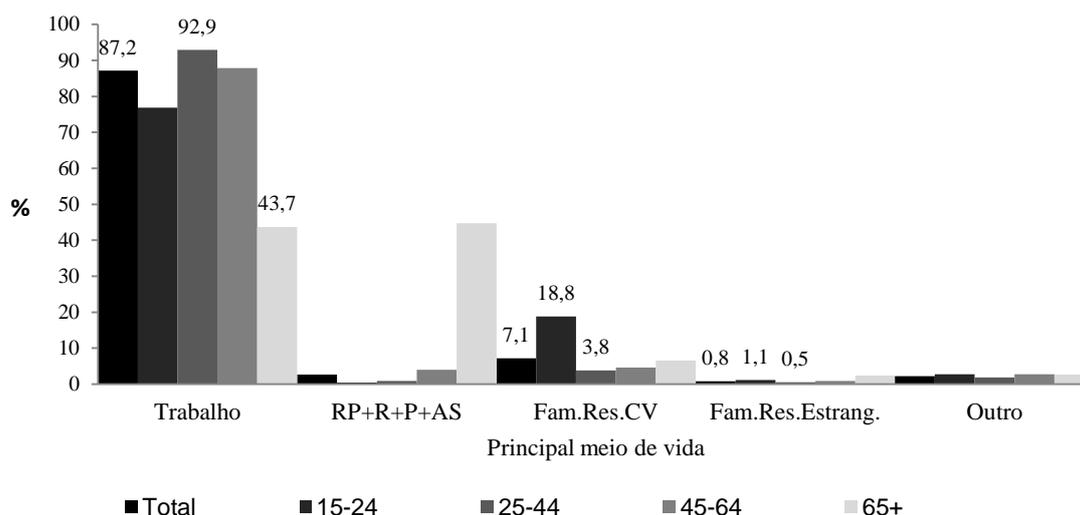
De igual modo, a análise por escalão etário mostra uma supremacia do trabalho como principal meio de vida em todos os grupos etário, excepto na terceira idade (65 anos e mais), em que o rendimento de propriedade (RP), a reforma (R), a pensão (P) e o apoio social (AS) constituem o principal meio de vida dos idosos. A proporção dos activos dependentes de familiares residentes no estrangeiro é insignificante, para todas as idades.

4.1.1. População Empregada

No que tange a distribuição percentual dos empregados segundo o principal meio de vida, nos últimos 12 meses que precederam o Censo (16 de junho de 2010), constata-se, que a grande maioria, ou seja, cerca de 87,2% da população empregada vivia principalmente do seu trabalho, contra 7,9% a cargo de familiares residentes no país ou no estrangeiro. Quanto aos grupos etários, verifica-se que na faixa entre os 25-44 anos cerca de, 92,9% dos

empregados vivem do seu trabalho e, na faixa dos 65 anos ou mais essa percentagem diminui para 43,7%. Por outro lado, cerca de 19,9% dos empregados na faixa etária dos 15-24 anos vivem a cargo da família residente em Cabo Verde, contra 4,4% entre os 25-44 anos.

Gráfico 28: Distribuição (%) da população empregada (15 ou mais anos) por principal meio de vida segundo etário, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Ao nível dos concelhos é de salientar que no Sal e na Boa Vista, regista-se a maior percentagem de empregados que viviam principalmente do seu trabalho, com 95,9%, valor superior a média (87,2%). Por outro lado, nos concelhos de São Miguel, São Salvador do Mundo e Tarrafal depara-se com os valores mais baixos (70,2%, 72,3% e 73,8%, respectivamente). De acordo com os dados apresentados na Tabela 77, para além dos concelhos do sal e da Boa Vista, Ribeira Brava, São Vicente, Praia, Tarrafal de São Nicolau e Ribeira Grande apresentam também valores acima da média nacional.

Nos concelhos em que uma percentagem significativa da população empregada vivia a cargo de familiares (residente em Cabo Verde e no estrangeiro), destaca-se São Salvador do Mundo, com pouco mais de 1/5 (21,1%), seguido de São Filipe e São Miguel com 16,9% e Tarrafal com, 15,7%.

De referir que a proporção de indivíduos a viverem de outras formas, designadamente, de rendimentos de propriedade, reforma, pensões ou apoio social, é praticamente insignificante. No entanto, essas formas assumem maior peso nos concelhos não urbanos, especialmente

em Santo Antão e Santiago, por oposição aos concelhos urbanos (Praia, São Vicente, Sal e Boavista).

Tabela 77: Distribuição da população empregada de 15 ou mais anos de idade por principal meio de vida, segundo o concelho, Cabo Verde, 2010

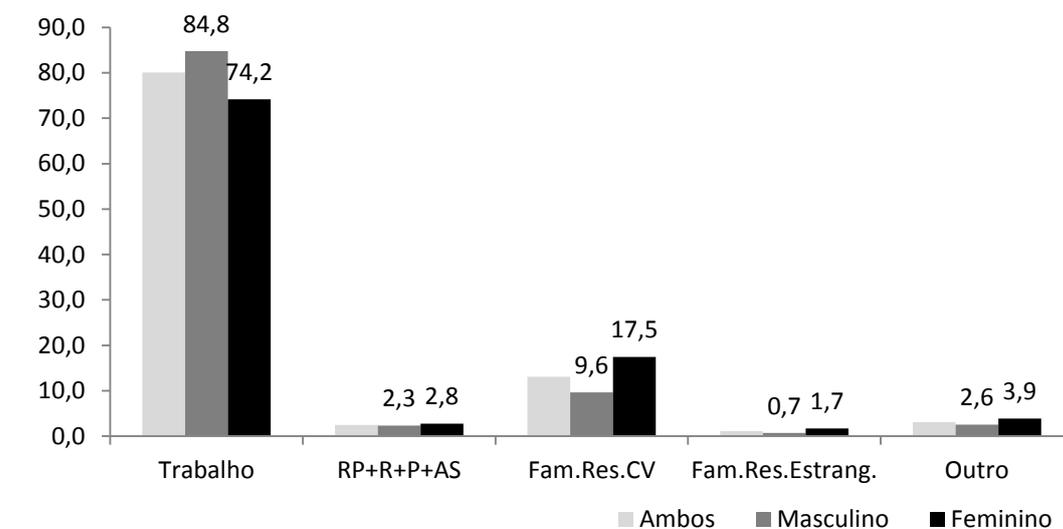
Concelho	Total	Trabalho	Família residente em CV	Família no estrangeiro	RP+R+P+AS	Outro
Total	100	87,2	7,1	0,8	2,7	2,2
Ribeira Grande	100	3,1	0,2	0,0	0,1	0,0
Paul	100	1,3	0,1	0,0	0,1	0,0
Porto Novo	100	2,9	0,3	0,0	0,1	0,1
S. Vicente	100	14,2	0,8	0,1	0,3	0,2
Ribeira Brava	100	1,4	0,0	0,0	0,0	0,0
Tarrafal de S. Nicolau	100	0,9	0,1	0,0	0,0	0,0
Sal	100	6,9	0,2	0,0	0,1	0,1
Boa Vista	100	2,8	0,1	0,0	0,0	0,0
Maio	100	1,4	0,2	0,0	0,1	0,0
Tarrafal	100	2,6	0,5	0,1	0,2	0,2
Santa Catarina	100	6,2	0,6	0,1	0,3	0,3
Santa Cruz	100	3,5	0,5	0,0	0,2	0,2
Praia	100	26,9	1,4	0,1	0,5	0,5
S. Domingos	100	2,0	0,3	0,0	0,1	0,1
Calheta de S. Miguel	100	1,5	0,3	0,1	0,1	0,2
S. Salvador do Mundo	100	1,1	0,3	0,0	0,1	0,0
S. Lourenço dos Órgãos	100	0,9	0,1	0,0	0,1	0,1
Ribeira Grande de	100	1,3	0,1	0,0	0,0	0,0
Mosteiros	100	1,4	0,2	0,0	0,1	0,0
S. Filipe	100	3,2	0,6	0,1	0,2	0,1
Santa Catarina do Fogo	100	0,7	0,1	0,0	0,0	0,0
Brava	100	0,9	0,1	0,0	0,0	0,0

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

4.2. Principal meio de vida da população inactiva

De acordo com os resultados do Gráfico 29, os inactivos viviam principalmente sob encargo dos familiares residentes em Cabo Verde (61,9%). Por sexo, verifica-se uma proporção superior de mulheres (63,7%) em relação a dos homens (58,4%). Por outro lado, apenas 5,7% viviam do seu trabalho no período referido, não havendo diferenças significativas entre os sexos (2,9 pontos percentuais).

Gráfico 29: Distribuição (%) principal meio de vida segundo o sexo, Cabo Verde, 2010



Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Se examinarmos a Tabela 78 abaixo, nota-se que as modalidades “bolsa de estudo” e “ajuda de familiares residentes em Cabo Verde” constituíam os principais meios de vida dos jovens inactivos.

No que se refere a Tabela 79, verifica-se que na faixa etária entre os 15-24 anos 85,1% dos inactivos viviam principalmente de apoio dos familiares residentes em Cabo Verde, e somente 2,3% dos inactivos nessa mesma faixa etária viviam do seu trabalho. Observa-se também que à medida que aumenta a idade do inactivo, progressivamente diminui a dependência dos familiares residentes em Cabo Verde.

Tabela 78: Distribuição (%) do principal meio de vida nos últimos 12 meses dos inactivos com 15 anos ou mais segundo grupo de idade, Cabo Verde, 2010

Principal meio de vida	Grupo etário				Total
	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65+	
Total	48,0	18,5	14,3	19,2	100
Trabalho	19,4	48,5	27,4	4,6	100
Rend. prop/empresa	6,4	23,1	41,1	29,4	100
Reforma	0,2	0,8	23,8	75,1	100
Pensão	0,8	2,8	17,2	79,3	100
Apoio social	5,3	10,4	17,5	66,8	100
A carg .fam. resid. CV	65,8	17,9	10,2	6,0	100
A cargo de fam. estrang.	35,1	23,7	18,1	23,2	100
Bolsa de estudo	82,3	16,9	0,6	0,2	100
Outro	41,2	30,0	21,7	7,2	100

Tabela 79: Distribuição (%) do principal meio de vida nos últimos 12 meses dos inactivos com 15 anos ou mais segundo grupo de idade, Cabo Verde, 2010

Principal meio de vida	Grupo etário				Total
	15 - 24	25 - 44	45 - 64	65+	
Total	100	100	100	100	100
Trabalho	2,3	15,0	10,9	1,4	5,7
Rend. prop/empresa	0,1	1,1	2,6	1,4	0,9
Reforma	0,0	0,3	10,5	24,7	6,3
Pensão	0,1	1,2	9,3	31,7	7,7
Apoio social	0,4	2,0	4,3	12,3	3,5
A carg .fam. resid. CV	85,1	60,4	44,2	19,4	62,0
A cargo de fam. estrang.	3,8	6,7	6,6	6,3	5,2
Bolsa de estudo	1,5	0,8	0,0	0,0	0,9
Outro	6,6	12,4	11,6	2,8	7,7

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

Conforme a Tabela 80, a proporção dos inactivos que dependiam dos familiares residentes em Cabo Verde é de 66,3% no meio urbano e de 56,4%, ao meio rural. Contrariamente, a proporção dos que viviam do próprio trabalho é superior no meio rural, com uma diferença de 1,9 ponto percentual. A mesma tendência se verifica para os que viviam da pensão e de apoio social.

Tabela 80: Distribuição (%) do principal meio de vida nos últimos 12 meses segundo meio de residência, Cabo Verde, 2010

Principal meio de vida nos últimos 12 meses	Total	Meio de residência	
		Urbano	Rural
Total	100	100	100
Trabalho	5,7	4,9	6,8
Rendimento Prop/ empresa	0,9	0,9	0,9
Reforma	6,3	6,9	5,7
Pensão	7,7	5,9	10,1
Apoio social	3,5	2,5	4,9
Ao cargo de família residente em CV	62,0	66,3	56,4
Ao cargo de família residente no	5,2	5,2	5,4
Bolsa de estudo	0,9	1,0	0,7
Outro	7,7	6,5	9,2

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

A nível nacional, a proporção de inactivos que viviam principalmente do apoio de familiares residentes em Cabo Verde é de 62,0%, atingindo valores mais elevados nos concelhos de São Domingos (71,7%), Praia (67,6%) e São Salvador do Mundo (66,8%). Abaixo da média nacional encontra-se a maioria dos concelhos, salientando a Brava com menor proporção de inactivos dependendo da ajuda dos familiares em Cabo Verde (45,3%), seguido de Santa Catarina do Fogo (50,4%).

Por outro lado, os concelhos de Tarrafal de São Nicolau (13,2%), Ribeira Brava (11,5%) e Brava (10,1%) compreendem proporções mais significativas de inactivos dependentes de apoio dos familiares residentes no exterior. Ao contrário, os concelhos de Paúl (1,4%), Sal (2,2%) e São Lourenço dos Órgãos (2,4%) são os que tiveram menos apoio desses familiares.

É no Porto Novo e na Brava que se encontram a maior proporção de inactivos que viviam principalmente de pensão como principal meio de vida, com 22,6% e 21,6%, respectivamente. O oposto ocorre no Sal, onde esta proporção é a mais baixa, isto é, 2,5%.

Tabela 81: Distribuição (%) do principal meio de vida da população inactiva de 15 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde, 2010

Concelho	Principal meio de vida nos últimos 12 meses									Total
	Trabalho	Rend. Prop/ empresa	Reforma	Pensão	Apoio social	A cargo de fam. resid. em CV	A cargo de fam. no estrang.	Bolsa de estudo	Outro	
Cabo Verde	5,7	0,9	6,3	7,7	3,5	62,0	5,2	0,9	7,7	100
Ribeira Grande	5,5	1,6	6,6	14,2	6,6	59,0	3,9	0,1	2,3	100
Paul	5,7	0,4	7,9	22,6	0,8	59,9	1,4	0,0	1,3	100
Porto Novo	4,8	0,7	5,3	15,3	3,7	60,9	3,2	0,1	6,0	100
S. Vicente	4,4	1,2	8,6	5,2	3,2	63,3	6,8	1,4	6,0	100
Ribeira Brava	5,6	0,9	10,2	12,4	3,3	49,7	11,7	0,0	6,1	100
Tarrafal de S. Nicolau	5,3	0,7	7,7	6,1	5,4	57,6	13,4	0,6	3,3	100
Sal	7,0	1,2	10,4	2,5	0,6	65,5	2,2	0,4	10,2	100
Boa Vista	10,5	0,4	7,9	10,8	2,0	52,8	3,0	1,1	11,4	100
Maio	3,5	0,4	4,0	7,4	9,5	62,7	9,5	0,1	3,1	100
Tarrafal	7,2	0,3	9,6	7,3	2,2	60,8	6,7	0,4	5,5	100
Santa Catarina	8,7	2,2	8,0	5,0	1,8	53,6	6,4	1,8	12,6	100
Santa Cruz	4,6	0,4	3,6	7,2	2,5	62,6	3,9	1,4	13,9	100
Praia	5,0	0,7	5,7	5,0	2,7	67,8	3,3	1,1	8,6	100
S. Domingos	2,1	0,4	2,7	8,4	8,4	71,7	2,3	0,8	3,2	100
Calheta de S. Miguel	9,7	0,7	7,3	7,9	2,2	55,4	6,3	0,3	10,2	100
S. Salvador do Mundo	8,2	1,1	6,0	7,9	2,5	66,9	6,1	0,2	1,2	100
S. Lourenço dos Órgãos	2,9	0,1	4,7	15,8	2,3	63,4	2,4	1,0	7,4	100
Ribeira Grande de Santiago	4,3	0,1	5,1	12,3	1,5	65,0	4,0	0,4	7,5	100
Mosteiros	12,4	0,5	0,8	3,8	15,8	55,5	7,5	0,0	3,7	100
S. Filipe	3,6	0,9	2,1	11,5	4,8	63,4	7,8	0,1	5,9	100
Santa Catarina do Fogo	8,9	0,1	1,0	5,0	19,4	50,4	9,0	0,1	5,9	100
Brava	3,9	0,3	3,4	21,6	0,3	45,3	10,1	0,5	14,5	100

Fonte: INE-CV, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2010

CONCLUSÃO

A juventude da população activa no país é uma característica patente e o factor de produção “mão-de-obra” pode estar ainda garantido para vários anos, mesmo decénios. A taxa de desemprego, considerada ainda elevada (10,7%), pode ser, por seu lado, considerada aceitável, quando se considera a realidade económica de Cabo Verde, comparada com as dos países vizinhos.

A taxa líquida de actividade situa-se em torno dos 60%, com flutuações entre as ilhas, sexo, meio de residência. Boa parte de indivíduos auto-empregados não tem salário e agrava-se ainda mais se considerarmos a proporção de indivíduos que trabalha directa ou indirectamente relacionados com a agricultura, particularmente os trabalhadores familiares não remunerados.

A forte proporção de trabalhadores exercendo as profissões elementares testemunha a fraca qualificação da mão-de-obra cabo-verdiana. No entanto, o facto das camadas mais jovens desempregadas possuírem níveis de instrução mais elevados que os das gerações mais antigas pode ser uma mais-valia para a qualificação da mão-de-obra, à condição que seja direccionada às necessidades do mercado.

É de se esperar que esse esforço, que se tem verificado até agora, possa gerar no futuro mais produtividade, resultando da melhor qualificação profissional dos activos. O resultado será certamente a melhoria das condições do emprego e, seguramente, a redução da sua precariedade.

As disparidades existentes entre os sexos, que são na sua grande maioria em detrimento das mulheres, constituem constatações claras, particularmente no acesso ao emprego, como indica a diferença da taxa de desemprego (9,6% para os homens e 12,1% para as mulheres).

O sector público (administração pública central e local e o sector empresarial) é responsável por menos de ¼ do emprego (22,6%), predominando o sector privado como o principal empregador no país, devendo, no entanto, ser devidamente ponderada a qualidade do emprego gerado por esse sector.

Os dados do censo mostram uma tendência para a terciarização da economia, resultado este que muito mais do que o reflexo de uma economia dinâmica, é, sobretudo, reflexo das vantagens competitivas que o país possui. Não havendo a possibilidade de desenvolver uma agricultura altamente produtiva e rentável e, face à exiguidade do mercado, a

impossibilidade de possuir uma indústria dinâmica, o país tem aproveitado os serviços como gerador de emprego, com destaque para o turismo.

Os resultados do recenseamento foram globalmente bons, garantidos pela adopção de metodologias internacionalmente utilizadas, adaptadas à nossa realidade e às nossas necessidades.

O potencial de utilização dos dados do Censo não se esgota neste relatório de análise, antes pelo contrário, muitos indicadores podem ainda ser produzidos, de acordo com as necessidades dos utilizadores. No entanto, algumas das afirmações e conclusões sugeridas nos diversos capítulos carecem de estudos mais aprofundados (sejam inquéritos ou cruzamentos mais específicos das variáveis deste recenseamento ou modelos estatísticos avançados), para que se possa conhecer ainda com mais detalhe realidades bem mais particulares.

BIBLIOGRAFIA

Casimiro F., Manual sobre Controlo de Qualidade e Difusão de Resultados dos Recenseamentos da População e Habitação, CESD, 1997

INE-CV, Censo 2000, Características Económicas da População

Dackam Ngatchou R., Analyse, Diffusion et Utilisations des Données du Recensement, CST/FNUAP, Dakar, 1999

Hussmanns R., Mehran F. e Verma V., Manual da OIT sobre Conceitos e Métodos, Inquéritos de população Activa, Emprego, Desemprego e Subemprego, OIT, Genebra, primeira edição, 1990

Kouame Albert, Plan d'Analyse des Résultats-Les Activités Economiques, RGPH 98, INS, Côte D'Ivoire

Plano Nacional de Desenvolvimento 1997-2000, Ministério da Coordenação Económica

Principles and Recommendations for Population and Housing Censuses, Revision 1, Series M n.67/Ver.1, United Nations, NY, 1998

Thirteenth International Conference of Labour Statisticians, ILO, Geneva, 1982.